

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

**DIMENSÕES DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: PROGRAMA DE
INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL**

Renata Christian de Oliveira Pamplin

SÃO CARLOS
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

**DIMENSÕES DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: PROGRAMA DE
INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Doutor em Educação Especial, sob orientação da Profa. Dra. Cláudia Maria Simões Martinez.

Financiamento: **FAPESP**

SÃO CARLOS

2010

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária/UFSCar**

P186dr

Pamplin, Renata Christian de Oliveira.

Dimensões da relação família-escola : programa de intervenção para professores como agentes de promoção do envolvimento parental / Renata Christian de Oliveira Pamplin. -- São Carlos : UFSCar, 2010.
218 f.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2010.

1. Relação família-escola. 2. Programa de intervenção. 3. Educação - participação dos pais. 4. Dificuldade de aprendizagem. 5. Problemas de comportamento. 6. Educação especial. I. Título.

CDD: 371.192 (20^a)



Banca Examinadora da Tese de **Renata Christian de Oliveira Pamplin**

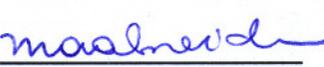
Profa. Dra. Cláudia Maria Simões Martinez
(UFSCar)

Ass. 

Profa. Dra. Maria Cristina Piumbato
Innocentini Hayashi
(UFSCar)

Ass. 

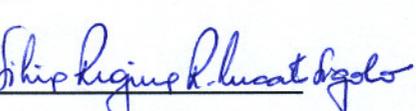
Profa. Dra. Maria Amélia Almeida
(UFSCar)

Ass. 

Profa. Dra. Edna Maria Marturano
(FMRP/USP)

Ass. 

Dra. Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo
(FCLAr/UNESP)

Ass. 

Dedico este trabalho,

À minha mãe, Aparecida, mulher forte, guerreira e corajosa, minha fonte de inspiração para vencer os constantes desafios e por ser exemplo de "envolvimento parental" em meu percurso acadêmico.

Ào meu pai, Sebastião, homem trabalhador que eu amo e respeito.

Ào meu marido Paulo, meu amor, pela parceria, ajuda e companheirismo com que tem me acompanhado desde o Ensino Médio.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Cláudia Maria Simões Martinez pelo acolhimento, carinho ética e responsabilidade com que orientou. Pela sensibilidade para com meus progressos e limites. Pela paciência em orientar e me escutar. Por acreditar em mim e pelo envolvimento que mostrou com meu amadurecimento pessoal e profissional. O espaço é muito pequeno para agradecer por tudo que você tornou possível...

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, pela concessão da bolsa que permitiu a realização desse trabalho.

À Profa. Dra. Anne Marie Fontaine pela presteza e simpatia com que sempre auxiliou no trabalho.

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial e a secretária Elza, que sempre me atendeu com presteza e simpatia.

Às Secretarias Municipais de Educação e escolas municipais das duas cidades onde foi realizado o estudo, na pessoa de seus gestores, diretores e professores pelo acolhimento e receptividade a esse trabalho.

Aos professores, famílias e crianças que aceitaram participar da pesquisa e tornaram a realização desse trabalho possível.

À Profa. Dra. Maria Cristina P. I. Hayashi, Profa. Dra. Anne Marie Fontaine e Profa. Dra. Thelma S. Matsukura pelas valiosas sugestões dadas durante o Exame de Qualificação.

À Profa. Dra. Edna Maria Marturano que mesmo não sendo banca de meu Exame de Qualificação se dispôs a ler o trabalho e contribuir com sugestões que auxiliaram no enriquecimento do mesmo.

À Profa. Dra. Maria Cristina P. I. Hayashi, Profa. Dra. Maria Amélia Almeida, Profa. Dra. Edna Maria Marturano e Profa. Dra. Silvia R. R. L. Sigolo pelas sugestões no momento da defesa que ajudaram a enriquecer o trabalho.

À Profa. Dra. Thelma S. Matsukura pelo apoio e estímulo nas horas difíceis.

Às amigas do Laboratório de Atividade e Desenvolvimento do Departamento de Terapia Ocupacional por compartilharem os momentos de alegria, angústias e conquistas.

À mestrandia Elisa Pinhata Iemma, que se mostrou uma grande companheira ao me auxiliar durante as sessões do PROAPEP.

Ao Éder por toda sua disponibilidade em ajudar e pelas conversas que se transformaram em momentos de distração.

Aos amigos Fabiana, Débora e Cíntia que acompanharam de perto todos os momentos e por tornarem as dificuldades encontradas ao longo dessa jornada mais tênues.

À minha “dinda” Roseli A. Gonçalves, amiga mais do que especial, pelo carinho e palavras de estímulo constantes durante toda minha formação acadêmica.

Aos meus sogros Ana Maria Zaitune Pamplin e Luiz Pamplin Ladines (*in memoriam*) pela torcida e felicidade com minhas vitórias.

À minha irmã Iara Cristina de Oliveira por fazer parte dessa conquista.

Ao meu marido, fonte constante de estímulo e companheirismo de que eu tanto precisei durante esse trabalho.

Aos meus amados pais Aparecida de L. V. de Oliveira e Sebastião de Oliveira, meus grandes motivadores, meus grandes amores...

À todos que eu não citei o nome mas que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho.

Muito Obrigada!!!

RESUMO

A literatura destaca a família e a escola como importantes contextos de desenvolvimento infantil, que exercem especial influência sobre a aprendizagem da criança. Nessa perspectiva a parceria entre os sistemas escolar e familiar tem sido vista como uma das alternativas para a prevenção e/ou atenuação das dificuldades de aprendizagem e problemas comportamentais apresentados pelas crianças no âmbito escolar. Embasado nesses pressupostos e ancorado no arcabouço teórico oriundo da Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o presente estudo visou investir na formação de professores que atuam com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. O objetivo do estudo foi elaborar, implementar e avaliar um programa de intervenção dirigido aos professores do ensino regular que lecionassem para alunos com dificuldade de aprendizagem. A meta foi instrumentalizá-los a trabalhar junto às famílias de seus alunos para aumentar as possibilidades de envolvimento parental nas atividades acadêmicas e conseqüentemente favorecer a aprendizagem das crianças. Para um maior controle das variáveis investigadas optou-se pelo emprego de um delineamento quase-experimental composto por dois grupos (Grupo Experimental - GE e Grupo Controle - GC), prevendo medidas de pré, pós-teste e follow-up. Participaram do estudo 180 participantes, sendo 60 professores, 60 familiares e 60 crianças distribuídos entre GE e GC. O programa intitulado Programa de Intervenção para Professores como Agentes de Promoção do Envolvimento Parental - PROAPEP – foi ofertado em situação presencial por meio de 10 sessões semanais. O PROAPEP teve como meta fornecer suporte informativo aos professores sobre as estratégias para favorecer o envolvimento parental na aprendizagem de seus filhos por meio principalmente de atividades desenvolvidas em seus lares. Os professores desenvolveram atividades teóricas e práticas voltadas ao envolvimento das famílias de seus alunos. Para a coleta de dados com os professores, crianças e famílias foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário (situação de pré, pós-teste e follow-up, Critério de Classificação Econômica Brasil, Protocolo de avaliação das sessões do programa de intervenção, Protocolo de avaliação final do programa de intervenção, Escala de Envolvimento Parental – Percepção do Professor, Escala do Envolvimento Parental – Prática do Professor, Inventário de Recursos do Ambiente Familiar, Escala Comportamental A2 de Rutter, Escala de Envolvimento Parental – Prática das Famílias e Teste de Desempenho Escolar. A análise dos resultados envolveu o uso da análise qualitativa, estatística descritiva e dos testes estatísticos ANOVA e MANOVA para verificar diferenças entre os escores dos participantes do GE e do GC e do TESTE T PAREADO para verificar diferenças no repertório dos professores de GE entre os momentos de pós-teste e follow-up. Os resultados indicam: a) os professores do GE atribuíram maior importância e implementaram atividades de envolvimento parental com frequência maior do que os professores do GC; b) as famílias do GE praticaram atividades relacionadas a escolarização das crianças em maior proporção do que as famílias do GC; c) que as crianças do GE apresentam melhor desempenho acadêmico e menos problemas comportamentais quando comparadas as crianças do GC; d) a existência de diferença significativa entre as médias do pré e do pós-teste implementados junto aos professores do GE e do GC, o que indica o aumento do repertório dos professores do GE após a participação no PROAPEP; e e) a existência de diferença significativa entre duas das três questões que foram respondidas pelos professores do GE no pós-teste e no follow-up, o que apontou para um aumento no

repertório dos professores mesmo após transcorrido seis meses do término do PROAPEP. Desta forma é possível concluir que o PROAPEP se mostrou eficaz na capacitação dos professores como agentes de promoção do envolvimento parental na escolarização das crianças com dificuldades de aprendizagem. Para futuras pesquisas sugere-se o desenvolvimento de estudos com distribuição randômica de participantes, a monitoração dos efeitos do programa a longo prazo e a seleção de amostras estratificadas para possíveis comparações dos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de intervenção; Relação família-escola; Envolvimento parental; Dificuldade de Aprendizagem; Educação Especial.

ABSTRACT

Literature highlights family and school as important agents to the infant development, having special influence on child's learning. In this perspective, partnership between scholar and familiar systems has been seen as one of the alternatives to prevent and/or to attenuate difficulties in learning and behavioral problems presented by children at the school. Based on these assumptions and on the theoretical framework of the Bioecological Perspective on Human Development, the present study shows the need to train teachers to work with children with learning difficulties. The goal of this study was to elaborate, implement and assess an intervention program for high school teachers working with students with learning difficulties. This program enables the teachers to work with families and to increase the parental involvement in the academic activities, creating better conditions for the children to learn. In order to control the variables investigated, it was used a quasi-experimental design composed by two groups (Experimental Group – GE and Control Group – GC). We provided measurement of pre-test, post-test and follow-up. Overall, the study involved 180 participants. The 60 teachers, 60 parents and 60 children were divided in GE and GC groups. The program entitled “Intervention Program for Teachers as Agents of Promoting Parental Involvement (PROAPEP)” was consisted of 1 lecture per week during 10 weeks. The goal of PROAPEP was to provide information to teachers about the strategies to involve parental in the learning process of their children, mainly through their homework. Teachers developed practical and theoretical activities focused on the involvement of the families with their students. The instruments used to collect data from teachers, children and families were: Questionnaire (pre-test, post-test and follow-up situations, Criterion of Brazil Economic Classification, Protocol of Session Evaluation of the Intervention Program, Protocol of Final Evaluation of the Intervention Program, Parental Involvement Scale – Teacher's Perception, Parental Involvement Scale –Teacher's Practice, Home Environment Resources Scale, Rutter A2 Parent Scale, Parental Involvement Scale – Practices of Families and Test of School Performance. The results were analyzed through qualitative criteria, descriptive statistics and ANOVA and MANOVA tests. The scope was to verify differences between the participants of GE and GC. We also used the pair-t test to investigate differences in the teachers' repertoire of the GE group between the post-test and follow-up phases. The results indicated: a) the teachers of GE group gave more importance to the parental involvement and implemented more activities than the teachers of GC group; b) the families of GE group practiced more activities related to the learning process of the children than those in GC group; c) the children of GE group had better academic performance and fewer behavioral problems compared to children of GC group; d) there was a major difference between pre-test grades and post-test grades for both groups, which indicated the improvement of the GE teachers' repertoire at the end of PROAPEP; and e) there was a significant differences between two of the three questions that were answered by GE teachers in the post-test and follow-up, which pointed to an increase in the repertoire of teachers even after six months elapsed from the end of PROAPEP. This way, it is possible to conclude that PROAPEP program was effective to train teachers as agents of the parental involvement in the learning process of children with difficulties. For future research, we suggest the development of studies with the randomization of participants, the monitoring the effects of long-term program and the selection of stratified samples for possible comparisons.

KEYWORDS: Intervention Program; Family-School Partnership; Parental Involvement, Learning Difficulties; Special Education.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 - Resultados da avaliação da exequibilidade dos seis tipos de envolvimento parental. As tipologias estão representadas pelas siglas: (TEP 1) Obrigações básicas dos pais; (TEP 2) Obrigações básicas da escola; (TEP 3) Voluntariado na escola; (TEP 4) Envolvimento dos pais em atividades feitas em casa; (TEP 5) Envolvimento dos pais no governo da escola; e (TEP 6) Colaboração e trocas entre as escolas e organizações das comunidades.73
- FIGURA 2 - Relativa dos resultados do protocolo de avaliação implementado após cada sessão. 83
- FIGURA 3 - Resultados do protocolo de avaliação do PROAPEP93

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Dados de caracterização dos professores do Grupo Experimental e do Grupo Controle.....	44
TABELA 2 - Dados gerais dos professores participantes da pesquisa.....	44
TABELA 3 - Resultado dos professores nos dados de caracterização da amostra: Comparação do GE e do GC.	45
TABELA 4 - Dados gerais das crianças cujos pais (responsáveis) participaram da pesquisa.	46
TABELA 5 - Resultado das famílias na análise estatística dos dados de caracterização da amostra: Comparação do GE e do GC.	47
TABELA 6 - Valores médios e desvio padrão dos três módulos componentes do RAF e na pontuação total do RAF: Dados do Grupo Experimental e do Grupo Controle.....	48
TABELA 7 - Resultado das famílias nos dados do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar – RAF: Comparação do GE e do GC.	49
TABELA 8- Resultado dos professores na Escala de Envolvimento Parental – Percepção dos Professores (EEP-PEP): Comparação do GE e do GC.....	88
TABELA 9 - Resultado dos professores na Escala de Envolvimento Parental – Prática dos Professores (EEP-PRAP): Comparação do GE e do GC.....	89
TABELA 10 - Resultado dos responsáveis na Escala de Envolvimento Parental – Prática das Famílias: Comparação do GE e do GC.	89
TABELA 11 - Resultado das crianças na Escala Comportamental Infantil de Rutter A2, segundo as declarações de seus responsáveis: Comparação do GE e do GC.....	90
TABELA 12- Classificação final do desempenho acadêmico das crianças nas áreas de Escrita, Aritmética, Leitura e Total	91
TABELA 13 - Resultado das crianças no Teste de Desempenho Acadêmico: Comparação do GE e do GC.	92
TABELA 14 - Resultado do pré-teste dos professores: Comparação do GE e do GC.....	104
TABELA 15 - Resultado do pré e pós-teste dos professores: Comparação do GE e do GC.	105
TABELA 16 - Resultado da comparação do pós-teste e follow-up dos professores do GE. .	106

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Síntese dos momentos de aplicação dos instrumentos para cada um dos grupos participantes da pesquisa.	41
QUADRO 2 - Distribuição dos participantes da pesquisa.	43
QUADRO 3 - Conteúdo programático do PROAPEP.	62
QUADRO 4 – Roteiro de atividades da sessão 1.	64
QUADRO 5 - Análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 1, onde N representa o número de ocorrências obtidas para cada categoria.	65
QUADRO 6 – Roteiro de atividades da sessão 2.	66
QUADRO 7 - Análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 2. O N representa o número de ocorrências obtidas para cada categoria. ..	67
QUADRO 8 - Roteiro de atividades da sessão 3.	68
QUADRO 9 - Análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 3. O N representa o número de ocorrências obtidas para cada categoria. ..	69
QUADRO 10 – Roteiro de atividades da sessão 4.	70
QUADRO 11 - Análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 4. O N representa o número de ocorrências obtidas para cada categoria. ..	71
QUADRO 12 – Roteiro de atividades da sessão 5.	72
QUADRO 13 – Roteiro de atividades da sessão 6.	74
QUADRO 14 - Análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 5 e da Sessão 6. O N representa o número de ocorrências obtidas para cada categoria.....	75
QUADRO 15 – Roteiro de atividades da sessão 7.	75
QUADRO 16 - Descrição dos dados dos planos de intervenção elaborados pelos professores: estratégias e atividades selecionadas, e resultados esperados.	77
QUADRO 17 – Roteiro de atividades da sessão 8.	78
QUADRO 18 – Roteiro de atividades da sessão 9.	79
QUADRO 19 – Roteiro de atividades da sessão 10.	80
QUADRO 20 - Elenco das estratégias, atividades utilizadas, e resultados obtidos pelos professores na intervenção junto às famílias.	81
QUADRO 21 - Resultado da análise comparativa das categorias utilizadas nas sessões 1, 2, 3, 4, 5 e 6.	85
QUADRO 22 - Apresentação das categorias e sub-categorias advindas da análise qualitativa das respostas dos participantes dos Grupos Experimental e Controle referentes à questão 1 - <i>Quais os aspectos que podem contribuir para que a criança obtenha um bom desempenho acadêmico nos primeiros anos do ensino fundamental?</i> , nos momentos de pré e pós-teste....	97

QUADRO 23 - Apresentação das categorias e sub-categorias advindas da análise qualitativa das respostas dos participantes dos Grupos Experimental e Controle referentes à questão 3 que abordou <i>Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem?</i> , nos momentos de pré e pós-teste.	99
QUADRO 24 - Apresentação das categorias e sub-categorias advindas da análise qualitativa das respostas dos participantes dos Grupos Experimental e Controle referentes à questão 4 que abordou <i>Qual(is) a(s) estratégia(s) que o educador pode utilizar para auxiliar no processo de aprendizado de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem?</i> , nos momentos de pré e pós-teste.	101
QUADRO 25 - Resultados do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) aplicado junto à família de O.	107
QUADRO 26 – Respostas da professora S. nopré, pós-teste e follow-up.....	111

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dirigido aos professores.	136
APÊNDICE 2 – Questionário Pré-teste implementado aos professores do GE e GC.....	138
APÊNDICE 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dirigido aos pais/responsáveis.	139
APÊNDICE 4 – Protocolo de avaliação das sessões do PROAPEP implementado aos professores do GE.....	140
APÊNDICE 5 – Questionário Pós-teste implementado aos professores do GE e GC.	141
APÊNDICE 6 – Protocolo de avaliação final do PROAPEP implementado aos professores do GE.....	143
APÊNDICE 7 – Escala de Envolvimento Parental – Percepção do Professor (EEP-PEP) implementado aos professores do GE e GC.	144
APÊNDICE 8 – Escala de Envolvimento Parental – Prática do Professor (EEP-PRAP).	145
APÊNDICE 9 – Escala de Envolvimento Parental – Prática da Família (EEP-PRAF) implementada aos pais/responsáveis do GE e GC.....	146
APÊNDICE 10 – Questionário Follow-up implementado aos professores do GE.	147
APÊNDICE 11 – Descrição das sub-categorias utilizadas na análise qualitativa do pré e pós- teste.....	148
APÊNDICE 12 – Planos de aula das sessões de 1 a 7 do PROAPEP.	154
APÊNDICE 13 – Atividade em sala – Sessão 1 - Estudo de Caso: Marcos.	164
APÊNDICE 14 – Tarefa para casa – Sessão 1: Questionário.....	165
APÊNDICE 15 – Atividade em sala – Sessão 2 - Estudo de Caso: A agitação de C.....	166
APÊNDICE 16 – Atividade em sala – Sessão 2 - Estudo de Caso: A agitação de V.	168
APÊNDICE 17 – Tarefa para casa – Sessão 2: Relato de Experiência.	170
APÊNDICE 18 – Atividade em sala – Sessão 3: Questionário.....	171
APÊNDICE 19 – Tarefa para casa – Sessão 3: Questionário.....	172
APÊNDICE 20 – Atividade em sala – Sessão 4 - Estudo de Caso: Maria.....	173
APÊNDICE 21 – Tarefa para casa – Sessão 4 - Estudo de Caso: Maria.	175
APÊNDICE 22 – Atividade em sala – Sessão 5 - Estudo de Caso: Jussara.....	176
APÊNDICE 23 – Tarefa para casa – Sessão 5 - Avaliação da exequibilidade dos seis tipos de Envolvimento parental.....	178
APÊNDICE 24 – Atividade em sala – Sessão 6 – Estudo de Caso: Y.....	180
APÊNDICE 25 – Tarefa para casa – Sessão 6: Relato de Experiência.	182
APÊNDICE 26 – Roteiro 7A - Identificação e caracterização da criança.	183
APÊNDICE 27 – Roteiro 7B - Elaboração do plano de intervenção.	185
APÊNDICE 28 – Roteiro 7C - Sugestões para aprimoramento do plano de intervenção.....	187
APÊNDICE 29 – Formulário para Relatório Final.	188
APÊNDICE 30 – Íntegra dos relatos obtidos por meio das respostas dos professores de GE e GC na questão 1: <i>Quais os aspectos que podem contribuir para que a criança obtenha um bom desempenho acadêmico nos primeiros anos do ensino fundamental?</i>	190

APÊNDICE 31 – Íntegra dos relatos obtidos por meio das respostas dos professores de GE e GC na questão 3: <i>Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem?</i>	197
APÊNDICE 32 – Íntegra dos relatos obtidos por meio das respostas dos professores de GE e GC na questão 4: <i>Qual(is) a(s) estratégia(s) que o educador pode utilizar para auxiliar no processo de aprendizado de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem?</i>	204

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Protocolo de aprovação do presente estudo no Comitê de Ética (CEP) da Universidade Federal de São Carlos.....	211
ANEXO 2 – Critério de Classificação Econômica Brasil – versão adaptada por Pamplin, R.C.O. (2008).	212
ANEXO 3 – Inventário de Recursos do Ambiente Familiar.	214
ANEXO 4 – Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter.	216

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
1.1. A Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano como base para o Estudo do Envolvimento Parental nas Atividades Acadêmicas de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem	18
1.2. Envolvimento parental e a escolarização de crianças com dificuldades de aprendizagem	21
1.3. A Relação Família-Escola e suas influências no desenvolvimento e escolarização das crianças	24
1.4. Programas de Intervenção para Promoção do Envolvimento Parental: Revisão da Literatura	27
2. OBJETIVOS	35
2.1. Objetivo Geral	35
2.2. Objetivos Específicos	35
3. MÉTODO	36
3.1. Aspectos éticos	36
3.2. Local	37
3.3. Delineamento da Pesquisa	37
3.3.1. Primeiro momento: Antes do início do PROAPEP (Maio – Julho de 2008)	38
3.3.2. Segundo momento: Durante o PROAPEP (Agosto – Dezembro de 2008)	39
3.3.3. Terceiro momento: Encerramento do PROAPEP (Dezembro de 2008)	39
3.3.4. Quarto momento: Estudo de seguimento (Setembro -Outubro de 2009)	40
3.4. Seleção dos participantes	41
3.5. Participantes	43
3.5.1. Caracterização dos professores	43
3.5.2. Caracterização das famílias e das crianças	45
3.6. Instrumentos	49
3.6.1. Elaboração das Escalas de Envolvimento Parental	52
3.7. Materiais e equipamentos	55
3.8. Análise dos dados	55
4. RESULTADOS	57
4.1. Elaboração do programa de intervenção	60
4.1.1. “Programa de Intervenção para Professores como Agentes de Promoção do Envolvimento Parental - PROAPEP”	60
4.1.1.1. Pressupostos do Programa de Intervenção para Professores como agentes de promoção do envolvimento parental - PROAPEP	60
4.1.1.2. Estratégias previstas para atingir os objetivos no PROAPEP	60

4.1.1.3. Técnicas e situações utilizadas no PROAPEP	61
4.1.1.4. Conteúdo do PROAPEP	61
4.2. Implementação do PROAPEP	63
4.2.1. Sessão 1	63
4.2.2. Sessão 2	66
4.2.3. Sessão 3	68
4.2.4. Sessão 4	69
4.2.5. Sessão 5	71
4.2.6. Sessão 6	73
4.2.7. Sessão 7	75
4.2.8. Sessão 8	78
4.2.9. Sessão 9	79
4.2.10. Sessão 10	80
4.2.11. Avaliação das sessões	82
4.3. Avaliação do PROAPEP	88
4.3.1. Escala de Envolvimento Parental – Percepção e Prática dos Professores (EEP-PEP e EEP-PRAP)	88
4.3.2. Escala de Envolvimento Parental – Prática das Famílias (EEP-PAF)	89
4.3.3. Escala Comportamental Infantil de Rutter A2 - ECI	90
4.3.4. Teste de Desempenho Acadêmico (TDE)	90
4.3.5. Resultados do protocolo de avaliação do PROAPEP	92
4.3.6. Análise Qualitativa dos Dados de Pré e Pós-Teste	95
4.3.7. Análise Quantitativa dos Dados de Pré e Pós-Teste	104
4.3.8. Análise Quantitativa dos Dados de Pós-Teste e Follow-up	105
4.3.9. Estudo de Caso: A professora S.	106
5. DISCUSSÃO	114
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123
APÊNDICES	135
ANEXOS	210

1. INTRODUÇÃO

1.1. A Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano como base para o Estudo do Envolvimento Parental nas Atividades Acadêmicas de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem

Frente a possibilidade e a necessidade de se construir estratégias de promoção da parceria escola-família no processo de escolarização de crianças com dificuldade de aprendizagem inserida em uma perspectiva sistêmica, optou-se por nortear a presente pesquisa na *Abordagem Bioecológica* que tem Urie Bronfenbrenner como seu principal representante.

De acordo com Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento humano envolve "o estudo científico da acomodação progressiva, mútua, entre um ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo é afetado pelas relações entre esses ambientes, e pelos contextos mais amplos em que os ambientes estão inseridos" (p. 18). O ambiente ecológico, tal como é concebido, exerce um papel essencial no desenvolvimento e a compreensão de seus efeitos não pode ser operacionalizada levando-se em consideração apenas o ambiente imediato no qual a pessoa se encontra, sendo necessário considerar também as interconexões entre ambientes imediatos e mais remotos, além das influências externas advindas de contextos mais amplos, defendendo a importância da realização de experimentos ecológicos sobre as influências ambientais que vão além do ambiente imediato, destacando a relevância de investigações que abordam propriedades do macrossistema e do exossistema (BRONFENBRENNER, 1996).

O modelo Bioecológico propõe que o desenvolvimento humano seja interpretado a partir da interação de quatro núcleos principais, sendo eles: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo (BRONFENBRENNER & CECI, 1994; BRONFENBRENNER, 1999).

De acordo com Bronfenbrenner & Morris (1998), o processo é o principal mecanismo responsável pelo desenvolvimento que se dá por meio de processos de interação recíproca progressivamente mais complexos, envolvendo um organismo humano biopsicologicamente em evolução e as pessoas, objetos e símbolos do ambiente imediato. Para ser

efetiva a interação deve ocorrer em uma base regular por um período estendido de tempo. Tais formas duradouras de interação no ambiente imediato são conhecidas como *processos proximais* por meio dos quais os potenciais genéticos do efetivo funcionamento psicológico são atualizados (BRONFENBRENNER & CECI, 1994). O poder dos processos proximais variam substancialmente em função das características de desenvolvimento da pessoa, do contexto ambiental imediato e o mais remoto, e períodos de tempo nos quais esses processos ocorrem (BRONFENBRENNER & MORRIS, 1998).

Bronfenbrenner & Morris (1998) destacam que a existência de objetos e símbolos presentes no ambiente imediato que estimulem a atenção, a exploração, a manipulação e a imaginação da pessoa em desenvolvimento é uma das características essenciais para que ocorram os processos proximais e que o conteúdo desses processos será favorecido pelo ambiente em função da determinação de seus responsáveis.

O segundo núcleo da perspectiva bioecológica é a *pessoa* que é analisada por meio de suas características determinadas biopsicologicamente e aquelas construídas na sua interação com o meio (BRONFENBRENNER & MORRIS, 1998). Nessa abordagem as características da pessoa são tanto produtoras como produtos do desenvolvimento, já que é um dos elementos que influenciam a forma, a força, o conteúdo e a direção dos processos proximais, sendo ainda resultantes da interação conjunta desses elementos - processo, pessoa, contexto e tempo (BRONFENBRENNER, 1999). Em consequência, para Bronfenbrenner & Morris (1998) o desenvolvimento está relacionado com estabilidade e mudança nas características biopsicológicas da pessoa durante o seu ciclo de vida.

O terceiro núcleo da abordagem bioecológica é o contexto, que de acordo com Bronfenbrenner (1996) compreende quatro níveis ambientais: o microssistema, o mesossistema, o exossistema e o macrossistema, que foram anteriormente detalhados. O *microssistema* é o nível mais interno e o ambiente imediato onde o indivíduo em desenvolvimento se encontra e anteriormente configurava-se como um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais vivenciados pela pessoa em desenvolvimento em determinado ambiente (imediato) com características físicas e materiais específicas (BRONFENBRENNER, 1996). Entretanto, com o intuito de aumentar o enfoque dado às características pessoais de outras pessoas presentes no ambiente imediato o microssistema passou a ser definido como um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experimentadas pela pessoa em desenvolvimento em uma dada situação "face

a face" com aspectos materiais e físicos particulares e contendo outras pessoas com características distintas de temperamento, personalidade e crenças.

O segundo componente do sistema é o *mesossistema* e caracteriza-se pelas inter-relações existentes entre dois ou mais ambientes dos quais a pessoa em desenvolvimento participa ativamente, como exemplo pode-se citar uma criança que além de participar de seu ambiente familiar (a casa) passa a freqüentar a creche. Tal relação configura-se como um *laço* primário. O mesossistema é considerado como um sistema de microsistemas que é formado ou ampliado sempre que a pessoa em desenvolvimento entra em um novo ambiente. Além disso, o mesossistema pode incluir outras interconexões, tais como: outras pessoas que participam de ambos os ambientes ativamente, vínculos intermediários na rede social, comunicações formais e informais entre ambientes e a extensão e a natureza do conhecimento e das atitudes existentes em um dos ambientes em relação ao outro. Quando pessoas que não participam ativamente dos ambientes que contêm a pessoa em desenvolvimento, estabelecem uma conexão entre esses ambientes através de um terceiro elemento que funciona como um vínculo intermediário entre as pessoas presentes nestes ambientes encontra-se o estabelecimento dos *laços indiretos*, que sempre que suscitarem confiança mútua, uma orientação positiva, um consenso de metas e um equilíbrio de poder em favor da pessoa em desenvolvimento, o potencial evolutivo de um mesossistema pode aumentar e favorecer os processos desenvolvimentais (BRONFENBRENNER, 1996).

O *exossistema* é o terceiro componente e refere-se aos ambientes que não estão presentes diretamente no cotidiano da pessoa ou dos quais ela não participa ativamente, mas que afetam a rotina de seu ambiente imediato. Como exemplo de exossistema pode-se citar o ambiente profissional dos pais que freqüentemente interfere na rotina familiar. Silva & Dessen (2005) mencionam que o exossistema engloba a rede social de apoio como uma propriedade do exossistema, uma vez que essa traz efeitos indiretos sobre o modo de vida das famílias e sobre o desenvolvimento infantil. Para Bronfenbrenner (1996) a extensão das redes sociais implica em interações pais-criança mais positivas e na potencialização dos resultados desenvolvimentais, enquanto isso não ocorre para aquelas famílias que possuem poucos vínculos fora de casa. Bronfenbrenner (1996) considera ainda que o potencial evolutivo de um ambiente será maior quando existirem ligações diretas ou indiretas entre ambientes, por meio das quais as pessoas que participam no ambiente original (os cuidadores) podem influenciar a liberação de recursos e tomar decisões referentes às necessidades da pessoa em desenvolvimento e aos esforços daqueles que

atuam em seu favor. Pelo contrário, quando as conexões entre o ambiente que contém a pessoa em desenvolvimento e os ambientes de poder, forem remotas, ou seja, quando o mesossistema estiver fragilmente vinculado, a efetividade do exossistema para promover o desenvolvimento será reduzida (BRONFENBRENNER, 1996).

Por último, o *macrossistema* é a coerência existente em relação aos padrões ideológicos presentes na forma e conteúdo desses sistemas encaixados e interligados, que seguem organizações institucionais comuns a determinadas culturas ou subculturas (BRONFENBRENNER, 1996). De forma mais ampliada, Bronfenbrenner (1992) define o macrossistema como um conjunto de microsistemas, mesossistemas e exossistemas característicos de determinada cultura ou de algum contexto social mais amplo, com referência particular ao sistema de crenças desenvolvimental e significativa, recursos, riscos, estilos de vida, oportunidades e modelos de trocas sociais inclusos em cada um desses sistemas. O macrossistema deve ser concebido como um planejamento social de uma cultura ou subcultura particular ou ainda de um contexto social maior.

O *tempo* é o quarto e último componente do modelo bioecológico e, de acordo com Bronfenbrenner (1986) permite examinar a influência que as mudanças e continuidades que ocorrem ao longo do ciclo vital exercem no desenvolvimento humano.

Partindo dos pressupostos da Abordagem Bioecológica, Pamplin (2005) aponta para a necessidade da criação de mecanismos, por parte da escola, para instrumentalizar os responsáveis na busca por suprir as necessidades informacionais demonstradas e a baixa quantidade e diversidade de recursos verificados no ambiente familiar de crianças com NEE, sejam estas necessidades decorrentes de uma deficiência ou de dificuldades de aprendizagem.

1.2. Envolvimento parental e a escolarização de crianças com dificuldades de aprendizagem

Ao longo dos últimos anos a terminologia Necessidades Educacionais Especiais (NEE) tem sido utilizada em referência às crianças que necessitam de uma educação especializada para utilizar o potencial humano em favor de sua aprendizagem e desenvolvimento global (MEC, 1993; CASTANEDO, 2001; GARGIULO, 2003). As necessidades especiais apresentadas por essas crianças podem ser causadas por deficiências específicas (Deficiência Auditiva, Visual, Mental ou Múltipla) ou ainda resultantes de *dificuldades de aprendizagem*, que se caracterizam por um

rendimento acadêmico abaixo das capacidades intelectuais dos indivíduos devido a causas não específicas (MANZANO, 2001; HALLAHAN & KAUFFMAN, 2002).

Tanto no contexto brasileiro, quanto no norte-americano, a maioria das crianças classificadas como portadoras de necessidades educacionais especiais, não tem uma excepcionalidade óbvia (BRASIL, 2002; GARGIULO, 2003; HALLAHAN & KAUFFMAN, 2005). Geralmente, esses alunos apresentam dificuldades de aprendizagem ou histórico de repetência ou insucesso escolar (PAMPLIN, 2005). Diante dessa realidade, no Brasil as dificuldades de aprendizagem passaram a ser um dos alvos legítimos dos estudos e das práticas pedagógicas na área da Educação Especial (VILA, 2005).

Embora amplamente estudada, estudiosos apontam para a falta de consenso e a existência de várias definições sobre a terminologia para se referir as dificuldades de aprendizagem (MOYSÉS & COLLARES, 1996; HEWARD, 2003; HALLAHAN & KAUFFMANN, 2005). Em revisão da literatura realizada por Gimenez (2005), a autora relata o uso de diversos termos para se referir aos alunos que não aprendem, entre eles: dificuldades de aprendizagem, dificuldades na aprendizagem, dificuldades escolares, problemas de aprendizagem, problemas na aprendizagem, distúrbio de aprendizagem e transtorno de aprendizagem. Martin e Marchesi (1996) defendem que o cerne desta discordância reside no fato de que a população com dificuldade de aprendizagem apresenta-se de forma bastante heterogênea.

Outro aspecto que acentua mais a discordância existente é a confusão entre os termos dificuldade de aprendizagem e distúrbio de aprendizagem (GIMENEZ, 2005). Para Ciasca e Rossini (2000), dificuldade de aprendizagem é um termo mais amplo que inclui qualquer tipo de dificuldade manifestada durante o processo de aprendizagem em decorrência de vários fatores de origem endógena e/ou exógena. Já distúrbio de aprendizagem se caracteriza pela perturbação de um processo que implicaria em perturbações na aquisição, utilização ou na habilidade para soluções de problemas (CIASCA & ROSSINI, 2000). Gimenez (2005) defende que distúrbio de aprendizagem possui um sentido mais restrito que dificuldade de aprendizagem, uma vez que envolve uma disfunção específica, geralmente neurológica ou neuropsicológica.

Hallahan e Kauffman (2005) apontam que as dificuldades de aprendizagem são consideradas como a maior categoria da educação especial, já que mais da metade dos alunos identificados como tendo necessidades especiais nos EUA são diagnosticados como tendo

dificuldades de aprendizagem. De acordo com os dados americanos, suas escolas públicas identificam 5 a 6% dos estudantes de seis a dezessete anos como tendo dificuldades de aprendizagem (HALLAHAN e KAUFFMAN, 2005). Esses autores afirmam que a proporção entre sexo masculino e feminino é de 3 para 1, dois terços dos estudantes com dificuldades de aprendizagem são meninos. Os autores indicam ainda que autoridades defendem que o crescente aumento de alunos com dificuldades de aprendizagem é um reflexo da pobreza das práticas no diagnóstico.

Nessa perspectiva um fator importante a se destacar é a de que freqüentemente a dificuldade de aprendizagem se apresenta associada a outros comprometimentos (Medeiros, Loureiro, Linhares & Marturano, 2000), especialmente aqueles de ordem emocional e comportamental (GRAMINHA, 1994).

No estudo de Stevanato, Loureiro, Linhares e Marturano (2003) com 58 crianças na faixa etária entre 8 e 11 anos de idade os resultados indicaram que as crianças com dificuldade de aprendizagem apresentaram um autoconceito geral mais negativo quando comparado as crianças com bom desempenho escolar. Ao avaliarem a auto-eficácia e os aspectos comportamentais de 52 crianças distribuídas em 2 grupos (um de crianças com bom desempenho acadêmico e outro com dificuldade de aprendizagem), Medeiros, Loureiro, Linhares e Marturano (2000) concluíram que: o grupo de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem apresentou um senso de auto-eficácia mais baixo em relação às crianças com bom desempenho acadêmico; e que em relação aos aspectos comportamentais os pais de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem tendem a percebê-las com mais problemas do que o outro grupo.

Além dessa associação a outros comprometimentos a dificuldade no diagnóstico encontra-se também na multiplicidade de fatores que podem contribuir para a ocorrência das dificuldades de aprendizagem (SMITH E STRICK, 2001). Romero (1995) afirma que as dificuldades de aprendizagem costumam ser atribuídas a variáveis pessoais tais como a hereditariedade ou as lesões cerebrais; a variáveis ambientais tais como ambientes familiares e educacionais pobres; ou a uma combinação interativa entre ambos os tipos. Smith e Strick (2001) propõem que mesmo que as dificuldades de aprendizagem sejam resultantes de problemas fisiológicos, a extensão em que as crianças são por ela afetadas é freqüentemente decidida pelo ambiente em que vivem. Para os autores as condições em casa e na escola, podem fazer a diferença entre uma leve deficiência e um problema verdadeiramente incapacitante, o que torna necessário

compreender como os ambientes doméstico e escolar da criança afetam seu desenvolvimento intelectual e seu potencial para a aprendizagem (SMITH & STRICK, 2001).

Diante do crescente interesse sobre as dificuldades de aprendizagem nas últimas décadas, pesquisadores têm destacado a influência da qualidade do ambiente no desenvolvimento psicossocial infantil com enfoque no desempenho acadêmico de crianças (PEREIRA, 1996; SANTOS, 1999; FERREIRA, 2000; POLITY, 2001; MUNHOZ, 2003; GIURLANI, 2004; D'ÁVILA-BACARJI, 2004). Variáveis como o status sócio-econômico e educacional dos pais, o envolvimento parental, as práticas educativas e a organização do ambiente doméstico, bem como a presença de estresse ou suporte, o relacionamento do casal parental e a qualidade do funcionamento da família vem sendo relacionados ao desempenho escolar de crianças (MARTURANO, 1999). No âmbito escolar fatores como as condições de ensino, práticas inadequadas e nível de formação dos professores tem sido apontados como prováveis causas das dificuldades de aprendizagem (HUNT, 2006).

O presente estudo partilha da idéia defendida por Polity (2001) que considera que o processo de escolarização é sistêmico e envolve vários subsistemas, tais como: o aluno, a família, a escola, especialistas da área e o meio social. Nessa perspectiva, sugere-se a implementação de estratégias de envolvimento parental na escolarização de crianças como alternativa dos âmbitos familiar e escolar para auxiliar crianças com dificuldade de aprendizagem.

1.3. A Relação Família-Escola e suas influências no desenvolvimento e escolarização das crianças

Na década passada houve um aumento no interesse da relação família-escola em decorrência das mudanças na estrutura e função das famílias e da forte evidência de que o ambiente familiar e de que as atividades da criança fora da escola contribuem para a aprendizagem infantil (CHRISTENSON & SHERIDAN, 2001).

Ao longo dos anos estudiosos tem se dedicado a pesquisar o impacto do envolvimento parental no processo de escolarização de crianças. Epstein (2001; 2005) e Christenson e Sheridan (2001) defendem que o envolvimento da família no processo de escolarização de crianças acarreta em benefícios não somente para crianças, mas também para suas famílias, professores e comunidade.

A partir de uma revisão da literatura foi possível detectar diferentes benefícios relatados por pesquisadores da área, a saber:

- **Crianças:** Melhora na frequência escolar; baixas taxas de evasão; maior sucesso na transição para outras séries; maiores taxas de tarefas de casa concluídas; aumento na motivação; aumento na participação social; aumento na auto-estima; melhora no desempenho acadêmico, menor taxa de problemas comportamentais e melhora na leitura e na escrita (CHRISTENSON & SHERIDAN, 2001; DERRICK-LEWIS, 2001; EPSTEIN, 2001; MAIMONI & BORTONE, 2001; HILL ET AL., 2004; OLSEN & FULLER, 2008);
- **Famílias:** Aumento da compreensão sobre o que é a “escola”; aumento da interação entre pais e suas crianças; mudanças positivas nos estilos parentais; aumento no número de acesso a serviços necessários; aumento dos níveis de auto-estima, auto-eficácia e empoderamento; a participação dos pais na educação de seus filhos pode estimulá-los a investir mais em sua própria educação e aumento na participação da vida escolar da criança (EPSTEIN & DAUBER, 1991; GRIFFITH, 1998; CARVALHO, 2000; EPSTEIN, 2001; CHRISTENSON & SHERIDAN, 2001);
- **Escolas/professores:** aumento na moral do professor; aumento dos recursos para aprendizagem das crianças, como por exemplo, pais; maior nível de senso de eficácia por parte dos professores; maior sucesso em programas educacionais e maiores expectativas sobre os estudantes (EPSTEIN, 2001; CHRISTENSON & SHERIDAN, 2001; OLSEN & FULLER, 2008); e
- **Comunidade:** aumento do acesso da comunidade aos recursos e facilidades da escola; aumento do orgulho da comunidade; aumento da qualidade de vida na vizinhança; transferência de habilidades para suprir as necessidades da comunidade; aumento na troca de recursos humanos e físicos entre organizações e aumento de suporte no desenvolvimento da comunidade (CHRISTENSON & SHERIDAN, 2001).

Mesmo com essas evidências, poucos investimentos tem sido feitos no sentido de promover efetivamente o envolvimento das famílias na educação de crianças (CHRISTENSON & SHERIDAN, 2001; RAHMAN, 2001; EPSTEIN, 2005). Várias barreiras ao efetivo envolvimento da família ainda são encontradas (MCCLAIN, 2006). Christenson & Sheridan (2001) propõem que essas barreiras podem ser subdivididas em três diferentes tipos, sendo elas:

- as *barreiras práticas*, que são fatores que circundam a logística da energia das relações família-escola e o tempo dedicado por pais e professores. Como exemplo cita-se: falta de tempo, restrição econômica, segurança da vizinhança, entre outros.

- as *barreiras pessoais*, que são fatores que influenciam decisões de participação por parte de profissionais da equipe da escola e pais. Como exemplo cita-se: Lembranças negativas de sua própria experiência escolar, Ansiedade sobre o comportamento e desempenho de seu filho, falta de conhecimento sobre como se envolver, professores podem desconhecer como eles podem encorajar o EP, professores podem comparar a falta de envolvimento com a falta de interesse na educação das crianças; e

- as *barreiras institucionais*, que se refere a ausência de recursos necessários para promover o EP ou quando a equipe da escola não é interessada em promover o EP. Como exemplo pode-se citar: programas de EP desenvolvidos de acordo com as necessidades da escola e falha na avaliação de práticas da escola que não estão efetivamente promovendo o EP (CHRISTENSON & SHERIDAN, 2001).

Pesquisadores afirmam que a formação do professor tem um potencial para superar as barreiras do envolvimento dos pais na educação de seus filhos, uma vez que o professor é o principal agente de promoção da relação família-escola (DAVIES, MARQUES & SILVA, 1997). Contudo, o envolvimento parental ainda não possui um papel central no currículo de formação do professor (EPSTEIN & DAUBER, 1991; HIATT-MICHAEL, 2001)

De acordo com Tichenor (1998), os professores relatam não possuir as habilidades para implementar estratégias de envolvimento parental em sala de aula. Aliado aos educadores, os diretores também relatam a necessidade de um treinamento adicional para trabalhar com famílias (WRIGHT, DANIEL & HIMELREICH, 2000). Caetano (2004) reforça a necessidade dos professores dispensarem alguns momentos de sua formação para refletirem sobre a relação família-escola e a reconstruí-la, enquanto que Davies, Marques & Silva (1997) indicam a necessidade de investimento na formação inicial e continuada: saber porque, para que e como promover a relação Família-Escola.

1.4. Programas de Intervenção para Promoção do Envolvimento Parental: Revisão da Literatura

De acordo com Nunes (1993), a prevenção de fatores que interferem no desenvolvimento infantil pode ser compreendida em três níveis: *prevenção primária*, cujo objetivo é identificar, remover ou reduzir a incidência de fatores de risco que produzem condições de excepcionalidade; *prevenção secundária*, que objetiva reduzir a duração ou severidade quando já se constatou uma manifestação de excepcionalidade, e *prevenção terciária*, que busca reduzir os efeitos associados à condição de risco plenamente estabelecida. A presente proposta de pesquisa se configura como uma ação de prevenção secundária, uma vez que seu objetivo é atenuar ou extinguir as dificuldades de aprendizagem manifestadas pelas crianças no âmbito escolar.

Ao abordar sobre a segunda geração de pesquisa no campo da intervenção precoce, Guralnick (1997) salientou que a pesquisa deve conduzir questões que possam guiar direções para programas específicos em um nível que valorize atividades diárias de clínicos, educadores, intervencionistas em geral e famílias. A maior tarefa para a segunda geração de pesquisa foi identificar fatores em programas específicos que se associam com ótimos resultados ou ganhos positivos para crianças e famílias. Guralnick (1998) propõe ainda que a implementação de intervenções para a promoção do desenvolvimento infantil seja vista como uma necessidade não propriamente da criança, mas também da família e da escola, considerando a diminuição do impacto das dificuldades dessas crianças e um maior preparo desses dois contextos para lidar com essa realidade.

Pesquisadores, como Dias (1996), Griffith (1998), Parreira & Marturano (1999), Paro (2000), Manzano (2001), Bhering & Nez (2002) e Sigolo (2002), defendem a necessidade de uma parceria entre o contexto familiar e escolar de crianças com NEE com o intuito do estabelecimento de apoio e trocas mútuas entre ambos os ambientes visando amplificar o potencial desenvolvimental e de aprendizagem destas crianças. De acordo com Maimoni & Bortone (2003), pesquisas realizadas na década de 90 enfocaram o envolvimento e a colaboração de pais na vida escolar de seus filhos como uma forma de mostrar o quão pode ser rica a parceria escola-família. Entretanto, Wright & Smith (1998) relatam que somente trabalhos mais recentes têm demonstrado a eficácia desta parceria para crianças, seus pais e professores.

A parceria colaborativa entre pais e escolas na implementação dos programas de

Educação Especial é um dos seis princípios previstos pelo Ato de Educação de Indivíduos com Necessidades - *Individuals with Disabilities Education Act* – *IDEA* (Turnbull & Turnbull, 2000). A necessidade desta é igualmente apontada pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) onde a “educação de crianças com NEE é uma tarefa a ser dividida entre pais e profissionais. Uma atitude positiva, por parte dos pais favorece a integração escolar e social. Pais necessitam de apoio para que possam assumir seus papéis de pais de uma criança com NEE. O papel das famílias e dos pais deveria ser aprimorado através da provisão de informação necessária em linguagem clara e simples; ou enfoque na urgência de informação e de treinamento em habilidades paternas constitui uma tarefa importante em culturas onde a tradição de escolarização seja pouca (p.16)”. Martin & Hagan-Burke (2002) afirmam que o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre a escola e a família é um fator crítico na relação entre esses dois contextos. Além disso, Carpenter et al. (2004) afirmam que quando uma das crianças de uma família têm “dificuldades” a necessidade para que aquela família passe a ter uma efetiva estrutura social (apoio social) torna-se ainda mais importante.

Bhering & Siraj-Blatchford (1999) defendem que escolas e famílias devem seguir a mesma direção, discutindo e socializando objetivos comuns e estratégias que utilizam na educação de suas crianças, pois assim criarão condições favoráveis para o desenvolvimento da criança em ambos os contextos. Como consenso dessa demanda, Martin & Hagan-Burke (2002) afirmam que o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre a escola e as famílias é um fator crítico na relação entre estes dois contextos, sendo que Salend (2004) propõe que os professores poderiam agir como agentes dando informações às famílias sobre suas crianças e seu processo de escolarização (inclusão). Em estudo realizado por Griffith (1998) foi demonstrado que em escolas nas quais os professores desenvolvem uma comunicação aberta e relações colaborativas com os pais, estes conseguem níveis mais elevados de envolvimento paterno e de satisfação com a escola e, conseqüentemente, a possibilidade de ter a família como parceira é uma condição importante para a educação formal da criança.

Se por um lado fica evidente a necessidade de uma parceria efetiva entre a escola e a família (GOMES, 1994; MARTINEZ, 1998; BHERING & NEZ, 2002; REALI & TANCREDI, 2002; MAGALHÃES, 2004), em especial quando se trata de crianças com NEE (DIAS, 1996; PEREIRA, 1996; AIELLO, 2002; SIGOLO, 2002; MUNHÓZ, 2003), por outro lado não há um consenso sobre como deve ser estabelecida esta relação de parceria, pela grande diversidade de conceitos e modelos existentes sobre o que é, o que deveria ser - a família e a escola de hoje, sobre

a relação escola-família, suas características e seus papéis (REALI & TANCREDI, 2002) e qual o impacto dessa relação para o desempenho acadêmico das crianças (DOMINA, 2005). Para Carvalho et al. (2000) a família é uma parceira que tanto é beneficiária quanto prestadora de serviços de proteção e inclusão social, partilhando as responsabilidades do Estado, da sociedade civil e da iniciativa privada.

Embora poucos estudos apontem para a operacionalização desta prática, os que o fazem propõem alternativas baseadas na Tipologia de Envolvimento Parental (TEP) proposta por Epstein (1992). Esta autora possui uma vasta experiência em pesquisas teóricas e empíricas que abordam a operacionalização de parcerias entre família-escola-comunidade (EPSTEIN 2001; 2005), o que torna suas proposições bases norteadoras de pesquisas práticas realizadas na área.

Epstein (1992) propõe estratégias que visam estabelecer uma relação de parceria entre os contextos familiar e escolar na promoção do desempenho acadêmico e na prevenção de problemas comportamentais da criança. A Tipologia de Envolvimento Parental (EPSTEIN, 1992) prevê atividades centradas nos lares e atividades centradas nas escolas. Independente do contexto todas as atividades pressupõem um trabalho conjunto dos profissionais da escola e dos familiares.

De forma mais específica a referida tipologia compreende seis tipos de envolvimento, sendo eles: *TEP 1 - Ajuda da escola à família*, *TEP 2 – Comunicação escola-família*, *TEP 3 – Ajuda da família à escola*, *TEP 4 – Envolvimento da família em atividades de aprendizagem em casa*, *TEP 5 – Participação na tomada de decisões* e *TEP 6 – Intercâmbio com a comunidade*.

Corroborando a proposta de Epstein, pesquisadores apontam para a existência de diferenciadas formas de se estruturar a relação família-escola (WOLFENDALE, 1999; FANTUZZO ET AL., 2000; CHRISTENSON, 2004; OUELLETTE ET AL., 2004; BLUE-BANNING ET AL., 2004). Christenson & Sheridan (2001) aponta para duas categorias primárias de envolvimento parental, sendo uma delas a de envolvimento parental centrado na escola e a outra a de envolvimento parental centrado nos lares. A relevância deste último tipo de envolvimento, caracterizado por atividades que os pais realizam diretamente com as crianças em seus lares é também referendada pelos achados de Epstein (2001; 2002; 2005) que aponta que o contato direto dos pais com as crianças nas atividades de aprendizagem em casa mostram ter importantes conseqüências para o desempenho acadêmico, a freqüência escolar e o comportamento da criança

em sala de aula.

Apesar da literatura sobre estratégias de envolvimento parental na escola ser vasta, verifica-se poucos estudos que focalizam o papel do professor enquanto agente de promoção das relações família-escola (DIOGO, 1997).

Quanto ao papel desempenhado pela escola, por meio de seus professores, Martinez, Pamplin & Oishi (2005) e Pamplin & Martinez (2004) por meio de estudo realizado com 13 professores de Educação Especial da rede pública de um município do interior do Estado de São Paulo, constataram que a prática docente destes é quase que totalmente voltada para o trabalho direto com os alunos focando a aquisição de habilidades motoras e acadêmicas quando comparada com as ações voltadas para a instrumentalização da família. Os dados revelam a necessidade da implementação de intervenção no âmbito educacional. E, neste âmbito, há que se destacar a importância do professor conhecer aspectos da realidade das famílias para que tenha elementos e informações reais e assim evite agir somente a partir de seus valores e crenças nas atividades com os alunos bem como na sua relação com as famílias, como constatado por Reali & Tancredi (2002).

Rupiper & Marvin (2004) relatam que atualmente o investimento no preparo de professores tem sido encorajado no sentido de prepará-los para o fornecimento de serviços centrados em famílias de crianças com deficiência, relatando que quando profissionais implementam esse tipo de serviço as famílias demonstram um alto grau de satisfação. Nesse sentido Pereira (1996) destaca que “a eficácia da intervenção com as crianças com deficiência e suas famílias é, provavelmente, influenciada pelo grau e preparação dos profissionais para desenvolver esse trabalho...” (p. 46).

Pesquisas recentes têm demonstrado a necessidade do investimento na formação continuada de professores para trabalhar crianças com NEE e suas famílias (CAPELLINI, 2001; COZER, 2003; MARQUES, 2003; OLIVEIRA, 2004). Perrenoud (1993) defende que a formação continuada é importante uma vez que a “...formação inicial não pode transformar a globalidade da profissão docente, eliminar as dificuldades da sala de aula e do estabelecimento de ensino, inverter os mecanismos geradores de desigualdades ou neutralizar as lógicas habituais de ação dos alunos, dos colegas, dos pais e da administração” (p. 19).

A revisão da literatura possibilita verificar que muitos estudos tem sido elaborados para aumentar a cooperação entre famílias escolas, e assim potencializar as atitudes e habilidades

acadêmicas dos estudantes. A literatura aponta o predomínio de estudos com intervenção voltados para as famílias (TURNBULL & TURNBULL, 2000; CHRISTENSON & SHERIDAN, 2001; EPSTEIN, 2002; DOMINA, 2005) quando comparados com aqueles que focalizam a prática de professores (SHORES, 1998; CARVALHO, 2000; EPSTEIN, 2001; HARRIS, JACOBSON, HEMMER, 2004; ZHAO, 2007). Domina (2005) e Epstein (2005) apontam que os estudos não relacionam práticas específicas dos professores com seus alunos e pais, a existência de poucas informações sobre as características de professores, pais e estudantes. As autoras ainda destacam nestes programas a ausência de controle de outras influências no desempenho acadêmico das crianças e ainda o fato de poucos programas, serem sistematicamente avaliados pelos seus efeitos nos estudantes.

Em síntese, a literatura tem demonstrado a importância de se considerar no delineamento das pesquisas, como premissa básica, a definição operacional de *envolvimento parental*, a necessidade de obter medidas avaliativas de diversos atores deste processo, inclusive dos estudantes, a avaliação dos efeitos do programa de forma sistematizada e a importância de se controlar variáveis relativas à caracterização dos participantes (faixa etária, sexo, nível sócio-econômico, dentre outros).

Christenson (2004), Domina (2005) e Epstein (2005) apontam quatro áreas nas quais variáveis específicas podem exercer influência sobre o comportamento e o desempenho acadêmico, sendo eles:

- 1) *Background da família e do estudante*: refere-se as características como sexo, raça, educação dos pais, nível escolar e desempenho acadêmico dos alunos;
- 2) *Práticas e características dos professores*: refere-se a qualidade do ensino ministrado, anos de experiência e reconhecimento de outros professores e dos diretores das práticas de envolvimento parental desenvolvidas;
- 3) *Reação dos pais*: refere-se ao reconhecimento dos pais frente às iniciativas de envolvimento parental por parte dos professores e avaliação que os pais fazem da qualidade da tarefa de casa enviada pelos professores; e
- 4) *Realização do estudante*: refere-se a avaliação da tarefa de casa realizada pelos alunos.

A partir da análise de programas para promover as relações entre famílias e professores, Christenson (2004), Domina (2005) e Epstein (2005) verificaram que pais de crianças de séries mais elementares mostram-se mais envolvidos que pais de crianças de séries mais avançadas. Em relação às famílias os pesquisadores constataram que pais com melhor nível educacional, menor número de filhos e que não trabalham fora de casa mostram-se mais envolvidos na escolarização de suas crianças, embora as duas últimas variáveis não sejam consideradas como determinantes no envolvimento parental. Aliado a isso, Epstein (2002; 2005) verificou que o maior e mais consistente preditor do envolvimento dos pais na escola é a prática dos professores¹ que se referem ao encorajamento e norteiam as atividades parentais.

A literatura aponta também para variáveis que devem ser consideradas na elaboração e implementação de programas de intervenção com professores e com outros profissionais, para incentivar a adesão e permanência dos participantes até o final do procedimento.

Abaixo segue um elenco de variáveis motivacionais, apontadas pela literatura responsáveis pela adesão e permanência dos participantes nos programas de intervenção:

1) A intervenção deve ser realizada em local adequado, de fácil acesso e em horário compatível com a jornada de trabalho dos participantes (HARRIS, JACOBSON E HEMMER, 2004; OLIVARES, MENDEZ E ROS, 2005).

2) O pesquisador deve apresentar com clareza o conteúdo, os objetivos do programa e estabelecer previamente a quantidade de sessões, a carga horária e as “tarefas” a serem realizadas (EPSTEIN, 2001; MORIN, 2004; OLIVARES, MENDEZ E ROS, 2005; RICHARDSON; 2008).

3) Programar o treinamento em uma seqüência de dificuldade e complexidade, partindo das aprendizagens mais “simples” para as mais “complexas” (MORIN, 2004; OLIVARES, MENDEZ E ROS, 2005).

4) O pesquisador deve minimizar as aulas expositivas e maximizar as atividades práticas, ensinando estratégias que guiem a pessoa na descoberta da solução mais útil em cada caso específico, proporcionando o máximo de informação através de diferentes recursos, como vídeos, manuais e devolutiva aos participantes do programa (SHORES, 1998; OLIVARES, MENDEZ E ROS, 2005).

¹ *Grifo Nosso*

5) Utilizar estratégias de avaliação formativa para verificar a assimilação do conteúdo trabalhado nas sessões pelos participantes (DUMKA ET AL., 1995)

6) Oferecimento do programa de intervenção como um curso de atualização profissional com concessão de certificados² (NEÓFITI, 2006).

7) O pesquisador deve ofertar feedback constante e imediato aos participantes da intervenção. O feedback tem o objetivo de motivar e reforçar a participação dos envolvidos (JAEHNIG & MILLER, 2007).

8) Oferta de pequenos intervalos durante as sessões (CARVALHO, 2000; SANDERS, 2005).

9) Estabelecimento de um canal de comunicação entre pesquisador e participantes, para possibilitar trocas que não fiquem vinculadas somente as sessões (CHRISTENSON & SHERIDAN, 2001; EPSTEIN, 2001; COZBY, 2003; SANDERS, 2005; ZHAO, 2007; RICHARDSON, 2008).

Os programas de intervenção com professores demandam contemplar uma série de variáveis presentes no ambiente imediato de alunos, pais e professores. Além disso, quando se objetiva investir na promoção das relações entre família-escola torna-se necessário investigar os contextos não imediatos, bem como os aspectos envolvidos na interação entre esses ambientes. Tais considerações embasam a necessidade de se compreender estas relações a partir do arcabouço teórico advindo da Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER & MORRIS, 2008).

Considerando a família e escola como contextos de desenvolvimento com grande influência sobre a criança e na importância de estabelecer vínculo entre ambos os contextos com o objetivo de potencializar o desempenho acadêmico de crianças com dificuldades de aprendizagem, elabora-se a seguinte questão de pesquisa:

Um programa de intervenção dirigido aos professores de crianças com dificuldades

² Ao intervir junto a educadores de creche, Neófiti (2006) verificou que a emissão de certificados possa ter sido um dos motivadores para a adesão e permanência de um maior número de participantes durante o programa.

de aprendizagem pode contribuir para promover o envolvimento de pais e/ou responsáveis no âmbito das atividades acadêmicas e favorecer o desempenho acadêmico dessas crianças?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

O presente estudo teve por objetivo geral elaborar, implementar e avaliar a eficácia de um programa de intervenção para professores do ensino regular para favorecer o processo de envolvimento da família no âmbito das atividades acadêmicas de crianças com dificuldades de aprendizagem.

2.2. Objetivos Específicos

- Estimular o envolvimento de pais/responsáveis nas atividades acadêmicas de alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Oferecer subsídios teóricos e práticos para pais/responsáveis e professores de alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Promover a reflexão de pais/responsáveis e professores de alunos com dificuldades de aprendizagem; e
- Promover as relações entre pais/responsáveis e professores de alunos com dificuldades de aprendizagem.

3. MÉTODO

No método inicialmente são apresentados os aspectos éticos, o local de realização da pesquisa e os aspectos referentes ao delineamento com a descrição das etapas de realização do estudo. Na sequência são apresentadas informações referentes a seleção e caracterização dos participantes, a descrição dos instrumentos e materiais utilizados, e por último, os procedimentos de análise dos dados.

3.1. Aspectos éticos

O presente projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos. Após sua anuência se procedeu ao início da coleta de dados. O protocolo (nº 008/2007) referente a aprovação da proposta apresentada ao Comitê encontra-se no anexo 1.

Para se cumprir com os compromissos éticos estabelecidos no momento da coleta de dados e estender os benefícios do PROAPEP a todos os participantes, o programa foi ofertado a todos os professores que participaram da pesquisa anteriormente, como participantes do GC. A segunda oferta do curso contou com a inscrição de 11 participantes, sendo que destes, 6 cumpriram todos os requisitos do programa³.

Após aprovação do Relatório de Atividades do PROAPEP junto a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos – PROEX/UFSCar (Processo número 23112.004098/2008-48) os certificados foram entregues às Secretarias de Educação das duas cidades que participaram da proposta. Os coordenadores das áreas de ensino fundamental se incumbiram de proceder à entrega dos certificados aos professores que participaram das duas ofertas do PROAPEP.

Além disso, também como parte do compromisso ético da investigação foi entregue um portfólio para cada uma das secretarias de educação que sediaram a oferta do PROAPEP. O conteúdo do portfólio entregue aos gestores compreendia todos os textos e atividades que foram

³ O número reduzido de professores que participaram da segunda oferta do curso se deu em função deste ser oferecido no ano de 2009, ano seguinte a primeira oferta, o que ocasionou na não localização de alguns participantes do GC e na indisponibilidade de tempo para que outros cursassem o PROAPEP.

utilizados durante a oferta do curso.

3.2. Local

O presente estudo foi desenvolvido em duas cidades do interior do Estado de São Paulo, denominadas de “Cidade A”⁴ e “Cidade B”⁵.

O Programa foi oferecido em dois auditórios (um em cada cidade) disponibilizados pelas Secretarias Municipais de Educação. Os auditórios possuíam capacidade média de 50 pessoas sentadas. Ambos eram bem iluminados e possuíam uma mesa localizada na parte central da frente da sala, onde eram dispostos os recursos audiovisuais e materiais utilizados nas sessões.

3.3. Delineamento da Pesquisa

Em função da impossibilidade da distribuição randômica dos participantes e para que fossem atingidos os objetivos aqui propostos optou-se pelo delineamento de pesquisa quase-experimental, composto por dois grupos de professores, um Grupo Experimental (GE) e um Grupo Controle (GC). Para Cozby (2003) o delineamento quase-experimental tenta atingir um grau de controle próximo ao do delineamento experimental, para inferir que dado tratamento teve o efeito pretendido. O autor relata ainda que os delineamentos quase-experimentais podem ser utilizados para resolver muitos problemas de pesquisa, porém é útil considerá-los em pesquisas de avaliação de programas, como é o caso da presente pesquisa.

A proposta compreendeu medidas do repertório inicial e de pós-teste para ambos os grupos de professores. A participação no programa de intervenção e o follow-up foi implementado apenas para os professores do GE. As medidas avaliativas direcionadas as famílias e as crianças foram implementadas somente no momento do pós-teste com o intuito de não sensibilizar a amostra.

Em função das medidas das famílias e das crianças terem sido implementadas somente no pós-teste e da distribuição dos participantes nos grupos não ter sido aleatória foram realizados testes estatísticos para verificar a existência de diferença significativa entre as variáveis

⁴ A cidade A possui 220.463 habitantes de acordo com os dados do Censo 2000 do IBGE.

⁵ A cidade B possui 29.714 habitantes de acordo com os dados do Censo 2000 do IBGE.

da caracterização da amostra (renda mensal, anos de estudo, faixa etária, entre outras). O objetivo destes foi o de comprovar a composição de uma amostra equivalente de professores e famílias entre os grupos experimental e controle.

Os instrumentos utilizados trouxeram informações de cunho quantitativo e qualitativo, a fim de abranger, de forma mais ampla possível, e complementar as variáveis envolvidas na temática em questão. Considerando as bases teóricas que fundamentam esse estudo, optou-se por um delineamento capaz de trazer informações sobre os professores, as famílias e as crianças, recebendo os professores maior investigação em função de serem os participantes que possibilitaram medidas diretas do programa de intervenção ora avaliado.

O professor foi “ouvido” no que se refere à proposta do programa de intervenção, seu conhecimento teórico-prático sobre o tema relação família-escola. A família foi “ouvida” no sentido de conhecer “se” e “como” ela participa da vida escolar da criança, além de contribuir com informações sobre suas condições socioeconômicas, seus recursos, as interações estabelecidas no cotidiano familiar e aspectos do comportamento infantil. Já a criança foi “ouvida” com o intuito de se avaliar o seu desempenho acadêmico.

Optou-se pela inserção das crianças e suas famílias como participantes do estudo na busca pela apreensão de medidas indiretas da possível eficácia do programa de intervenção. Tal opção foi feita a partir da revisão da literatura (CHRISTENSON & SHERIDAN, 2001; CHRISTENSON, 2004; DOMINA, 2005; EPSTEIN, 2005; MARTURANO, 2006) que, baseadas em pesquisas empíricas, relacionam as práticas de envolvimento parental e a presença de recursos promotores do desenvolvimento infantil com o desempenho acadêmico e os problemas comportamentais infantis.

A seguir é detalhado o detalhamento da pesquisa nos vários momentos.

3.3.1. Primeiro momento: Antes do início do PROAPEP (Maio – Julho de 2008)

Neste primeiro momento houve um encontro pessoal entre pesquisadora e professor interessado, no qual a pesquisadora explicitava a proposta do curso e esclarecia possíveis dúvidas. Mediante a confirmação dos professores em participar do programa a pesquisadora entregava um envelope com documentos que compreendiam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Apêndice 1), o Critério de Classificação Econômica Brasil - CCEB (Anexo 2), o questionário para sondagem dos conhecimentos (Apêndice 2) e agendava uma data para o recolhimento deste material. O envelope foi entregue aos professores do GE e do GC e recolhido antes do início do programa.

3.3.2. Segundo momento: Durante o PROAPEP (Agosto – Dezembro de 2008)

Neste segundo momento, houve o encontro com os responsáveis pelas crianças. A reunião consistia da apresentação da pesquisadora e do projeto de pesquisa. Na ocasião os responsáveis eram informados que diante do aceite em participar da pesquisa, um segundo encontro entre eles e a pesquisadora seria agendado ao final do programa com os professores. Após essa conversa inicial foi questionado se os responsáveis tinham dúvidas sobre o que havia sido falado e era esclarecido o direito de se negarem a participar da pesquisa sem que isso implicasse em qualquer prejuízo para eles ou para seus filhos. Com a concordância dos responsáveis em participar da pesquisa era solicitado a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 3).

Após estes trâmites formais, deu-se início ao preenchimento do Critério de Classificação Econômica Brasil e do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar – RAF (Anexo 3). Uma vez que a aplicação dos instrumentos era feita de forma individual e que, somente a pesquisadora seria responsável pela aplicação dos instrumentos, as reuniões com os pais foram agendadas individualmente. Todas as reuniões foram realizadas nas dependências das escolas.

Também neste segundo momento foram implementadas avaliações de cada uma das sessões do PROAPEP por meio da aplicação do Protocolo de Avaliação das sessões (Apêndice 4) aos professores do GE.

3.3.3. Terceiro momento: Encerramento do PROAPEP (Dezembro de 2008)

No terceiro momento do programa foi implementado aos professores de ambos os grupos uma versão do questionário que foi aplicado no pré-teste, na qual os mesmos tinham acesso as respostas dadas anteriormente e a possibilidade de mantê-las, alterá-las ou complementá-las. O questionário aplicado no pós-teste encontra-se anexo (Apêndice 5). Aliado ao questionário os

professores preencheram também o Protocolo de Avaliação do curso (Apêndice 6) e a Escala de Envolvimento Parental: Percepção do Professor – EEP-PEP (Apêndice 7) e a Escala de Envolvimento Parental: Prática do Professor – EEP-PRAP (Apêndice 8)

Na ocasião do encerramento do curso o desempenho das crianças dos grupos experimental e controle foi avaliado por meio do Teste de Desempenho Escolar. Também foi agendado um novo encontro com os responsáveis pelas crianças para aplicação da Escala Comportamental Infantil de Rutter A2 (Anexo 4) e a Escala de Envolvimento Parental: Prática da Família – EEP-PRAF (Apêndice 9). As reuniões foram realizadas individualmente nas dependências das escolas.

3.3.4. Quarto momento: Estudo de seguimento (Setembro -Outubro de 2009)

Transcorridos mais de seis meses após o final do PROAPEP a pesquisadora entrou em contato via telefone com os professores do GE solicitando o preenchimento do follow-up (Apêndice 10). O questionário foi entregue pessoalmente para cada um dos professores participantes e na ocasião da entrega foi agendada uma data para que a pesquisadora pudesse recolhê-lo devidamente preenchido.

O Quadro 1 apresenta um panorama geral do momento em que cada um dos instrumentos foi aplicado aos grupos de participantes da pesquisa.

QUADRO 1. Síntese dos momentos de aplicação dos instrumentos para cada um dos grupos participantes da pesquisa.

Instrumento	Antes do PROAPEP	Durante o PROAPEP	Após o PROAPEP	Follow-up
TCLE	Professores GE Professores GC	Responsáveis GE Responsáveis GC	–	–
CCEB	Professores GE Professores GC	Responsáveis GE Responsáveis GC	–	–
Questionário Pré-teste	Professores GE Professores GC	–	–	–
RAF	–	Responsáveis GE Responsáveis GC	–	–
Protocolo de avaliação das sessões	–	Professores GE	–	–
Questionário Pós-teste	–	–	Professores GE Professores GC	–
Protocolo de avaliação do curso	–	–	Professores GE	–
EEP-PEP	–	–	Professores GE Professores GC	–
EEP-PRAP	–	–	Professores GE Professores GC	–
TDE	–	–	Criança GE Criança GC	–
ECI	–	–	Responsáveis GE Responsáveis GC	–
EEP-PRAF	–	–	Responsáveis GE Responsáveis GC	–
Questionário Follow-up	–	–	–	Responsáveis GE Responsáveis GC

3.4. Seleção dos participantes

Inicialmente foi agendada reunião junto a Secretaria Municipal de Educação da cidade “A”. Na ocasião foi entregue ao gestor uma cópia do projeto de pesquisa, uma carta de apresentação e uma cópia do parecer de aprovação do projeto no Comitê de Ética. Após explicitar os objetivos, procedimentos e a colaboração necessária a serem adotados na pesquisa o Secretário Municipal de Educação se mostrou favorável a sua implementação.

Após a referida autorização o gestor da Divisão de Ensino Fundamental se responsabilizou por divulgar o curso entre os professores da rede municipal de ensino e indicar para a pesquisadora os que manifestassem interesse em participar. O levantamento revelou 53 professores interessados inicialmente em cursar o PROAPEP. A pesquisadora entrou em contato pessoalmente com os 53 professores e, de posse de mais explicações sobre a proposta, 30 professores aceitaram efetivamente participar do curso, sendo 17 no Grupo Experimental e 13 no Grupo Controle.

Como o curso previa o número de 60 participantes, sendo 30 no GE e 30 no GC, optou-se por estender sua oferta a mais uma cidade⁶. Desta forma, foi agendada uma reunião na Secretaria Municipal de Educação da cidade “B”, e apresentada a proposta aos seus respectivos gestores. Após a anuência da proposta o gestor se encarregou de verificar o interesse entre os professores da rede municipal de ensino da cidade em questão. Ao final do levantamento 67 professores demonstraram interesse em participar do curso, e, após contato da pesquisadora 47 concordaram em participar, sendo 27 no GE e 20 no GC.

No início o programa contava com um grupo experimental composto por 44 professores e um grupo controle com 33 professores. Durante o PROAPEP houve a desistência de 11 professores, sendo 8 do GE e 3 do GC. Além das desistências, 6 professores do GE não tiveram seus dados contabilizados no estudo por exercerem cargos de diretoria no momento da coleta de dados, o que desqualificava a necessidade de análise dos respectivos desempenhos para a presente pesquisa. Ao final do PROAPEP o estudo contava com dois grupos de 30 participantes cada um. O Grupo Experimental foi constituído por professores que demonstraram interesse pelo programa e tinham disponibilidade em participar no momento da primeira oferta do PROAPEP. Já o GC foi composto por professores que embora tivessem interesse em participar do curso não tinham disponibilidade de horário para cursá-lo.

Após o início do curso foi solicitado que os professores escolhessem um, dentre seus alunos, para que eles pudessem desenvolver parte das atividades práticas previstas no curso. Era também esclarecido que a pesquisadora deveria entrar em contato direto com os responsáveis para solicitar autorização para coleta de dados referentes ao âmbito familiar. Na tentativa de não se obter uma população de crianças muito desigual algumas considerações foram feitas antes da escolha da

⁶ Devido ao contato mais tardio com a Secretaria Municipal de Educação da cidade 2 o programa teve início na mesma com duas sessões de atraso em relação a cidade 1.

criança, sendo eles:

- a criança deveria apresentar dificuldade de aprendizagem, do ponto de vista do professor;
- a criança deveria ser capaz de participar da avaliação a ser realizada pelo TDE;
- a dificuldade de aprendizagem poderia ou não estar associada a problemas comportamentais, de acordo com a percepção do professor; e
- a criança não poderia receber atendimentos educacionais especializados no momento do curso.

Após a indicação dos professores de ambos os grupos, os mesmos se encarregaram de agendar um primeiro encontro entre a pesquisadora e os responsáveis pelas crianças.

3.5. Participantes

Participaram da pesquisa 180 participantes, sendo 60 professores, 60 responsáveis e 60 crianças, distribuídos em dois grupos distintos (Grupo Experimental e Grupo Controle) como apresentado no Quadro 2.

QUADRO 2 - Distribuição dos participantes da pesquisa.

Participantes	Grupos		Total
	GE	GC	
Professores	30	30	60
Responsáveis	30	30	60
Crianças	30	30	60
Total	90	90	180

3.5.1. Caracterização dos professores

Participaram do estudo 60 professores. Os dados de caracterização dos professores participantes são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1 - Dados de caracterização dos professores do Grupo Experimental e do Grupo Controle.

Variável	Categoria	Grupo Experimental		Grupo Controle	
		N	%	N	%
Sexo	Masculino	01	3,3	02	6,7
	Feminino	29	96,7	28	93,3
Nível de Escolaridade	Ensino Médio	08	26,7	04	13,3
	Ensino Superior	17	56,7	22	73,4
	Especialização	04	13,3	03	10
	Pós-Graduação	01	3,3	01	3,3
Série que leciona	1ª série	05	16,7	05	16,7
	2ª série	08	26,6	08	26,6
	3ª série	12	40	12	40
	4ª série	5	16,7	5	16,7
Cortes do CCEB	A2	3	10	5	16,7
	B1	9	30	12	40
	B2	13	43,3	11	36,6
	C	5	16,7	2	6,7

A maioria dos participantes de ambos os grupos era do sexo feminino (95% da amostra) e tinha como maior nível de escolaridade o Ensino Superior. Verifica-se a existência de paridade entre as séries para as quais lecionam os professores do Grupo Experimental (GE) e Grupo Controle (GC). Em relação ao corte do Critério Brasil 43,3% dos professores pertence a Classe B2, enquanto que 40% dos professores de GC pertencem a Classe B1 (Tabela 1).

A Tabela 2 apresenta algumas das dimensões utilizadas para compor uma amostra homogênea.

TABELA 2 - Dados gerais dos professores participantes da pesquisa.

Variável	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	Amplitude	Média	Amplitude	Média
Idade	23-53	37	22-56	35
Tempo de formação	1-27	7	1-25	7
Tempo de experiência	1-20	12,3	1-38	12,6

Os dados da Tabela 2 demonstram que há similaridade entre os professores de GE e GC nas variáveis idade, tempo de formação e tempo de experiência, compondo, portanto, uma amostra similar.

A existência de diferença significativa entre os dados de caracterização dos

professores de GE e GC foi verificada por meio do teste estatístico One-Way ANOVA. A Tabela 3 apresenta os resultados obtidos.

TABELA 3 - Resultado dos professores nos dados de caracterização da amostra: Comparação do GE e do GC.

Item	Dados descritivos			ANOVA	
	Variável	Média	D.P.	F(gl)	P
Idade do professor	GE	37,1	1,46	,995	,323
	GC	34,9	1,65		
	Total	36,1	1,10		
Tempo que atua no Magistério	GE	12,3	6,84	,019	,891
	GC	12,6	8,12		
	Total	12,5	7,44		
Tempo de formação	GE	7,0	1,35	,002	,965
	GC	6,92	1,13		
	Total	6,96	,864		
CCEB	GE	19,8	,624	2,840	,097
	GC	21,4	,689		
	Total	20,6	,472		
Renda mensal	GE	2.459	154,5	1,909	,172
	GC	3.038	390,2		
	Total	2,748	211,4		

A partir dos resultados apresentados na Tabela 3, verifica-se que embora exista diferença entre as médias de GE e GC, estas não são significativas. Considera-se, portanto, a existência de uma amostra homogênea.

3.5.2. Caracterização das famílias e das crianças

Além dos professores, participaram da pesquisa 60 crianças e 60 responsáveis. A Tabela 4 apresenta os dados descritivos das crianças e seus respectivos participantes.

TABELA 4 - Dados gerais das crianças cujos pais (responsáveis) participaram da pesquisa.

Variável	Categoria	Grupo Experimental		Grupo Controle	
		N	%	N	%
		CRIANÇA			
Sexo	Masculino	24	80	20	66,7
	Feminino	6	20	10	33,3
Idade	6 anos	3	10	4	13,3
	7 anos	8	26,6	4	13,3
	8 anos	3	10	12	40
	9 anos	5	16,7	5	16,7
	10 anos	7	23,3	3	10
	11 anos	2	6,7	2	6,7
	12 anos	2	6,7	-	-
Série que cursa	1ª série	05	16,7	05	16,7
	2ª série	08	26,6	08	26,6
	3ª série	12	40	12	40
	4ª série	5	16,7	5	16,7
RESPONSÁVEL					
Grau de Parentesco	Mãe	25	83,3	30	100
	Pai	2	6,8	-	-
	Pai e Mãe	1	3,3	-	-
	Avó	1	3,3	-	-
	Tio	1	3,3	-	-
Escolaridade	Nunca estudou	2	6,7	6	20
	Primário inc.	5	16,7	3	10
	Primário comp.	9	30	9	30
	Ginásio	6	20	8	26,6
	Ensino médio	7	23,3	2	6,7
	Superior	1	3,3	-	-
	Especialização	-	-	2	6,7
Cortes do CCEB	B1	4	13,3	-	-
	B2	2	6,7	4	13,3
	C	20	66,7	25	83,4
	D	4	13,3	1	3,3

Tanto no GE como no GC a maioria das crianças participantes da pesquisa era do sexo masculino e cursava a 3ª série do ensino fundamental. A faixa etária variou de 6 a 12 anos de idade, sendo que no GE a maior incidência foi de crianças com 7 anos (26,6%) e no GC 40% da amostra se encontrava com 8 anos de idade (Tabela 4). No GE, embora as mães tenham sido as que mais compareceram (83,3%), houve maior variabilidade de responsáveis, no que se refere ao grau de parentesco com a criança. Houve variabilidade no nível de escolaridade dos responsáveis de ambos os grupos, sendo que o maior percentual se concentrou no primário completo (30%). Em

relação ao nível socioeconômico 66,7% de GE e 83,4% de GC foram classificados como pertencentes ao Nível C, segundo o Critério Brasileiro de Classificação Econômica.

O teste estatístico One-Way ANOVA foi aplicado para verificar a existência de diferença significativa entre as famílias do GE e GC no que se refere aos escores do Critério Brasil, renda mensal e anos de estudo de ambos os pais. A Tabela 5 apresenta os resultados obtidos na análise.

TABELA 5 - Resultado das famílias na análise estatística dos dados de caracterização da amostra: Comparação do GE e do GC.

Item	Dados descritivos			ANOVA	
	Variável	Média	D.P.	F(gl)	P
CCEB	GE	13,9	,62	1,133	,292
	GC	13,1	,41		
	Total	13,5	,37		
Renda mensal	GE	1.161	133,65	6,113	016*
	GC	795,60	63,41		
	Total	978,47	77,1		
Anos de estudo da mãe	GE	6,53	,785	,802	,374
	GC	5,59	,706		
	Total	6,07	,508		
Anos de estudo do pai	GE	5,69	,731	,790	,378
	GC	4,90	,538		
	Total	5,27	,546		

*Nota: * $p < 0,05$*

Os resultados apresentados na Tabela 5 permitem verificar que apenas há existência significativa de diferença entre a renda mensal das famílias de GE e GC, sendo que as famílias de GE possuem maior renda mensal.

Para se investigar os recursos disponíveis no ambiente domiciliar implementou-se o *Inventário de Recursos do Ambiente Familiar - RAF* (MARTURANO, 2006). Os resultados obtidos no RAF são apresentados na Tabela 6.

TABELA 6 - Valores médios e desvio padrão dos três módulos componentes do RAF e na pontuação total do RAF: Dados do Grupo Experimental e do Grupo Controle.

Item	Dados descritivos		
	Variável	Média	D.P.
Módulo 1	GE	26,47	8,35
	GC	20,87	5,24
	Total	23,67	7,46
Módulo 2	GE	9,87	3,70
	GC	9,07	1,62
	Total	9,47	2,86
Módulo 3	GE	16,67	5,07
	GC	15,20	4,51
	Total	15,93	4,82
RAF Total	GE	53,0	12,39
	GC	45,17	5,84
	Total	49,09	10,38

Nota: Descrição das questões componentes dos módulos do RAF. **Módulo 1 – Recursos que promovem processos proximais:** 1) *O que a criança faz quando não está na escola,* 2) *Quais os passeios que a criança realizou nos últimos 12 meses,* 3) *Há atividades programadas que a criança realiza regularmente,* 4) *Quais as atividades que os pais desenvolvem com a criança em casa,* 5) *Quais os brinquedos que ele tem ou já teve,* 6) *Há jornais e revistas em sua casa e* 7) *Há livros em sua casa;* **Módulo 2 – Atividades previsíveis que sinalizam algum grau de estabilidade na vida familiar:** 9) *Seu filho tem hora certa para...* e 10) *Sua família costuma estar reunida;* **Módulo 3 – Práticas parentais que promovem a ligação família-escola:** 8) *Alguém em casa acompanha a criança nos afazeres da escola.*

Ao se comparar os escores médios de GE e GC, verifica-se que GE obteve maiores médias, sendo que o módulo 1 apresentou maior diferença entre as médias, enquanto o módulo 3 obteve a menor diferença. Desta forma, considera-se que as crianças do grupo controle possuíam menos recursos em seus lares do que as crianças do grupo experimental (Tabela 6).

O teste estatístico One-Way ANOVA foi utilizado para verificar a existência de diferenças significativas entre as médias das famílias do GE e GC nos dados coletados por meio do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar. Os resultados são apresentados na Tabela 7.

TABELA 7 - Resultado das famílias nos dados do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar – RAF: Comparação do GE e do GC.

Dados descritivos				ANOVA	
Item	Variável	Média	D.P.	F(gl)	P
Módulo 1	GE	26,47	1,52	9,667	,003***
	GC	20,87	,956		
	Total	23,67	,963		
Módulo 2	GE	16,67	,926	1,399	,242
	GC	15,2	,824		
	Total	15,9	,622		
Módulo 3	GE	9,87	,675	1,176	,283
	GC	0,06	,295		
	Total	9,46	,369		
RAF Total	GE	53,0	2,26	9,818	,003**
	GC	45,1	1,06		
	Total	49,1	1,34		

Nota: *** $p < 0,001$

De acordo com a análise dos dados (Tabela 7), é possível verificar a existência de diferença significativa entre ambos os grupos no módulo que investiga recursos que promovem processos proximais e na pontuação total do RAF, sendo que os escores obtidos pelo GE foram superiores aos de GC.

3.6. Instrumentos

Para a coleta de dados utilizou-se os seguintes instrumentos:

a) Questionário para sondagem dos conhecimentos (PAMPLIN, 2009): O instrumento compreende 4 questões abertas, sendo elas: Questão 1 - *Quais os aspectos que podem contribuir para que a criança obtenha um bom desempenho acadêmico nos primeiros anos do ensino fundamental*; Questão 2 - *O que são dificuldades de Aprendizagem?*; Questão 3 - *Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem?*; e Questão 4 - *Qual(is) a(s) estratégia(s) que o educador pode utilizar para auxiliar no processo de aprendizado de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem?*. Por meio de questões indiretas, o questionário objetivou apreender o conhecimento prévio que os professores tinham sobre a importância do envolvimento parental na escolarização das crianças e de como poderiam promover esse envolvimento. O questionário foi empregado junto aos professores

do GE nas ocasiões do pré, pós-teste e follow-up e, nos momentos de pré e pós-teste para os professores de GC.

b) *Critério de Classificação Econômica Brasil - CCEB (ABEP, 2008)*: O Critério de Classificação Econômica Brasil foi aplicado com objetivo de categorizar as classes econômicas dos participantes, definidas em A1, A2, B1, B2, C, D e E, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. O CCEB foi implementado aos professores e responsáveis pelas crianças.

c) *Protocolo de avaliação das sessões do programa de intervenção (PAMPLIN, 2009)*: O protocolo de avaliação das sessões investigou a percepção dos professores em relação aos temas abordados e a dinâmica utilizada durante as sessões do PROAPEP. Foi implementado aos professores participantes ao final de cada sessão.

d) *Protocolo de avaliação final do programa de intervenção (PAMPLIN, 2009)*: O protocolo de avaliação do curso avaliou a percepção dos professores após cursarem o PROAPEP. Foi preenchido pelos professores uma única vez ao término do programa de intervenção.

e) *Escala de Envolvimento Parental – Percepção do Professor (EEP-PEP) (Pamplin 2009)*: instrumento que aborda o grau de importância atribuído pelos professores em atividades de envolvimento parental. As respostas consistem em uma escala com 5 diferentes graus de resposta, variando de 1 – Não é importante a 5 – É muito importante. O instrumento contempla 20 diferentes atividade subdivididas em quatro módulos, sendo eles: 1) Obrigações básicas dos pais (6 itens); 2) Obrigações básicas da escola (8 itens); 3) Voluntariado na escola (3); e 4) Envolvimento dos pais em atividades realizadas em casa(3). Os módulos foram agrupados segundo os pressupostos da Tipologia do Envolvimento Parental proposta por Epstein (2001). A EEP-PEP foi aplicada aos professores na última sessão do programa. Para se verificar a consistência da EEP-PEP Foi aplicada a análise fatorial da escala que apontou para a existência de um único fator. ($\alpha = 0,91$, $\alpha = 0,99$, para a percepção dos professores do grupo experimental e grupo controle, respectivamente).

f) *Escala do Envolvimento Parental – Prática do Professor (EEP-PRAP) (PAMPLIN, 2009)*: instrumento que aborda a frequência com a qual os professores desenvolvem determinadas atividades visando promover o envolvimento parental na escolarização da criança. As respostas consistem em uma escala com 5 diferentes graus de resposta, variando de 1 – Nunca a 5 – Sempre. O instrumento contempla 20 diferentes atividade subdivididas em quatro módulos, sendo

eles: 1) Obrigações básicas dos pais (6 itens); 2) Obrigações básicas da escola (8 itens); 3) Voluntariado na escola (3); e 4) Envolvimento dos pais em atividades realizadas em casa (3). Os módulos foram agrupados segundo os pressupostos da Tipologia do Envolvimento Parental proposta por Epstein (2001). A EEP-PRAP foi aplicada aos professores na última sessão do programa. Para se verificar a consistência da EEP-PRAP Foi aplicada a análise fatorial da escala que apontou para a existência de um único fator. ($\alpha = 0,95$, $\alpha = 0,96$, para a prática dos professores do grupo experimental e grupo controle, respectivamente).

g) *Inventário de Recursos do Ambiente Familiar - RAF (MARTURANO, 2006):*

O RAF consiste em um roteiro na forma de entrevista semi-estruturada elaborado por Marturano (1999; 2006) para verificar recursos do ambiente familiar com objetivo de obter dados sobre as condições relevantes do desempenho escolar em três domínios: 1) recursos que promovem processos proximais; 2) atividades que sinalizam estabilidade na vida familiar; e 3) práticas parentais que promovem a ligação família-escola. O RAF foi aplicado aos responsáveis ($\alpha = 0,72$, $\alpha = 0,71$, para os recursos do ambiente familiar do grupo experimental e grupo controle, respectivamente).

h) *Escala Comportamental Infantil de Rutter A2 – ECI (GRAMINHA, 1994):* A

escala fornece informações sobre problemas de comportamento da criança. A escala foi adaptada por Graminha (1994) e é composta por 36 itens agrupados em três sub-escalas: Saúde, Hábitos e Comportamento. Cada item da escala compreende uma breve afirmação, com três alternativas de resposta e a sua aplicação é individual. A pontuação dos itens segue os seguintes critérios: quando a resposta é negativa é atribuído valor zero; quando a resposta se refere à ocorrência ocasional ou moderada é atribuído valor 1; quando a resposta é o aparecimento freqüente ou intenso do problema é atribuído valor 2. O resultado máximo de uma criança na ECI é 72. O índice considerado ponto de corte para problema de comportamento na visão dos pais é 16 ($\alpha = 0,72$, $\alpha = 0,75$, para os comportamentos das crianças do grupo experimental e grupo controle, respectivamente).

i) *Escala de Envolvimento Parental – Prática das Famílias (EEP-PRAF)*

(PAMPLIN, 2009): instrumento que aborda a freqüência com a qual o responsável pela criança desenvolve determinadas atividades visando se envolver no processo de escolarização da criança. As respostas consistem em uma escala com 5 diferentes graus de resposta, variando de 1 – Nunca a 5 – Sempre. O instrumento contempla 20 diferentes atividade subdivididas em quatro módulos, sendo eles: 1) Obrigações básicas dos pais (6 itens); 2) Obrigações básicas da escola (8 itens); 3)

Voluntariado na escola (3); e 4) Envolvimento dos pais em atividades realizadas em casa(3). Os módulos foram agrupados segundo os pressupostos da Tipologia do Envolvimento Parental proposta por Epstein (2001). A EEP-PAF foi implementada junto aos responsáveis. Para se verificar a consistência da EEP-PRAP Foi aplicada a análise fatorial da escala que apontou para a existência de um único fator. ($\alpha = 0,87$, $\alpha = 0,82$, para a prática das famílias do grupo experimental e grupo controle, respectivamente).

j) *Teste de Desempenho Escolar - TDE (STEIN, 1994)*: Foi utilizado para obter um índice do desempenho escolar das crianças. É um instrumento com propriedades psicométricas adequadas no que diz respeito a sua confiabilidade interna, que avalia as capacidades fundamentais para o desempenho escolar. Este teste foi concebido para a avaliação de escolares de 1^a a 6^a séries do Ensino Fundamental e é composto por três subtestes: escrita, aritmética e leitura. Os dados foram tabulados de acordo com as indicações disponíveis no manual de aplicação e interpretação dos resultados do TDE.

3.6.1. Elaboração das Escalas de Envolvimento Parental

Os instrumentos: *Escala de Envolvimento Parental – Percepção do Professor* (EEP-PEP), *Escala de Envolvimento Parental – Prática dos Professores* (EEP-PRAP) e *Escala de Envolvimento Parental – Prática das Famílias* (EEP-PRAF) foram elaborados com o propósito de investigar o grau de importância que os professores atribuem a atividades de envolvimento parental e com que frequência as atividades de envolvimento parental são praticadas por professores e famílias em seu cotidiano.

As escalas foram elaboradas em decorrência da necessidade de se comparar os escores de professores e famílias do grupo experimental e do grupo controle em relação aos seguintes aspectos:

- a importância atribuída pelo professor às diferentes modalidades de envolvimento parental;
- a frequência com a qual os professores desenvolviam atividades de envolvimento parental; e
- a frequência com a qual os pais/responsáveis desenvolviam atividades relacionadas

à escolarização das crianças.

Além disso, a necessidade de se elaborar os instrumentos ficou evidente após a realização de uma pesquisa de levantamento em periódicos nacionais e internacionais das áreas de Psicologia e Educação com o objetivo de se localizar instrumentos que pudessem ser utilizados com a finalidade anteriormente citada. Durante o levantamento verificou-se uma escassez destes aliado a inadequação dos instrumentos localizados frente aos propósitos da pesquisa, foi realizado contato eletrônico (via e-mail) com a pesquisadora Joyce Epstein⁷. O contato teve como meta apresentar a proposta de estudo e consultá-la sobre a existência de um programa de intervenção na área, bem como de instrumentos que pudessem ser utilizados para verificar a eficácia desse programa. Em resposta, a pesquisadora indicou a obra intitulada “School, Family, and Community Partnerships: Your handbook for action” que aborda sua proposta de envolvimento parental, por meio de seus aspectos teóricos, instrumentos de avaliação e atividades a serem implementadas no âmbito das escolas.

Um dos instrumentos contemplados na obra é o *Measure of School, Family, and Community Partnerships*. O instrumento é dirigido aos professores e/ou diretores com o intuito de avaliar as práticas de envolvimento parental já implementadas pela escola. O instrumento é subdividido em 6 partes, sendo elas: *Ajuda da escola à família, Comunicação escola-família, Ajuda da família à escola, Envolvimento da família em atividades de aprendizagem em casa, Participação na tomada de decisões e Intercâmbio com a comunidade*. A pontuação se dá em uma escala ordinal que investiga a frequência com a qual cada atividade é praticada. A escala tem 5 pontos que variam de 1 – Nunca à 5 – Frequentemente.

Para verificar a possibilidade de se utilizar o questionário na presente proposta, o mesmo foi traduzido na íntegra e, posteriormente analisado. Após estes procedimentos julgou-se inviável a aplicação do instrumento, em função dos fatores abaixo elencados:

- os enunciados das questões eram extensos, o que implicaria em uma demanda maior de tempo para sua aplicação, além do risco de ocorrerem desistências durante o seu preenchimento;
- algumas das estratégias, especialmente na área Comunicação família-escola,

⁷ A partir da revisão de literatura constatou-se que a PhD. Joyce Epstein é uma pesquisadora de referência no estudo das relações família e escola, sendo que suas obras são frequentemente citadas no material bibliográfico analisado.

abordam atividades da escola voltadas para famílias de estrangeiros (imigrantes).

- o foco do instrumento é ser aplicado em escolas que já implementam propostas de envolvimento parental, com o objetivo de se detectar pontos fortes ou fracos nas referidas propostas;

- muitas das atividades propostas no questionário foram consideradas distantes da realidade nacional no que diz respeito as propostas de envolvimento parental existentes atualmente no Brasil.

Assim, optou-se por elaborar um instrumento que fosse de rápida aplicação, e cujo conteúdo estivesse mais adequado à realidade do local onde foi realizado o estudo.

A partir da literatura pesquisada (EPSTEIN, 2001; PARREIRA & MARTURANO, 2005; MARTURANO, 2006) foram selecionadas atividades cuja implementação estivesse ao alcance de professores e famílias. A versão final dos instrumentos contempla 20 diferentes atividades, subdivididas em quatro módulos, sendo eles: 1) Obrigações básicas dos pais (6 itens); 2) Obrigações básicas da escola (8 itens); 3) Voluntariado na escola (3); e 4) Envolvimento dos pais em atividades realizadas em casa(3). Os módulos foram agrupados segundo os pressupostos da Tipologia do Envolvimento Parental proposta por Epstein (2001). Destaca-se que as três escalas abordam as mesmas atividades. Apenas foram realizadas pequenas adaptações no enunciado e nas alternativas de resposta para adequá-las aos objetivos de cada uma delas e das pessoas que as responderiam (professores e famílias).

Na perspectiva de ordenar as possibilidades de resposta de forma a obter níveis da variável estudada, optou-se em estruturar a EPP-DP como uma escala ordinal (COZBY, 2003). A resposta consiste de uma escala de 5 pontos, que na EEP-PEP varia de 1 = Não é importante a 5 = É importante; e na EEP-PRAP e EEP-PRAF varia de 1 = Nunca a 5 = Sempre. Foi aplicado teste estatístico para realizar a análise fatorial da escala que apontou para a existência de um único fator.

A última etapa da elaboração das escalas envolveu a testagem dos instrumentos. Nessa etapa piloto as escalas foram testadas com 5 professores e 5 famílias para se verificar a necessidade de possíveis alterações em sua estrutura e linguagem. Após esta etapa foi necessário apenas se proceder pequenas alterações na linguagem empregada na EEP-PRAF, visando possibilitar maior compreensão sobre alguns itens.

3.7. Materiais e equipamentos

Foram utilizados os seguintes materiais e equipamentos:

- Portifólio⁸ contendo o material de apoio para o desenvolvimento das atividades previstas no PROAPEP
- Estudos de caso para ilustrar os conteúdos abordados nas sessões e avaliar a compreensão dos participantes sobre os mesmos
- Suporte informativo (textos complementares ao conteúdo das sessões)
- Projetor Epson S5 + 2000 Lumens
- Notebook Acer

3.8. Análise dos dados

Os diferentes instrumentos de coleta de dados utilizados neste estudo demandaram por análises de cunho quantitativo e qualitativo.

Para verificar a fidedignidade das medidas, no contexto deste estudo, foi realizada uma análise de consistência interna (Alpha de Cronbach) das escalas (COZBY, 2003).

A estatística inferencial foi utilizada para análise da frequência relativa do RAF, do CCEB e das escalas. A análise envolveu os valores médios, a amplitude dos dados, o escore total (avaliação de pontos positivos e possíveis déficits) e de escores fatoriais (valores obtidos pelos participantes nos diferentes fatores e em itens específicos).

Para comparar os dados dos professores, famílias e crianças do grupo experimental e do grupo controle foi utilizado o teste paramétrico One-Way ANOVA ($p < 0,001$; $p < 0,01$; e $p < 0,05$). Para comparar os dados do pré e do pós-teste implementados aos professores do GE e do GC foi implementado o teste paramétrico MANOVA para medidas repetidas ($p < 0,001$ e $p < 0,01$). Para se verificar a existência de diferença significativa entre os momentos de pós-teste e follow-up para o Grupo Experimental utilizou-se o Teste-T Pareado ($p < 0,01$; e $p < 0,001$). A análise quantitativa foi

⁸ O Portifólio entregue aos professores consistia de uma pasta fichário (plástica) contendo uma capa do PROAPEP e dez divisórias para que os professores arquivassem o material e as atividades trabalhadas em cada sessão. Além disso, o portifólio continha um cronograma do curso, uma caneta e um bloco de anotações.

efetuada através da utilização do Pacote Estatístico SPSS 15.0 (Statistical Package for the Social Sciences).

A análise qualitativa dos dados do pré e pós-teste visou o agrupamento das respostas em um sistema de categorias pré-estabelecidas. Após este processo, procedeu-se a leitura das respostas para se elaborar um elenco de sub-categorias para os dados de pré e pós-teste, que foram agrupadas de acordo com a categoria principal. A análise qualitativa foi feita com base nos procedimentos indicados por Bardin (2005). A descrição das sub-categorias utilizadas para análise qualitativa dos dados encontra-se no Apêndice 11.

Para análise quantitativa dos dados do pré, pós-teste, follow-up foi realizada a contagem da quantidade de ocorrências para cada uma das categorias pré-estabelecidas. O mesmo método foi utilizado para a análise comparativa das tarefas realizadas nas sessões do PROAPEP (tanto para as tarefas realizadas em sala como para as realizadas em casa). Tal procedimento foi adotado com o intuito de se obter um dado quantitativo das questões abertas.

4. RESULTADOS

Os dados obtidos estão organizados em duas seções que serão apresentadas na seguinte seqüência:

Na seção I tem-se os resultados referentes à elaboração e implementação do programa. Os resultados encontram-se organizados em 2 blocos seqüenciais, a saber:

- **Primeiro bloco:** apresenta os resultados da elaboração do Programa de Intervenção para Professores como Agentes de Promoção do Envolvimento Parental - PROAPEP, apresentando seus objetivos, pressupostos, estratégias e conteúdo.

- **Segundo bloco:** tem-se os resultados da implementação do PROAPEP que compreende a apresentação dos dados das 10 sessões do programa, bem como os resultados da avaliação das sessões feitas pelos participantes.

A seção II apresenta os resultados da avaliação do PROAPEP a partir da descrição do desempenho dos professores no programa, e das avaliações realizadas junto aos responsáveis e crianças com dificuldades de aprendizagem. Os resultados do Capítulo II estão organizados em 5 blocos seqüenciais, a saber:

- **Terceiro bloco:** apresenta os resultados da avaliação do PROAPEP que abrange um conjunto de informações coletados por meio dos seguintes instrumentos: Escala de Envolvimento Parental – Percepção dos Professores, Escala de Envolvimento Parental – Prática dos Professores, Escala de Envolvimento Parental – Prática das Famílias, Escala Comportamental Infantil de Rutter A2, Teste de Desempenho Acadêmico e Protocolo de Avaliação do PROAPEP.

- **Quarto bloco:** apresenta os resultados obtidos por meio da análise qualitativa dos dados coletados nos momentos de pré e pós-teste implementados junto aos professores do GE e do GC.

- **Quinto bloco:** apresenta o resultado da análise comparativa do pré e pós-teste implementado junto aos professores do Grupo Experimental e do Grupo Controle.

- **Sexto bloco:** apresenta o resultado da análise comparativa do pós-teste e follow-

up implementados aos professores do Grupo Experimental.

- **Sétimo bloco:** apresenta um estudo de caso para ilustrar a experiência prática de uma das professoras participantes do PROAPEP.

SEÇÃO 1
ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROAPEP

4.1. Elaboração do programa de intervenção

4.1.1. “Programa de Intervenção para Professores como Agentes de Promoção do Envolvimento Parental - PROAPEP”

A partir do referencial teórico que embasa o presente estudo foi elaborado um programa de intervenção dirigido aos professores do ensino fundamental. Todas as sessões de intervenção tiveram por objetivo oferecer aos professores informações sobre condutas e estratégias que favorecessem o envolvimento dos pais na vida escolar das crianças. Os professores participantes não possuíam conhecimento prévio sobre os conteúdos que seriam abordados durante as sessões do PROAPEP.

4.1.1.1. Pressupostos do Programa de Intervenção para Professores como agentes de promoção do envolvimento parental - PROAPEP

- a) O professor é considerado como um agente de promoção do envolvimento parental.
- b) A partir de orientações, o professor, pode refletir sobre suas concepções e práticas para com as famílias de seus alunos, e aprimorar sua prática profissional.
- c) O suporte informativo recebido poderá ser eficaz na promoção da parceria entre família e escola, o que poderá ocasionar melhora no desempenho acadêmico e prevenção e/ou atenuação dos problemas comportamentais da criança.
- d) O professor pode capacitar a família a promover atividades que favoreçam o desenvolvimento da criança, especialmente no que diz respeito às atividades de aprendizagem em seus lares.

4.1.1.2. Estratégias previstas para atingir os objetivos no PROAPEP

- a) Incentivo ao desenvolvimento de atividades entre pais e filhos nos lares;

- b) Estímulo ao envolvimento dos pais na escolarização de seus filhos;
- c) Estímulo as práticas positivas de envolvimento dos pais;
- d) Estímulo à reflexão dos professores sobre as práticas de envolvimento parental e sua importância na escolarização das crianças;

4.1.1.3. Técnicas e situações utilizadas no PROAPEP

- a) Preparo de um ambiente agradável e acolhedor em cada sessão
- b) Uso de metodologias com Estudos de Caso
- c) Proposição de tarefas de casa
- d) Discussão e trocas de experiência a partir de reflexões sobre as atividades práticas
- e) Oferta de suporte informativo
- f) Oferta de feedback
- g) Utilização de estratégias de avaliação formativa
- h) Utilização do correio eletrônico para favorecer trocas entre participantes e pesquisadora no caso de dúvidas, necessidade de contato e envio das tarefas
- i) Oferta de certificado ao final da intervenção

4.1.1.4. Conteúdo do PROAPEP

Os conteúdos trabalhados no PROAPEP estão abaixo elencados, organizados a partir dos temas e sub-temas abordados nas dez sessões do curso (Quadro 3).

QUADRO 3 - Conteúdo programático do PROAPEP.

SESSÃO	TEMA	SUB-TEMA	SESSÃO	TEMA	SUB-TEMA
1	Dificuldade de Aprendizagem	a) Definição do termo; b) Incidência; c) Causas: Biológicas e Ambientais; d) Problemas associados; e) Características; f) Diagnóstico; g) Intervenção; h) Promoção do desempenho; i) Estratégias do professor; j) Prevenção e l) Desafios	6	Relatos de Pesquisa	a) O que as pesquisas dizem sobre a TEP; e b) Relato de estudos empíricos realizados no Brasil e em Portugal sobre a TEP
2	A Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano: Enfoque nos contextos familiar e escolar	a) Desenvolvimento infantil; b) Contextos de desenvolvimento: família e escola; c) Pressupostos da Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano; d) Fatores de risco; e) Mecanismos protetivos	7	As 6 Tipologias do Envolvimento Parental	a) Definição; b) Exemplos práticos; c) Desafios; d) Resultados
3	Relação família-escola	a) Definição; b) Dificuldades encontradas; c) Panorama histórico; d) Relação família x (in)sucesso escolar; e) Papel do professor; f) Elementos-chave na relação família-escola; g) Resultados da relação para professores, famílias e crianças; h) Princípios norteadores	8	Elaboração do Plano de Intervenção	Elaboração e discussão dos planos de intervenção
4	Envolvimento Parental	a) Definição do termo; b) Categorias do EP; c) Benefícios para professores, famílias, crianças e comunidade; d) Barreiras/Limitações; e) EP através das séries; f) Status socioeconômico no EP; g) Prática/Estratégias; h) Papel do professor na promoção do EP	9	Supervisão	Acompanhamento e supervisão da parte prática do PROAPEP
5	Introdução a Tipologia do Envolvimento Parental	a) Pesquisas que precederam a elaboração da TEP; b) Biografia de Joyce Epstein; c) Breve apresentação das 6 TEP's; d) Objetivos da TEP; e) Diretrizes para políticas e programas	10	Avaliação do Programa	

O primeiro bloco de resultados traz um panorama do Programa de Intervenção para Professores como Agentes de Promoção do Envolvimento Parental (PROAPEP). A elaboração do programa contemplou aspectos que favorecessem a adesão e permanência dos professores no PROAPEP, além da oferta de suporte informativo por meio de atividades teórico-práticas ao longo das sessões. A opção pela seqüência dos temas e sub-temas visou apresentar o conteúdo de forma gradual e seqüenciada na perspectiva de se proporcionar um aumento cumulativo de conhecimento sobre a temática principal no repertório dos professores.

4.2. Implementação do PROAPEP

O PROAPEP possui carga horária de 60 horas, divididas em 30 horas de atividades teóricas e 30 horas de atividade práticas. A parte teórica do programa consistiu em dez sessões semanais dirigidas aos professores, realizadas em espaço previamente organizado. As sessões compreendiam a realização de atividades em sala, aulas expositivas, discussões, além de recursos audiovisuais e suporte informativo, para fins didáticos. Cada sessão teve duração de três horas (180 minutos). A fim de se obter uma maior adesão ao programa optou-se por ofertar alternativas de horário, o que resultou em três turmas em dias e horários alternados. Os planos de aula⁹ das sessões do PROAPEP encontram-se no apêndice 12.

4.2.1. Sessão 1

Objetivos: Os objetivos da primeira sessão foram: apresentar a pesquisadora, apresentar a proposta do programa, integrar os participantes e discutir aspectos da dificuldade de aprendizagem.

Numero de participantes presentes: Estiveram presentes vinte e seis participantes.

Atividades propostas: A seqüência das atividades trabalhadas na sessão 1 é apresentada no Quadro 4.

⁹ Os planos de aula foram feitos para as sessões de 1 a 7, uma vez que a partir da sessão 8 o PROAPEP contemplou atividades práticas.

QUADRO 4 – Roteiro de atividades da sessão 1.

PLANO DE AULA
a) Apresentação da pesquisadora
b) Apresentação da proposta do programa
c) Apresentação do programa de intervenção: carga horária, agendamento de datas e horários, demandas dos trabalhos e frequência
d) Apresentação e integrar os participantes
e) Distribuição do portfólio
f) Realização de atividade em sala: Análise de estudo de caso
g) Discussão conjunta do Estudo de caso
h) Apresentação em Power Point do tema <i>Dificuldades de Aprendizagem</i>
i) Entrega da tarefa Questionário sobre dificuldades de aprendizagem
j) Entrega do texto: TULESKI, S.C.; EIDT, N.M. Repensando os distúrbios de aprendizagem a partir da psicologia histórico-cultural. <i>Psicologia em Estudo</i> , v.12, n.3, p.531-540. 2007
l) Avaliação da sessão

Atividades práticas

As atividades práticas da sessão 1 compreenderam a análise de um Estudo de Caso¹⁰ (Atividade em sala) e o preenchimento de um questionário (Tarefa para casa).

O estudo de caso narrava a história de Marcos, um aluno multi-repetente com dificuldade de aprendizagem. O texto compreende um panorama dos aspectos do ambiente familiar e escolar, bem como as características do aluno. Para auxiliar na análise do estudo de caso 5 questões foram elaboradas e entregues juntamente com o estudo (Apêndice 13). Os professores foram instruídos a realizar a atividade individualmente. Além disso, foi solicitado que ao responder os tópicos os participantes não somente se baseassem nas informações dispostas no estudo de caso, mas também utilizassem seu conhecimento e sua prática para respondê-los. Após a discussão a pesquisadora recolheu a análise realizada por cada participante.

A tarefa de casa consistiu de um questionário composto por 4 questões que abordavam o conceito de dificuldade de aprendizagem, os fatores causais e preventivos e as estratégias do professor (Apêndice 14). A tarefa foi individual.

O conteúdo teórico da sessão 1 compreendeu a discussão de determinados aspectos da dificuldade de aprendizagem. A fim de se verificar a assimilação do conteúdo pelos

¹⁰ Situação hipotética.

participantes, 03 categorias foram igualmente incluídas tanto na atividade em sala (pré-teste) como na tarefa (pós-teste). As categorias são: Estratégias do Professor, Causas da Dificuldade de Aprendizagem e Causas do Bom Desempenho acadêmico.

A análise dos dados compreendeu a leitura e agrupamento das respostas nas categorias pré-estabelecidas. Após este procedimento foi realizada a contagem de vezes que cada elemento da categoria foi citado.

O Quadro 5 apresenta os resultados da análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 1.

QUADRO 5 - Análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 1, onde N representa o número de ocorrências obtidas para cada categoria.

Atividade em sala: Estudo de caso (N=26)		
QUESTÕES	CATEGORIAS	N
Qual(is) é(são) a(s) estratégia(s) que o professor poderia utilizar para melhorar a aprendizagem de Marcos?	Estratégias do professor	101
Quais são os fatores que podem estar contribuindo para que Marcos apresente dificuldades de aprendizagem?	Causas da Dificuldade de Aprendizagem	115
Quais são os possíveis aspectos que levam ao bom desempenho acadêmico de Luiza?	Causas do Bom Desempenho Acadêmico	69
Tarefa para casa: Questionário (N=28)		
Cite fatores que podem contribuir para o bom desempenho acadêmico das crianças.	Causas do bom desempenho acadêmico	147
Cite fatores que podem contribuir para a ocorrência de dificuldades de aprendizagem.	Causas da Dificuldade de Aprendizagem	205
São estratégias do educador para lidar com as dificuldades de aprendizagem no cotidiano:	Estratégias do Professor	119

De acordo com os dados do Quadro 5 é possível verificar que nas três categorias investigadas simultaneamente a quantidade de elementos citados foi maior na Tarefa do que na Atividade em sala. A categoria com maior diferença entre as quantidades foi *Causas da Dificuldade de Aprendizagem* (diferença de 90 ocorrências entre os dois momentos).

4.2.2. Sessão 2

Objetivos: O objetivo da segunda sessão foi discutir a importância dos Contextos Familiar e Escolar no Desenvolvimento Infantil, segundo os pressupostos da Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

Numero de participantes presentes: Estiveram presentes vinte e dois participantes.

Atividades propostas: A sequência das atividades trabalhadas na sessão 1 é apresentada no Quadro 6.

QUADRO 6 – Roteiro de atividades da sessão 2.

PLANO DE AULA
a) Devolutiva da tarefa referente a sessão 1
b) Análise e discussão conjunta de dois estudos de caso
c) Apresentação em Power Point do tema <i>A Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano: Enfoque nos contextos familiar e escolar</i>
d) Entrega da tarefa: Elaborar um Relato de Experiência com um aluno com Dificuldade de Aprendizagem contemplando os tópicos abordados na aula teórica
j) Entrega do texto: ANDRADA, E.G.C. Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente. <i>Psicologia Escolar e Educacional</i> , v.7, n.2, p.171-180. 2003
l) Avaliação da sessão

Atividades práticas

As atividades práticas da sessão 2 compreenderam a análise de dois estudos de caso (Atividade em sala) e a elaboração de um Relato de Experiência (Tarefa).

O conteúdo teórico da sessão tinha como objetivo principal sensibilizar os participantes para a importância dos dois contextos de desenvolvimento e aprendizagem infantil: a família e a escola. Assim, foram selecionados dois estudos de caso distintos que apresentavam a história de C. (Apêndice 15) e de V. (Apêndice 16), duas crianças com dificuldades de aprendizagem. Os estudos apresentam características das dificuldades de ambas as crianças, além de aspectos do ambiente familiar e escolar. A diferença entre os estudos de caso se concentrava no fato de que no Estudo de Caso *A Agitação de C.* as possíveis causas das dificuldades residiam no âmbito familiar, enquanto que no Estudo de Caso *A Agitação de V.* as causas provavelmente se concentravam no âmbito da escola. Para a realização da atividade os participantes foram divididos em dois grupos. Cada grupo recebeu um estudo de caso acompanhado de tópicos de análise pré-

estabelecidos. A realização da atividade foi individual. Após a análise um voluntário do grupo que ficou responsável pelo estudo de caso *A agitação de V.* apresentou-o aos integrantes do outro grupo e vice-versa. Após cada apresentação houve a discussão dos itens e a entrega da atividade.

A tarefa reflexão sobre o conteúdo abordado, a ser executada em casa consistiu na elaboração de um Relato de experiência. Para contemplar as informações de interesse foram elaborados alguns itens que deveriam ser contemplados pelo relato (Apêndice 17).

A exemplo do que ocorreu na sessão anterior três categorias de análise foram incluídas tanto na atividade em sala como na tarefa. As categorias são: Estratégias do Professor, Causas da Dificuldade de Aprendizagem: Família e Causas da Dificuldade de Aprendizagem: Escola.

Para análise dos resultados foi realizado o agrupamento das respostas nas 03 categorias pré-estabelecidas e, a contagem da frequência que cada elemento da categoria foi citado.

O Quadro 7 apresenta os resultados da análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 2.

QUADRO 7 - Análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 2. O N representa o número de ocorrências obtidas para cada categoria.

Atividade em sala: Questionário (N= 22)				
QUESTÕES			CATEGORIAS	N
Aponte qual(is) a(s) possível(is) “motivação(ões)” das dificuldades apresentadas por C./V. na escola, enfocando aspectos do contexto escolar e familiar			Causas da dificuldade de aprendizagem: Família	27
			Causas da dificuldade de aprendizagem: Escola	29
A partir dos tópicos anteriores, indique possíveis alternativas para promover uma melhor adequação de C./V. as demandas da escola.			Estratégias do professor	59
Tarefa para casa: Relato de experiência (N=22)				
ITENS			CATEGORIAS	N
Os aspectos do ambiente familiar que podem estar relacionadas à causa da dificuldade de aprendizagem			Causas das dificuldades de aprendizagem: Família	74
Os aspectos do ambiente escolar que podem estar relacionadas à causa da dificuldade de aprendizagem			Causas das dificuldades de aprendizagem: Escola	43
O trabalho que você está desenvolvendo com o aluno			Estratégias do professor	61

Os resultados das atividades apontam para a existência de diferença entre a quantidade de ocorrência obtida na Atividade e na Tarefa de reflexão, realizada em casa, para as três categorias pré-estabelecidas (Quadro 7). Novamente o número de ocorrências na tarefa foi superior ao da atividade em sala. Destaca-se que *Estratégias do Professor* obteve a menor diferença, porém como esse tópico já havia sido trabalhado na Sessão 1 pressupõe-se que os professores já possuíam um conhecimento mais aprofundado do tema. A categoria *Causas das dificuldades de aprendizagem: Família* obteve a maior diferença entre as quantidades (diferença de 47 ocorrências).

4.2.3. Sessão 3

Objetivos: O objetivo da terceira sessão foi discutir a importância da Relação família-escola no processo de escolarização de crianças.

Numero de participantes presentes: Estiveram presentes vinte e cinco participantes.

Atividades propostas: A seqüência das atividades trabalhadas na sessão 3 é apresentada no Quadro 8.

QUADRO 8 - Roteiro de atividades da sessão 3.

PLANO DE AULA
a) Devolutiva da tarefa referente a sessão 2
b) Preencher e discutir um breve questionário que aborda aspectos da relação família-escola, segundo o ponto de vista do professor
c) Apresentação em Power Point do tema <i>Relação Família-Escola</i>
d) Entrega da tarefa: Responder a uma adaptação do questionário trabalhado na sala
j) Entrega do texto: DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento infantil. <i>Paidéia</i> , v.17, n.36, p.21-32. 2007
l) Avaliação da sessão

Atividades práticas

Para a realização das atividades práticas da sessão 3 implementou-se dois questionários, um como Atividade em sala (Apêndice 18) e o outro como Tarefa reflexiva a ser executada em casa (Apêndice 19). Embora ambos os questionários abordassem a relação família-escola, o enunciado das perguntas foi parcialmente alterado entre a primeira e a segunda aplicação. Tanto a atividade como a tarefa foram feitas individualmente.

Como na sessão anterior três categorias de análise foram incluídas tanto na atividade em sala como na tarefa. As categorias são: Estratégias do Professor, Causas da Dificuldade de Aprendizagem: Família e Causas da Dificuldade de Aprendizagem: Escola.

Para análise dos resultados foi realizado o agrupamento das respostas nas 03 categorias pré-estabelecidas e, a contagem de vezes em que cada elemento da categoria foi citado. Os resultados da análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 3 estão apresentados no Quadro 9.

QUADRO 9 - Análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 3. O N representa o número de ocorrências obtidas para cada categoria.

Atividade em sala: Questionário (N = 25)		
QUESTÕES	CATEGORIAS	N
Qual(is) o(s) fator(es) que deve(m) ser considerados na relação família-escola?	Aspectos da relação família-escola	85
Qual(is) o(s) possível(is) efeito(s) que a existência de uma relação família e escola pode ter junto às crianças.	Resultados da relação família-escola	47
Qual o papel do professor na promoção das relações entre família e escola?	Prática do professor	58
Tarefa para casa: Questionário (N = 23)		
QUESTÕES	CATEGORIAS	N
Para que exista uma relação família-escola é necessário que haja...	Aspectos da relação família-escola	111
Que impacto(s) a existência de uma relação entre família e escola pode ter junto às crianças.	Resultados da relação família-escola	84
O professor pode ser um agente de promoção das relações família-escola? Exemplifique.	Prática do professor	64

Os dados do Quadro 9 permitem verificar que a quantidade de elementos citados na tarefa foi maior do que os citados nas atividades realizadas em sala. A maior diferença ocorreu no item *Resultados da relação família-escola*. Na atividade foram citados 47 elementos, enquanto na tarefa contabilizou-se 84.

4.2.4. Sessão 4

Objetivos: O objetivo da quarta sessão foi discutir a importância do envolvimento parental no processo de escolarização das crianças.

Número de participantes presentes: Estiveram presentes vinte e nove participantes.

Atividades propostas: A seqüência das atividades trabalhadas na sessão 4 é apresentada no Quadro 10.

QUADRO 10 – Roteiro de atividades da sessão 4.

PLANO DE AULA
a) Devolutiva da tarefa referente a sessão 3
b) Análise e discussão conjunta de um estudo de caso
c) Apresentação em Power Point do tema <i>Envolvimento Parental</i>
d) Entrega da tarefa: Realizar uma segunda análise no estudo de caso trabalhado na sessão
j) Entrega do texto: CAETANO, L.M. Relação escola e família: uma proposta de parceria. <i>Dialógica</i> , n.1, p.51-60. 2004
l) Avaliação da sessão

Atividades práticas

As atividades práticas da sessão 4 compreenderam a análise de um estudo de caso tanto na Atividade realizada em sala quanto na Tarefa para reflexão sobre o tema realizada em casa. Os itens de análise utilizados na Atividade e na Tarefa foram parcialmente modificados.

O estudo de caso apresentava a história de Maria que têm encontrado dificuldades para se envolver no processo de escolarização de seus filhos e enteados. O estudo compreende as mudanças ocorridas na vida de Maria e como essas dinâmicas têm afetado seu envolvimento nas atividades escolares das crianças. Foram elaborados seis itens para auxiliar na análise que deveria ser individual (Apêndice 20). Após a discussão em grupo a pesquisadora recolheu a atividade.

Para a tarefa reflexão sobre a temática, a ser realizada em casa foi proposta uma nova análise do estudo de caso trabalhado na sessão (Apêndice 21). O enunciado dos tópicos de análise foi modificado. Para análise comparativa dos itens foram eleitas as seguintes categorias: *Barreiras do envolvimento parental*, *Atividades de envolvimento parental* e *Fatores de promoção do envolvimento parental e Resultados do envolvimento parental*. Após leitura, as respostas foram agrupadas em categorias pré-estabelecidas e foi calculada a quantidade de vezes em que cada elemento da categoria foi citado.

O Quadro 11 apresenta os resultados da análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 4.

QUADRO 11 - Análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 4. O N representa o número de ocorrências obtidas para cada categoria.

Atividade em sala: Questionário (N = 29)		
QUESTÕES	CATEGORIAS	N
Quais fatores limitavam o envolvimento de Maria na escolarização de seus filhos?	Barreiras do envolvimento parental	69
Mesmo trabalhando em período integral você acredita que Maria poderia participar da escolarização de seus filhos? Como?	Atividades de envolvimento parental	55
Quais resultados o envolvimento de Maria na escolarização dos filhos poderia trazer?	Resultados do envolvimento parental	62
Quais fatores PODERIAM PROMOVER o envolvimento de Maria na escolarização de seus filhos?	Fatores de promoção do envolvimento parental	71
Tarefa para casa: Questionário (N = 27)		
QUESTÕES	CATEGORIAS	N
As POSSIBILIDADES DE ENVOLVIMENTO de Maria.	Atividades de envolvimento parental	73
Os FATORES QUE PODERIAM/PODEM PROMOVER o envolvimento de Maria na escolarização das crianças.	Fatores de promoção do envolvimento parental	82
As BARREIRAS QUE PODERIAM/PODEM DIFICULTAR o envolvimento de Maria na escolarização das crianças.	Barreiras para o envolvimento parental	105
Os POSSÍVEIS RESULTADOS , nos âmbitos familiar e escolar, advindos do envolvimento de Maria.	Resultados do envolvimento parental	93

De acordo com os resultados apresentados no Quadro 11 a quantidade de elementos citados em *Barreiras do envolvimento parental*, *Atividades de envolvimento parental* e *Fatores de promoção do envolvimento parental* foi maior na tarefa do que na atividade realizada em sala.

4.2.5. Sessão 5

Objetivos: O objetivo da quinta sessão foi apresentar os pressupostos da Tipologia de Envolvimento Parental, propostos por Epstein (2001).

Número de participantes presentes: Estiveram presentes vinte e quatro participantes.

Atividades propostas: A seqüência das atividades trabalhadas na sessão 5 é apresentada no Quadro 12.

QUADRO 12 – Roteiro de atividades da sessão 5.

PLANO DE AULA
a) Devolutiva da tarefa referente a sessão 4
b) Análise e discussão conjunta de um estudo de caso
c) Apresentação em Power Point do tema <i>Envolvimento Parental</i>
d) Entrega da tarefa: Avaliar a exequibilidade dos seis tipos de Envolvimento Parental (Epstein; 2001)
j) Entrega do texto: BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-família: Um modelo de trocas e colaboração. <i>Cadernos de Pesquisa</i> , São Paulo, v.106, p.191-216, 1999
l) Avaliação da sessão

Atividades práticas

As atividades práticas da sessão 5 compreenderam a análise de um estudo de caso (Apêndice 22) e a avaliação da exequibilidade dos seis tipos de envolvimento parental (Apêndice 23).

O estudo de caso narra a história de Jussara, solteira, mãe de uma menina, que tem encontrado dificuldades para participar da escolarização de sua filha. Aspectos do ambiente familiar são destacados para ilustrar a realidade da família, e as possíveis limitações para o envolvimento materno na educação. A análise do estudo foi feita individualmente, a partir de cinco itens propostos. Após a discussão a atividade foi entregue para a pesquisadora. Para análise comparativa foi elaborada a categoria *Atividades de envolvimento parental*. Após leitura, as respostas foram agrupadas em categorias pré-estabelecidas e foi calculada a quantidade de vezes em que cada elemento da categoria foi citado. Os resultados obtidos nessa categoria foram analisados comparativamente aos da Atividade em sala da sessão 6. Os resultados obtidos serão apresentadas na descrição das atividades práticas da sessão 6.

A tarefa da sessão 5 consistiu na avaliação da exequibilidade dos seis tipos de envolvimento parental propostos por Epstein (2001). A tarefa foi proposta com o intuito de auxiliar no delineamento da proposta de intervenção a ser implementada pelos professores. Acredita-se que os resultados permitiriam adaptar a proposta a realidade dos professores e, portanto aumentar as chances de implementação das estratégias de envolvimento parental em sua prática cotidiana. A frequência obtida para cada uma das tipologias está apresentada na Figura 1.

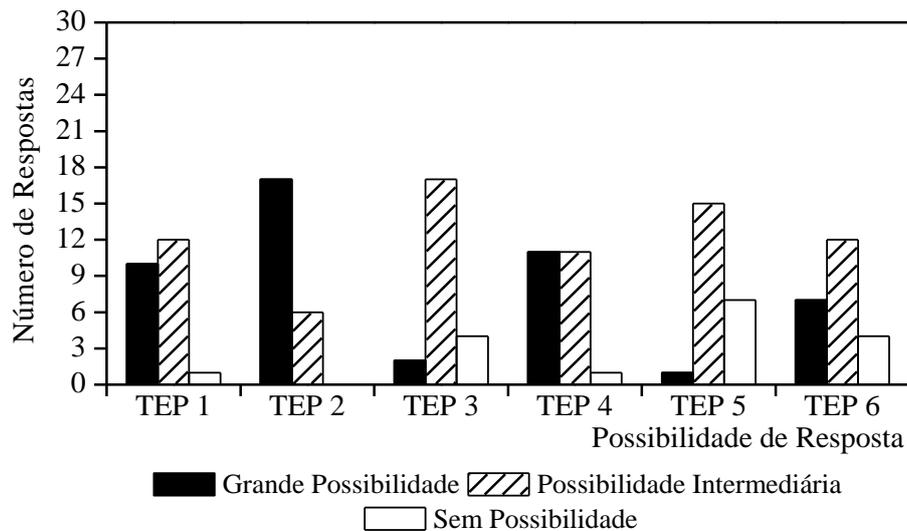


FIGURA 1 - Resultados da avaliação da exequibilidade dos seis tipos de envolvimento parental. As tipologias estão representadas pelas siglas: (TEP 1) Obrigações básicas dos pais; (TEP 2) Obrigações básicas da escola; (TEP 3) Voluntariado na escola; (TEP 4) Envolvimento dos pais em atividades feitas em casa; (TEP 5) Envolvimento dos pais no governo da escola; e (TEP 6) Colaboração e trocas entre as escolas e organizações das comunidades.

Os dados apresentados na Figura 1 indicam que Obrigações básicas dos pais (TEP 1), Obrigações básicas da escola (TEP 2) e Envolvimento dos pais em atividades feitas em casa (TEP 4) foram as tipologias mais indicadas pelos professores como tendo grandes possibilidades de implementação. A TEP 2 foi avaliada com grande possibilidade por 18 dos participantes do PROAPEP.

4.2.6. Sessão 6

Objetivos: O objetivo da sexta sessão foi apresentar relatos de pesquisa empírica embasadas nos pressupostos da Tipologia de Envolvimento Parental

Número de participantes presentes: Estiveram presentes vinte e três participantes.

Atividades propostas: A seqüência das atividades trabalhadas na sessão 6 é apresentada no Quadro 13.

QUADRO 13 – Roteiro de atividades da sessão 6.

PLANO DE AULA
a) Devolutiva da tarefa referente a sessão 5
b) Análise e discussão conjunta de um estudo de caso
c) Apresentação em Power Point do tema <i>Relatos de pesquisa</i>
d) Entrega da tarefa: Elaborar um estudo de caso sobre uma experiência prática de envolvimento parental
j) Entrega do texto: MAIMONI, E.H.; BORTONE, M.E. Colaboração família-escola: Estudos sobre contribuição de pais em processos de aquisição de leitura e escrita. In: GOMES, V.R.D. et al. (Orgs.) <i>A escola e a família: Abordagens psicopedagógicas</i> . Taubaté: Cabral Editora, 2003. p.67-92
l) Avaliação da sessão

Atividades práticas

As atividades práticas da sessão 6 compreenderam a análise de um estudo de caso e a elaboração de um Estudo de Caso.

O estudo de caso narrava a história de Y, um menino com vários problemas na família e na escola que tem apresentado dificuldade de aprendizagem. Para auxiliar na análise e discussão foram elaborados 4 tópicos de análise (Apêndice 24). Para a tarefa de reflexão a ser realizada em casa foi proposto aos professores a elaboração de um estudo de caso a partir de uma experiência prática de envolvimento parental (Apêndice 25).

As respostas das atividades realizadas em sala foram agrupadas em categorias pré-estabelecidas e foi calculada a quantidade de vezes em que cada elemento da categoria foi citado. Como a atividade visou verificar o aumento no repertório do professor sobre a temática trabalhada na sessão 5 (Tipologia do Envolvimento Parental), os dados obtidos na categoria *Atividades de envolvimento parental* foram comparados aos obtidos pela mesma categoria na sessão 5.

O Quadro 14 apresenta os resultados da análise e número de ocorrência das categorias trabalhadas nas Sessões 5 e 6.

QUADRO 14 - Análise e número de ocorrência das categorias resultantes das atividades práticas da Sessão 5 e da Sessão 6. O N representa o número de ocorrências obtidas para cada categoria.

Atividade em sala – Sessão 5: Estudo de caso (N = 24)			
QUESTÕES	CATEGORIAS		N
Qual(is) atividade(s) Jussara poderia realizar para se tornar mais envolvida na escolarização de sua filha?	Atividades de envolvimento parental		90
Atividade – Sessão 6: Estudo de caso (N=23)			
QUESTÕES	CATEGORIAS		N
Baseada na Tipologia do Envolvimento Parental proposta por Epstein (1992), cite atividades pelas quais a família de Y poderia se envolver na educação do filho.	Atividades de envolvimento parental		131

De acordo com os dados do Quadro 14 é possível verificar um aumento no repertório dos professores em relação às atividades de envolvimento parental, conteúdo trabalhado na sessão 5.

4.2.7. Sessão 7

Objetivos: Os objetivos da sétima sessão foram aprofundar o repertório dos participantes sobre a Tipologia do Envolvimento Parental e elaborar um plano de intervenção a ser implementado pelos professores junto aos seus alunos e respectivas famílias.

Número de participantes presentes: Estiveram presentes vinte e sete participantes.

Atividades propostas: A seqüência das atividades trabalhadas na sessão 7 e apresentada no Quadro 15.

QUADRO 15 – Roteiro de atividades da sessão 7.

PLANO DE AULA
a) Devolutiva da tarefa referente a sessão 6
b) Apresentação em Power Point do tema <i>As seis tipologias do envolvimento parental</i>
c) Elaboração da intervenção junto aos alunos e suas famílias
d) Entrega do texto: MAIMONI, E.H.; BORTONE, M.E. Colaboração família-escola: Estrudos sobre contribuição de pais em processos de aquisição de leitura e escrita. In: GOMES, V.R.D. et al. (Orgs.) <i>A escola e a família: Abordagens psicopedagógicas</i> . Taubaté: Cabral Editora, 2003. p.67-92
l) Avaliação da sessão

Atividades práticas

A parte prática dessa sessão consistiu na elaboração do plano de intervenção a ser implementado junto aos alunos e respectivas famílias pelos professores participantes do PROAPEP.

A elaboração do plano de intervenção compreendeu três etapas distintas. Inicialmente os participantes preencheram o Roteiro 7A *Identificação e Caracterização da Criança* (Apêndice 26). A parte de identificação compreendia o nome¹¹, a idade, sexo e série da criança. Os dados de caracterização das características emocionais e sociais da criança, as dificuldades apresentadas, os aspectos do ambiente familiar e escolar, aspectos positivos da criança, estratégias em andamento, além das dificuldades que o professor tem encontrado em seu trabalho cotidiano com a criança em questão.

Após este procedimento os participantes recebiam o Roteiro 7B *Elaboração do Plano de Intervenção* (Apêndice 27), no qual deveriam optar pelas estratégias de envolvimento parental propostas no plano (ou acrescentar novas estratégias) e atividades a serem implementadas, bem como os resultados esperados.

No momento de elaboração do plano de intervenção as estratégias selecionadas em maior frequência foram Informar sobre como criar condições propícias para a aprendizagem escolar em casa, dar orientações gerais sobre desenvolvimento e aprendizagem da criança, informar sobre o progresso da criança e informar sobre como os pais podem (e devem) auxiliar no dever de casa. Para atender as estratégias foram elencadas 10 diferentes atividades, sendo que a mais frequentemente citada foi orientar os pais por meio de conversas individuais. A partir das estratégias e atividades os professores descreveram 21 diferentes resultados esperados, sendo que estes se subdividem em impactos positivos na criança e em impactos positivos na família (Quadro 16).

¹¹ Para preservar a identidade das crianças participantes da pesquisa foi solicitado que os professores utilizassem um nome fictício.

QUADRO 16 - Descrição dos dados dos planos de intervenção elaborados pelos professores: estratégias e atividades selecionadas, e resultados esperados.

Variável	Categorias	N	Variável	Categorias	N
Estratégias	• Informar sobre como os pais podem (e devem) auxiliar no dever de casa	24	Resultados	Envolver os pais na aprendizagem	17
	• Informar sobre o progresso da criança	21		Melhora no desempenho acadêmico	09
	• Dar orientações gerais sobre desenvolvimento e aprendizagem da criança	19		Melhora na organização da criança	05
	• Informar sobre como criar condições propícias para a aprendizagem escolar em casa	19		Ajudar no estabelecimento de rotina em casa	04
	• Informar sobre os programas e métodos de ensino utilizados	15		Aumento na responsabilidade dos pais	04
	• Informar sobre como os pais podem supervisionar os estudos da criança	13		Obter auxílio/apoio dos pais	04
	• Informar sobre a importância da disciplina	09		Melhora da auto-estima da criança	03
	• Informar sobre as regras e normas da escola	06		Aumentar a motivação dos pais	01
	Informar sobre os aspectos de funcionamento da escola	04		Melhora no desenvolvimento de atividades	01
					Maior compreensão por parte dos pais
Atividades	Orientar os pais em conversas individuais	15	Maior participação do aluno em sala	01	
	Orientar os pais em reuniões	11	Maior autonomia da criança	01	
	Envio de bilhetes para os pais	06	Melhora na aquisição da leitura e da escrita	01	
	Elaborar uma aula dirigida aos pais	04	Fazer com que os pais conheçam a situação escolar da criança	01	
	Apresentar as atividades feitas em sala para a mãe	03	Melhorar a socialização infantil	01	
	Enviar comunicados aos pais	03	Despertar o gosto pelos estudos	01	
	Apresentar a metodologia utilizada aos pais	02	Melhorar o relacionamento do aluno com seus pais	01	
	Enviar recados sobre a melhora da criança	01	Estimular os pais a ajudar a criança	01	
	Envio de atividades de leitura para criança fazer em parceria com os pais	01	Aumentar o interesse do aluno nas atividades em sala	01	
	Programa visita dos pais à escola	01	Modificar o comportamento da criança	01	
			Fazer com que os pais saibam o que está sendo trabalhado na escola	01	

Na última etapa da aula foi proposta uma dinâmica de grupo onde cada participante deveria trocar seus dois primeiros roteiros devidamente preenchidos com outro participante. O objetivo da troca era possibilitar que a proposta de intervenção fosse avaliada por uma segunda pessoa, na perspectiva de se obter sugestões para o aprimoramento desta. Para tanto, foi distribuído o Roteiro 7C *Sugestões para aprimoramento do plano de intervenção* (Apêndice 28). Após o preenchimento do último roteiro os participantes foram instruídos a devolvê-los ao participante responsável pelo plano de intervenção que avaliaram.

Foi esclarecido que a tarefa para a semana seguinte os professores seria implementar ao menos uma das estratégias selecionadas junto às crianças/famílias e elaborar uma apresentação oral da experiência para a próxima sessão. Com a finalidade de direcionar as apresentações, a pesquisadora elaborou um roteiro a partir de 6 slides seis slides que compreendiam a descrição da criança, o objetivo do plano de intervenção, as estratégias e atividades selecionadas, os resultados esperados e um breve relato da primeira experiência. O roteiro foi previamente enviado por correio eletrônico a cada um dos participantes.

4.2.8. Sessão 8

Objetivos: O objetivo da oitava sessão foi proporcionar que cada participante apresentasse um relato de sua experiência.

Número de participantes presentes: Estiveram presentes vinte e oito participantes.

Atividades propostas: A seqüência das atividades trabalhadas na sessão 8 é apresentada no Quadro 17.

QUADRO 17 – Roteiro de atividades da sessão 8.

PLANO DE AULA
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação em Power Point das experiências dos participantes. • Entrega dos textos: 1) BRASIL. <i>Acompanhem a vida escolar dos seus filhos</i>. Ministério da Educação. 2008. 8p.; 2) PAMPLIN, R.C.O.; MARTINEZ, C.M.S. <i>Relação família-escola</i>. Folder informativo. 2007. • Avaliação da sessão

A dinâmica da aula compreendeu a apresentação das experiências práticas dos participantes. Apenas sete professores prepararam a apresentação em powerpoint. Os demais participantes realizaram suas apresentações a partir do roteiro sugerido, porém sem o uso do

recurso.

As apresentações possibilitaram trocas entre os participantes, bem como o esclarecimento de dúvidas em relação a parte prática do PROAPEP. Foi possível também a realização de pequenas modificações em alguns dos planos de intervenção elaborados na sessão anterior.

4.2.9. Sessão 9

Objetivos: O objetivo da nona sessão foi oferecer supervisão aos participantes do PROAPEP, no que se refere à parte prática do programa.

Número de participantes presentes: Estiveram presentes vinte e nove participantes.

Atividades propostas: A seqüência das atividades trabalhadas na sessão 9 é apresentada no Quadro 18.

QUADRO 18 – Roteiro de atividades da sessão 9.

PLANO DE AULA
<ul style="list-style-type: none"> • Supervisão aos participantes do PROAPEP • Entrega dos textos: ROSARIO, Pedro et al. Trabalho de casa, tarefas escolares, auto-regulação e envolvimento parental. <i>Psicol. estud.</i>. v.10, n. 3, p. 343-351. 2005.; MARTURANO, E.M. O Inventário de Recursos do Ambiente Familiar. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>. V.19, n.3, p.498-506. 2006 • Entrega do Formulário <i>Relatório Final</i> (Apêndice 29)

Na nona sessão foi ofertada supervisão aos professores do PROAPEP. Foi esclarecido que todos deveriam participar, independente de terem dúvidas ou dificuldades na intervenção. Apenas 4 professores apresentaram pequenas dificuldades que foram sanadas a partir de diálogos com a pesquisadora. A principal dificuldade se deu em função do tempo para implementação da parte prática. Em consenso com os participantes ficou decidido que a última sessão do PROAPEP, bem como a entrega do Relatório Final preenchido seria alterada. Tal alteração resultou em um intervalo de três semanas entre a nona e a décima sessão do programa.

4.2.10. Sessão 10

Objetivos: O objetivo da décima sessão foi avaliar o PROAPEP e o repertório dos professores em relação a sua percepção e prática de envolvimento parental.

Número de participantes presentes: Estiveram presentes vinte e nove participantes.

Atividades propostas: A seqüência das atividades trabalhadas na sessão 10 é apresentada no Quadro 19.

QUADRO 19 – Roteiro de atividades da sessão 10.

PLANO DE AULA

- Preenchimento da Escala de Envolvimento Parental – Percepção dos Professores (EEP-PEP) pelos participantes
- Preenchimento da Escala de Envolvimento Parental – Prática dos Professores - (EEP-PRAP) pelos participantes
- Preenchimento do Protocolo de Avaliação do PROAPEP
- Entrega do pós-teste

A dinâmica da última sessão do PROAPEP visou avaliar o programa e coletar dados por meio das escalas EEP-PEP e EEP-PRAP. O protocolo de avaliação e as escalas foram preenchidas individualmente pelos próprios participantes e recolhidas pela pesquisadora. Na ocasião também foi recolhido o relatório final referente a parte prática do PROAPEP.

O Quadro 20 apresenta um panorama das estratégias e atividades utilizadas, além dos resultados obtidos.

QUADRO 20 - Elenco das estratégias, atividades utilizadas, e resultados obtidos pelos professores na intervenção junto às famílias.

Variável	Categorias	N	Variável	Categorias	N
Estratégias	• Informar sobre como os pais podem (e devem) auxiliar no dever de casa	21	Resultados	• Aumento no número de tarefas realizadas	04
	• Informar sobre como criar condições propícias para a aprendizagem escolar em casa	17		• Avanço na leitura e escrita	04
	• Informar sobre o progresso da criança	17		• Aumento da participação em atividades orais	03
	• Informar sobre como os pais podem supervisionar os estudos da criança	14		• Maior comparecimento dos pais quando “convidados”	03
	• Informar sobre a importância da disciplina	10		• Maior demonstração de interesse dos pais em ajudar	03
	• Informar sobre os programas e métodos de ensino utilizados	07		• Melhora no envolvimento da família	03
	• Dar orientações gerais sobre desenvolvimento e aprendizagem da criança	06		• A mãe passou a ajudar na lição de casa	02
	• Informar sobre as regras e normas da escola	03		• Maior interesse em realizar as atividades em sala	02
	• Informar sobre os aspectos de funcionamento da escola	01		• Maior segurança do aluno na realização de atividades	02
				• Melhora na organização do aluno	02
				• Os pais compareceram quando convidados	02
				• Receptividade das informações pela mãe	02
				• Os pais não compareceram	01
		• Os pais se mostraram dispostos em ajudar	01		
		• Maior compreensão do professor para com a criança	01		
		• Maior empenho nas tarefas realizadas em sala	01		
		• Maior participação do aluno	01		
		• Maior qualidade nas tarefas de casa	01		
		• Melhora na disciplina do aluno	01		
		Melhora na interação com os pares	01		
Atividades	• Orientar os pais em conversas individuais	21			
	• Orientar os pais em reuniões	17			
	• Envio de bilhetes para os pais	11			
	• Enviar recados sobre a melhora da criança	05			
	• Apresentar a metodologia utilizada aos pais	02			
	• Apresentar as atividades feitas em sala para a mãe	02			
	• Envio de atividades de leitura para criança fazer em parceria com os pais	02			
	• Promover tarefa para serem realizadas com os pais	02			
	• Enviar comunicados aos pais	01			
	• Estabelecer combinados com os pais	01			
• Promover encontro dos pais com psicólogo	01				

Em relação a parte prática do plano de intervenção os dados do Quadro 20 permitem verificar que as atividades mais realizadas pelos professores foram: Informar sobre como os pais podem (e devem) auxiliar no dever de casa (21), Informar sobre como criar condições propícias para a aprendizagem escolar em casa (17), Informar sobre o progresso da criança (17) e Informar sobre como os pais podem supervisionar os estudos da criança (14). Para implementar as estratégias foram utilizadas 11 diferentes atividades, sendo que a mais freqüente foi orientar os pais em reuniões/encontros individuais. A partir da experiência os professores relataram 20 diferentes resultados, subdivididos entre benefícios para criança (11), benefícios para família (08) e benefícios para o professor (01). Apenas um professor relatou a obtenção de um resultado negativo que foi o não comparecimento dos pais à escola.

4.2.11. Avaliação das sessões

No final de cada uma das sessões foi implementado aos professores do GE um protocolo de avaliação da sessão. O protocolo abordava o desempenho da pesquisadora na sessão, a dinâmica e os recursos audiovisuais utilizados, uma avaliação da sessão, a existência de possíveis dificuldades que o professor tenha sentido em participar da sessão e uma auto-avaliação da compreensão do professor sobre o conteúdo abordado.

A Figura 2 apresenta os resultados obtidos por meio do protocolo de avaliação que foi implementado em 8 das 10 sessões do PROAPEP.

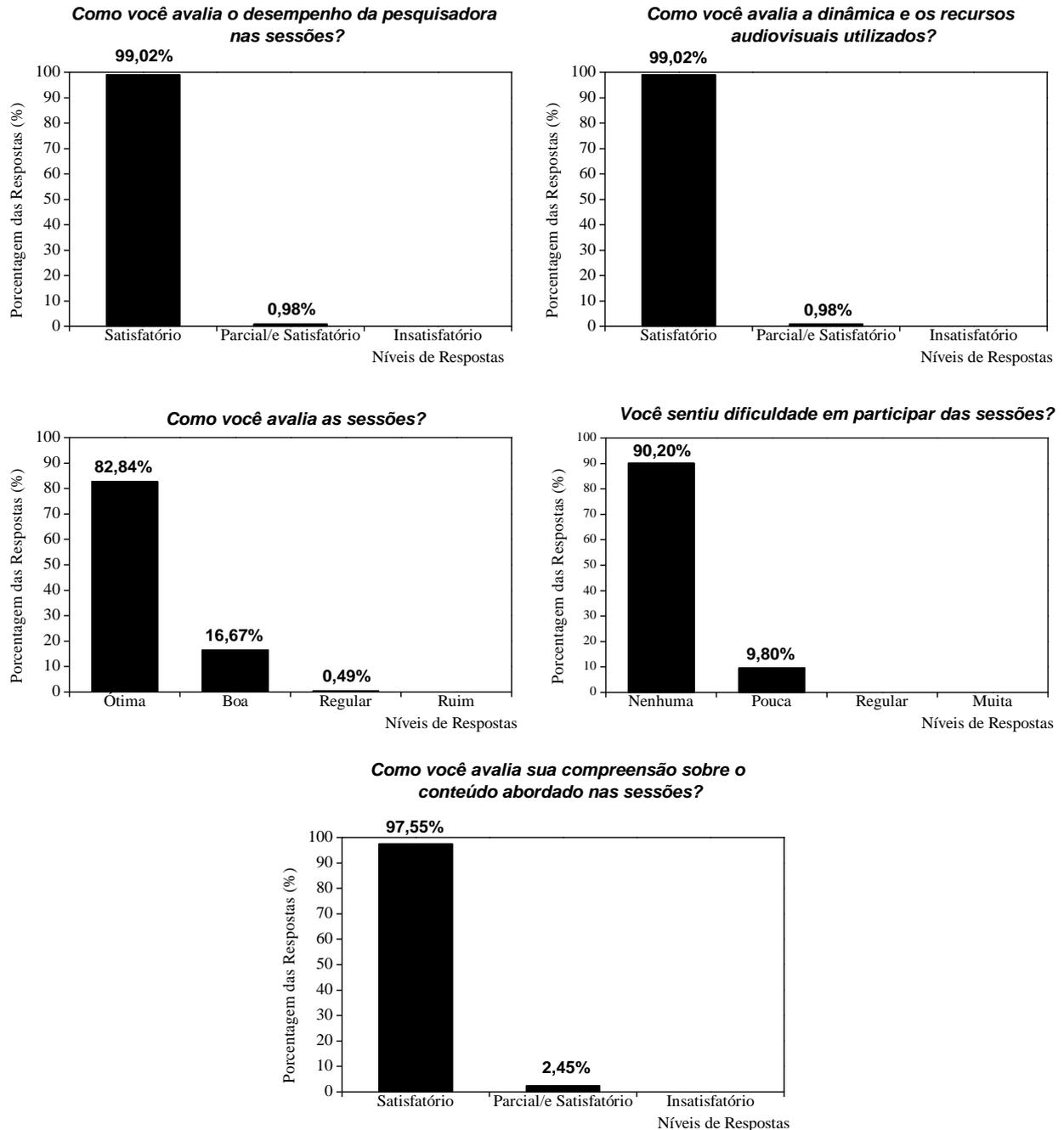


FIGURA 2 – Frequência relativa dos resultados do protocolo de avaliação implementado após cada sessão.

De acordo com os resultados apresentados na Figura 2 a maioria dos participantes (99,02%) considerou como satisfatórios o desempenho da pesquisadora e a dinâmica e recursos audiovisuais utilizados. A maioria dos participantes também avaliou a maior parte das sessões como ótima (82,84%) e apenas 9,8% dos participantes declarou ter sentido alguma dificuldade em participar durante as sessões. A compreensão do conteúdo foi considerada satisfatória por quase

todos os participantes (95,55%).

Ao sintetizar os resultados do bloco de resultados da implementação do PROAPEP destaca-se alguns aspectos da dinâmica utilizada. As cinco primeiras sessões tiveram como objetivo principal sensibilizar e instrumentalizar os professores por meio de um enfoque com predomínio teórico (as cinco primeiras sessões). A etapa que compreende as cinco últimas sessões do PROAPEP foram utilizadas para aprofundar aspectos já trabalhados na primeira parte, além da possibilidade dos professores implementarem situações práticas de envolvimento parental de forma sistemática.

Pode-se afirmar que as atividades e tarefas utilizadas como medidas de avaliação formativa permitiram verificar um aumento no repertório dos professores em relação as categorias de análise eleitas para análise comparativa em cada sessão. Destaca-se que as categorias selecionadas para avaliação comparativa correspondiam aos tópicos centrais trabalhados em cada uma das sessões.

O Quadro 21 contempla um panorama geral das categorias utilizadas para análise quantitativa, apontando os valores obtidos no pré e no pós-teste de cada sessão.

QUADRO 21 - Resultado da análise comparativa das categorias utilizadas nas sessões 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Sessão	Categorias de análise	Número de ocorrências (pré e pós-teste)		Diferença no número de ocorrências (pré e pós-teste)
		Pré-teste	Pós-teste	
1	Estratégias do professor	101	119	18
	Causas da Dificuldade de Aprendizagem	115	205	90
	Causas do Bom Desempenho Acadêmico	69	147	78
2	Causas da dificuldade de aprendizagem: Família	27	74	47
	Causas da dificuldade de aprendizagem: Escola	29	43	14
	Estratégias do Professor	59	61	02
3	Aspectos da relação família-escola	85	111	26
	Resultados da relação família-escola	47	84	37
	Prática do professor	58	64	06
4	Barreiras para o envolvimento parental	69	105	36
	Atividades de envolvimento parental	55	73	18
	Resultados do envolvimento parental	62	93	31
	Fatores de promoção do envolvimento parental	71	82	11
5/6	Atividades de envolvimento parental	90	131	41

Os dados apresentados no Quadro 21 permitem verificar a existência de um aumento no número de ocorrências constatadas para cada categoria de análise. Em todas as sessões é possível verificar que no momento do pós-teste há um acréscimo na quantidade de ocorrências em relação a quantidade contabilizada no pré-teste. O maior aumento ocorreu na categoria *Causas da dificuldade de aprendizagem* pertencente a primeira sessão. Algumas categorias que foram medidas em mais de uma sessão permitem verificar um acréscimo cumulativo, como por exemplo, na categoria *Estratégias do professor*.

Em relação às avaliações das sessões que foram implementadas da sessão 1 até a sessão 8, pode-se afirmar que a maioria dos participantes presentes nas sessões avaliaram o desempenho da pesquisadora e a dinâmica e recursos audiovisuais utilizados como satisfatórios,

classificaram as sessões como ótimas, assim como sua participação. A maior parte dos professores também respondeu estar satisfeita com sua compreensão sobre os conteúdos trabalhados nas sessões.

SEÇÃO 2
AVALIAÇÃO DO PROAPEP

4.3. Avaliação do PROAPEP

4.3.1. Escala de Envolvimento Parental – Percepção e Prática dos Professores (EEP-PEP e EEP-PRAP)

Para verificar aspectos da prática de envolvimento parental no cotidiano dos professores do Grupo Experimental e do Grupo Controle foram empregadas duas diferentes escalas. A *Escala de Envolvimento Parental – Percepção do Professor* (EEP-PEP) teve como objetivo conhecer as percepções dos professores sobre diferentes atividades de envolvimento parental, a partir da atribuição de graus diferentes de importância para cada item. Já a *Escala do Envolvimento Parental – Prática do Professor* (EEP-PRAP) teve o intuito de investigar a prática do professor na promoção do envolvimento parental. Na EEP-PRAP os professores indicaram a frequência com que praticavam (ou não) determinadas atividades propostas pela escala. Ambas as escalas foram implementadas aos professores do GE e do GC no momento do pós-teste com o objetivo de verificar possíveis diferenças entre as médias dos grupos após o término do PROAPEP.

A existência de diferença significativa entre o GE e GC foi verificada por meio do teste estatístico One-Way ANOVA. A Tabela 8 apresenta os resultados obtidos para a EEP-PEP.

TABELA 8- Resultado dos professores na Escala de Envolvimento Parental – Percepção dos Professores (EEP-PEP): Comparação do GE e do GC.

Dados descritivos				ANOVA	
Item	Variável	Média	D.P.	F(gl)	P
EEP-PEP	GE	4,67	,29	22,053	,000***
	GC	3,45	1,39		
	Total	4,06	1,17		

Nota: A frequência foi apontada usando uma escala que variou de 1, ‘não é importante’; 2, ‘pouco importante’; 3, ‘Mais ou menos’; 4, ‘Importante’; 5, ‘Muito importante’ .

*** $p < 0,001$

Os resultados apresentados na Tabela 8 comprovam que os professores do GE atribuem importância significativamente maior às atividades de envolvimento parental quando comparados aos professores do GC.

Os resultados obtidos na EEP-PRAP estão apresentados na Tabela 9.

TABELA 9 - Resultado dos professores na Escala de Envolvimento Parental – Prática dos Professores (EEP-PRAP): Comparação do GE e do GC.

Dados descritivos				ANOVA	
Item	Variável	Média	D.P.	F(gl)	P
EPP-PEP	GE	3,82	,75	19,709	,000***
	GC	2,86	,92		
	Total	3,34	,96		

Nota: A frequência foi apontada usando uma escala que variou de 1, ‘nunca’; 2, ‘poucas vezes’; 3, ‘Frequentemente’; 4, ‘Muitas vezes’; 5, ‘Sempre’ .

*** $p < 0,001$

O resultado do ANOVA confirmou a existência de diferença significativa entre as médias dos grupos GE e GC. De acordo com a Tabela 9 os professores de GE relataram praticar as atividades de envolvimento parental em uma frequência significativamente maior do que os professores do GC.

4.3.2. Escala de Envolvimento Parental – Prática das Famílias (EEP-PAF)

Na perspectiva de se conhecer as práticas de envolvimento parental realizadas pelas famílias, implementou-se a Escala de Envolvimento Parental – Prática das Famílias (EEP-PAF) junto aos responsáveis pelas crianças.

A Tabela 10 apresenta os valores médios obtidos e o resultado do Teste OneWay ANOVA.

TABELA 10 - Resultado dos responsáveis na Escala de Envolvimento Parental – Prática das Famílias: Comparação do GE e do GC.

Dados descritivos				ANOVA	
Item	Variável	Média	D.P.	F(gl)	P
EPP-PRAF	GE	3,85	,64	9,899	,003**
	GC	3,35	,58		
	Total	3,60	,66		

Nota: A frequência foi apontada usando uma escala que variou de 1, ‘nunca’; 2, ‘poucas vezes’; 3, ‘Frequentemente’; 4, ‘Muitas vezes’; 5, ‘Sempre’ .

*** $p < 0,01$

Os resultados apresentados na Tabela 10 possibilitam afirmar que os responsáveis (na maioria mães) do GE relataram realizar atividades de envolvimento parental em uma frequência significativamente maior do que os responsáveis do GC (também na maioria mães).

4.3.3. Escala Comportamental Infantil de Rutter A2 - ECI

Os dados provenientes da Escala Comportamental Infantil de Rutter A2 objetivaram verificar a existência de problemas comportamentais nas crianças de GE e GC, segundo o relato de seus respectivos responsáveis. Os valores médios obtidos e o resultado do Teste OneWay ANOVA são apresentados na Tabela 11.

TABELA 11 - Resultado das crianças na Escala Comportamental Infantil de Rutter A2, segundo as declarações de seus responsáveis: Comparação do GE e do GC.

Dados descritivos				ANOVA	
Item	Variável	Média	D.P.	F(gl)	P
ECI	GE	18,0	5,66	11,024	,002**
	GC	23,0	7,71		
	Total	20,9	7,31		

Nota: ** $p < 0,01$

De acordo com os dados da Tabela 11 há existência significativa entre as médias das crianças do GE e GC no que diz respeito a frequência de problemas comportamentais, sendo que as crianças do GC os apresentam em uma quantidade significativamente maior.

4.3.4. Teste de Desempenho Acadêmico (TDE)

Os dados do teste de desempenho acadêmico (TDE) possibilitaram classificar o nível do desempenho acadêmico das crianças e, aferir o desempenho das crianças do GE e do GC nos subtestes de escrita, aritmética, leitura e na pontuação total do instrumento.

A classificação final obtida no *Teste de Desempenho Escolar – TDE* (STEIN, 1994) pelas crianças participantes do estudo encontra-se na Tabela 12.

TABELA 12- Classificação final do desempenho acadêmico das crianças nas áreas de Escrita, Aritmética, Leitura e Total

Subtestes	Classificação	Grupo Experimental (N=30)	Grupo Controle (N=30)
Escrita	Médio	1	1
	Médio Inferior	5	3
	Inferior	24	26
Aritmética	Médio Superior	1	-
	Médio Inferior	5	6
	Inferior	24	24
Leitura	Médio Inferior	5	4
	Inferior	25	26
Total	Médio Inferior	5	3
	Inferior	25	27

Nota: As classificações *Médio Superior* e *Médio Inferior* somente são válidas para os alunos da 1ª série do ensino fundamental.

A maioria das crianças de ambos os grupos obteve classificação de desempenho escolar “inferior” no TDE, sendo que no GC a frequência foi de 90% e no GE de 83,3% (Tabela 12).

A análise do TDE envolveu a descrição das médias obtidas pelas crianças do GE e do GC em cada subteste e no escore total do instrumento. Para verificar a existência significativa entre as médias de ambos os grupos aplicou-se o teste One-Way ANOVA. A Tabela 13 apresenta os resultados obtidos.

TABELA 13 - Resultado das crianças no Teste de Desempenho Acadêmico: Comparação do GE e do GC.

Dados descritivos				ANOVA	
Item	Variável	Média	D.P.	F(gl)	P
Escrita	GE	10,13	7,05	12,109	,001***
	GC	4,87	4,37		
	Total	8,38	7,23		
Aritmética	GE	9,37	4,31	7,141	,010*
	GC	6,37	3,25		
	Total	8,37	4,24		
Leitura	GE	22,73	18,62	5,975	,018*
	GC	12,70	12,60		
	Total	18,68	17,54		
Total	GE	42,27	28,01	7,829	,007**
	GC	24,93	19,15		
	Total	35,48	27,20		

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Conforme os escores obtidos pelos participantes verificou-se a existência de diferença significativa das médias entre as crianças do GE e do GC nos subtestes de Escrita, Aritmética, Leitura e Total (Tabela 13). A existência de diferença permite afirmar que o desempenho acadêmico das crianças do GE é superior ao apresentado pelas crianças do GC. Infere-se que tal resultado pode ser efeito do PROAPEP, pois embora não tenham sido coletadas medidas do desempenho acadêmico das crianças antes do programa, o resultado dos testes para verificar a existência de diferença entre os participantes indicaram a constituição de uma amostra com características bastante homogêneas.

4.3.5. Resultados do protocolo de avaliação do PROAPEP

A Figura 3 apresenta os resultados da avaliação do PROAPEP realizada pelos 30 participantes do programa.

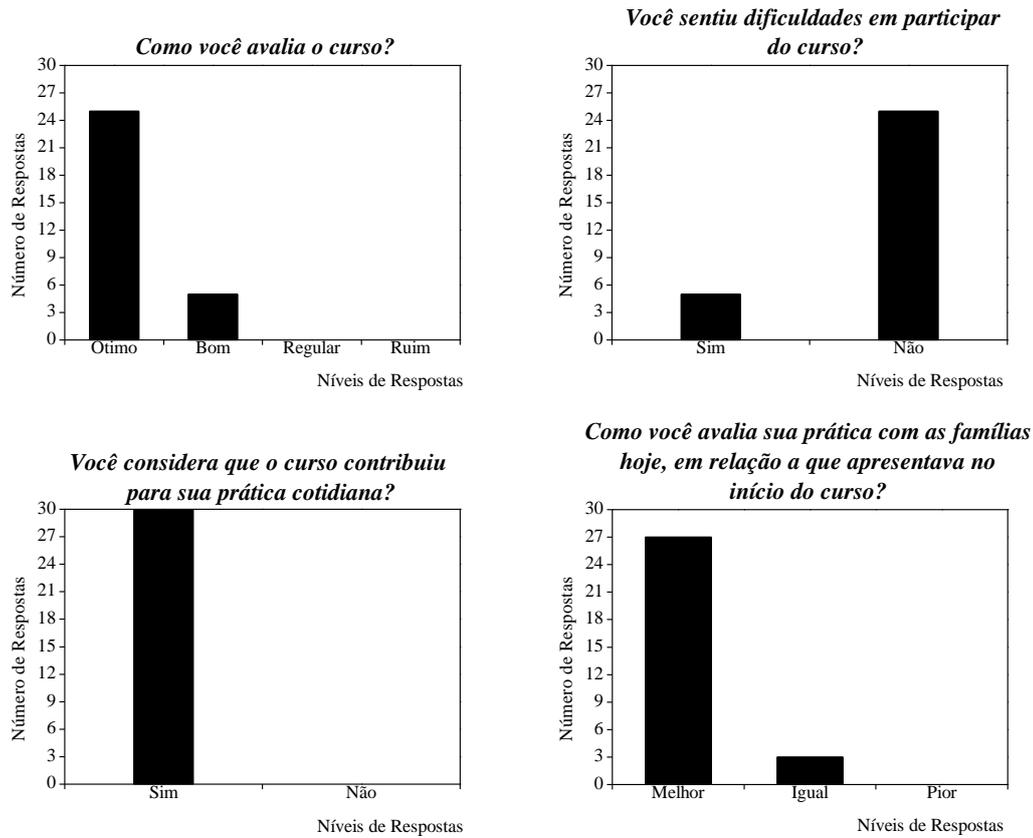


FIGURA 3 - Resultados do protocolo de avaliação do PROAPEP.

Os dados da Figura 3 indicam que 24 participantes avaliaram o curso como *Ótimo* e 30 participantes concluíram que este contribuiu para sua prática cotidiana. Apenas 4 professores relataram ter tido alguma dificuldade durante o programa e 27 participantes avaliaram que sua prática com as famílias melhorou após o PROAPEP.

O último bloco de resultados deste capítulo envolveu a avaliação do PROAPEP. Neste bloco tem-se os resultados de diferentes instrumentos de avaliação que foram implementados com professores, responsáveis e crianças, subdivididos em Grupo Experimental e Grupo Controle. Os dados coletados com os professores visavam permitir a obtenção de medidas diretas da eficácia do PROAPEP. Já a coleta de dados com responsáveis e crianças teve como objetivo proporcionar medidas indiretas da eficácia do programa.

Para verificar o nível de importância atribuído as atividades de envolvimento parental e a frequência com que utilizavam estas em sua prática implementou-se, junto aos professores do GE e do GC a Escala de Envolvimento Parental-Percepção do Professor

(EEP-PEP) e a Escala de Envolvimento Parental-Prática do Professor (EEP-PRAP). O uso do teste estatístico One-Way ANOVA comprovou a existência de diferença significativa entre as médias de ambos os grupos, o que permite afirmar que os professores do GE atribuem mais importância e praticam com maior frequência as atividades abordadas na escala, comparativamente aos professores do GC.

Já a análise estatística da Escala de Envolvimento Parental-Prática das Famílias (EEP-PRAF) aplicada com os responsáveis confirmou que os responsáveis do GE realizam com maior frequência atividades relacionadas a escolarização das crianças do que os responsáveis do GC. Em relação ao desempenho acadêmico a maioria das crianças do GE e do GC foram classificadas como tendo desempenho acadêmico inferior ao esperado na série que frequentam. Ainda assim, o teste One-Way ANOVA comprovou que as crianças do Grupo Experimental possuem médias de desempenho acadêmico superiores aos mostrados pelas crianças do Grupo Controle. A diferença significativa também foi estatisticamente constatada para as médias obtidas na avaliação dos problemas comportamentais. Segundo os relatos as crianças do GC apresentam significativamente mais problemas de comportamento do que as crianças do GE.

A avaliação do PROAPEP realizada pelos professores evidenciou que a maioria dos professores participantes o avaliou como ótimo e a minoria declarou ter tido dificuldades em relação ao curso. Todos os participantes declararam que o curso trouxe contribuições para sua prática cotidiana e 90% deles respondeu que o PROAPEP fez com que suas práticas com as famílias melhorassem em relação ao que era anteriormente.

4.3.6. Análise Qualitativa dos Dados de Pré e Pós-Teste

Para a coleta de dados no pré e pós-teste foi elaborado um breve questionário composto por quatro questões abertas. As questões abordavam “aspectos chave” do conteúdo a ser trabalhado no PROAPEP¹², porém, sem explicitá-los.

No pré-teste os professores do Grupo Experimental e do Grupo Controle responderam ao questionário antes do início do PROAPEP. O mesmo foi recolhido devidamente preenchido antes da primeira sessão do programa.

A pesquisadora digitou as respostas dadas por cada professor do GE e do GC e, após o encerramento do PROAPEP, estes receberam uma planilha na qual constava: a questão, a resposta que eles haviam dado no primeiro momento e um espaço em branco caso eles quisessem alterar ou complementar a resposta anterior. Dos 30 professores do Grupo Experimental 27 alteraram ou complementaram as respostas referentes ao pré-teste. No Grupo Controle 7 dos 30 participantes do referido grupo fizeram alterações.

Após o recolhimento dos questionários as respostas foram agrupadas em categorias de análise pré-estabelecidas e o número bruto de ocorrências para cada uma destas foi contabilizado. Após este processo, as respostas foram lidas por várias vezes para que as informações nelas contidas pudessem ser agrupadas em sub-categorias e, contabilizadas segundo a frequência de cada uma.

Para análise foram selecionadas as 3 seguintes questões: *Quais os aspectos que podem contribuir para que a criança obtenha um bom desempenho acadêmico nos primeiros anos do ensino fundamental* (Questão 1), *Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem?* (Questão 3) e *Qual(is) a(s) estratégia(s) que o educador pode utilizar para auxiliar no processo de aprendizado de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem?* (Questão 4). A questão 2 foi excluída da análise por abordar apenas o conceito de dificuldades de aprendizagem por meio do enunciado *O que são dificuldades de Aprendizagem?*

¹² Tal precaução foi tomada com o intuito de não sensibilizar previamente os participantes e portanto, minimizar os riscos de inviezar os dados.

O quadro 22 apresenta uma síntese dos resultados obtidos a partir da análise qualitativa das respostas referentes à questão 1. A íntegra dos relatos obtidos pelos professores de GE e GC encontra-se no Apêndice 30.

QUADRO 22 - Apresentação das categorias e sub-categorias advindas da análise qualitativa das respostas dos participantes dos Grupos Experimental e Controle referentes à questão 1 - *Quais os aspectos que podem contribuir para que a criança obtenha um bom desempenho acadêmico nos primeiros anos do ensino fundamental?*, nos momentos de pré e pós-teste.

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS			
		GE		GC	
		Pré-teste	Pós-teste	Pré-teste	Pós-teste
CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA	Fatores ambientais	01	01	02	02
	Fatores biológicos e/ou psicológicos da criança	05	05	06	06
	Fatores comportamentais e/ou personalidade da criança	09	09	06	06
CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA	Dinâmica familiar	20	26	09	09
	Estrutura da família	04	06	03	03
	Recursos e aspectos econômicos da família	0	0	04	04
	Relação família-escola	08	36	18	20
CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA	Atividades centradas na criança	11	21	10	10
	Formação do professor	04	06	01	02
	Interação social	0	0	01	01
	Método de ensino	14	17	06	07
	Postura profissional do professor	09	15	11	11
	Prática do professor	04	04	01	01
	Recursos físicos e humanos da escola	08	11	08	08
	Relação professor-aluno	05	06	01	01
	Relação professor-família	01	01	0	0
	Valorização do professor	0	0	01	01

Nota. Como no momento do pós-teste nenhum dos participantes descartou a resposta que havia dado no momento do pré-teste o **Total** apresentado na tabela representa o número de indicações obtido no pré-teste acrescido do número de indicações realizadas no pós-teste.

Os dados apresentados no Quadro 22 permitem verificar que durante o pré-teste os professores do GE indicaram que os fatores que podem auxiliar no bom desempenho acadêmico referem-se às *Características da criança*, *Características da família* e *Características da escola*.

Em *Características da criança* a sub-categoria mais freqüentemente apontada pelos professores de GE foi Fatores comportamentais e/ou personalidade da criança (09 indicações). Para GC *Fatores biológicos e psicológicos da criança* e *Fatores comportamentais e/ou personalidade da criança* foram as categorias com maior índice de freqüência com seis indicações cada uma. Na situação de pós-teste não houve alteração nos números, em função do não acréscimo de categorias ou sub-categorias para nenhum dos grupos.

Na categoria *Características da família* a sub-categoria *Dinâmica familiar* foi a mais indicada por GE (20 ocorrências, enquanto *Relação família-escola* foi a mais citada por GC (18 ocorrências). A sub-categoria *Recursos e aspectos econômicos da família* foi apontada somente pelos participantes de GC. No pós-teste de GE verifica-se um considerável aumento na freqüência das indicações de *Relação família-escola* (que variou de 08 para 36 ocorrências).

A categoria *Características da escola* foi a que obteve maior número de aspectos indicados com dez sub-categorias. Dentre estas *Método de ensino* e a realização de *atividades centradas na criança* foram as mais apontada pelos professores do GE como relacionadas ao bom desempenho acadêmico de crianças, com freqüências de 14 e 11 indicações, respectivamente. Já *Postura profissional do professor* e *Atividades centradas na criança* foram as mais indicadas por GC, com 11 e 10 indicações, respectivamente. No pós-teste GC aumentou a freqüência em seis das dez sub-categorias. Em menor proporção os professores de GC acrescentaram em apenas três categorias.

A questão 3 investigou os fatores que podem contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem. Os resultados obtidos por meio da análise qualitativa encontram-se apresentados no Quadro 23. A íntegra dos relatos obtidos pelos professores de GE e GC na questão 3 encontra-se no Apêndice 31.

QUADRO 23 - Apresentação das categorias e sub-categorias advindas da análise qualitativa das respostas dos participantes dos Grupos Experimental e Controle referentes à questão 3 que abordou *Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem?*, nos momentos de pré e pós-teste.

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS			
		GE		GC	
		Pré-teste	Pós-teste	Pré-teste	Pós-teste
CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA	Fatores ambientais	07	20	19	23
	Fatores biológicos e psicológicos da criança	28	60	21	27
	Fatores comportamentais e/ou personalidade da criança	26	31	18	19
CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA	Dinâmica familiar	07	16	12	13
	Estrutura da família	05	06	01	01
	Recursos e aspectos econômicos da família	0	10	04	05
	Relação família-escola	14	22	12	12
CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA	Atividades que desconsiderem a criança	07	07	01	01
	Inadequada formação do professor	02	03	03	03
	Ausência de interação social	0	0	01	01
	Método de ensino inadequado	06	10	04	04
	Inadequação da postura profissional do professor	02	05	04	04
	Prática do professor	03	03	01	01
	Inadequação dos recursos físicos e humanos da escola	02	03	05	05
	Inadequada relação professor-aluno	02	02	01	01
	Desvalorização do professor	0	04	0	0

Nota. Como no momento do pós-teste nenhum dos participantes descartou a resposta que havia dado no momento do pré-teste o **Total** apresentado na tabela representa o número de indicações obtido no pré-teste acrescido do número de indicações realizadas no pós-teste.

De acordo com o Quadro 23 na categoria *Características da criança* os professores do GE apontaram com maior frequência *Fatores biológicos e psicológicos da criança* como o fator causador da dificuldade de aprendizagem com maior frequência, sendo esta também a sub-categoria que mais teve acréscimos pelo GE entre os momentos de pré e pós-teste (de 28 para 60 ocorrências). Os fatores mais apontados pelos professores de GC foram *Fatores ambientais* e *Fatores comportamentais e/ou personalidade da criança*, com 19 e 18 indicações, respectivamente.

Em *Características da família* a sub-categoria que foi mais frequentemente apontada por GE no momento do pré-teste foi *Relação família-escola* (14 ocorrências). Recursos e aspectos econômicos da família foi a que obteve maior número de acréscimos (10 ocorrências), destacando-se que não foi contabilizada nenhuma ocorrência para essa sub-categoria no pré-teste de GE. Contabilizou-se 12 ocorrências para *Dinâmica familiar* e *Relação família-escola*, sendo estas as categorias mais indicadas por GC como causadores de dificuldades de aprendizagem.

Embora a categoria *Características da escola* seja a que englobou maior número de sub-categorias (9), a frequência de ocorrência para cada uma foi baixa, sendo esta a categoria menos influente na causa das dificuldades de aprendizagem, de acordo com os índices contabilizados para os professores de ambos os grupos (Quadro 21).

O Quadro 24 apresenta os resultados obtidos na última questão que abordou quais estratégias o educador pode utilizar para auxiliar no processo de aprendizado de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem. A íntegra dos relatos obtidos pelos professores de GE e GC na questão 4 encontra-se no Apêndice 32.

QUADRO 24 - Apresentação das categorias e sub-categorias advindas da análise qualitativa das respostas dos participantes dos Grupos Experimental e Controle referentes à questão 4 que abordou *Qual(is) a(s) estratégia(s) que o educador pode utilizar para auxiliar no processo de aprendizado de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem?*, nos momentos de pré e pós-teste.

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS			
		GE		GC	
		Pré-teste	Pós-teste	Pré-teste	Pós-teste
ESTRATÉGIAS VOLTADAS À FAMÍLIA	Auxiliar os pais	0	12	0	01
	Buscar informações junto aos pais	04	06	01	0
	Envolvimento dos pais em atividades escolares	05	08	09	10
	Obter auxílio/apoio dos pais	04	04	03	0
	Trabalho conjunto entre professor e família	0	11	0	01
ESTRATÉGIAS VOLTADAS À ESCOLA	Adaptações no método de ensino	28	40	18	19
	Busca pelo diagnóstico	10	13	01	01
	Envolvimento de outros profissionais	13	15	11	12
	Estratégias direcionadas à criança	23	30	17	17
	Estrutura física e recursos humanos na escola	0	0	0	01
	Interação social	0	0	01	01
	Postura profissional do professor	06	10	05	05
	Uso de recursos materiais	07	07	11	11

Nota. Como no momento do pós-teste nenhum dos participantes descartou a resposta que havia dado no momento do pré-teste o **Total** apresentado no quadro representa o número de indicações obtido no pré-teste acrescido do número de indicações realizadas no pós-teste.

Os dados apresentados no Quadro 24 permitem aferir que tanto os professores do GE como os do GC atribuem maior importância nos Aspectos da escola quando indagados sobre as estratégias para trabalhar com criança que apresenta dificuldade de aprendizagem. As estratégias mais citadas por ambos os grupos referem-se ao método, mais especificamente abordam a diversificação de dinâmicas, atividades e materiais utilizados em sala.

No momento do pós-teste as práticas de Adaptações no método de ensino (40 ocorrências), Estratégias direcionadas à criança (30 ocorrências), auxiliar os pais (12 ocorrências), Trabalho conjunto entre professor e família (11 ocorrências), foram as mais indicadas pelos professores de GE.

No pós-teste dos participantes de GC os fatores mais indicados foram: Adaptações no método de ensino (19), Estratégias direcionadas à criança (17) e Envolvimento dos pais em atividades escolares (10) foram as sub-categorias mais indicadas.

Uma síntese dos resultados da análise qualitativa das respostas dos professores de GE e GC nos momentos de pré e pós-teste possibilitou apreender aspectos referentes as concepções dos professores sobre as causas do bom desempenho acadêmico, as causas das dificuldades de aprendizagem e as estratégias que podem ser utilizadas ao se trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizagem.

Em *causas do bom desempenho acadêmico* verificou-se que *Características da Escola* que foi a categoria que obteve maior frequência e maior número de sub-categorias indicadas, o que indica que os professores atribuem em maior proporção as causas do bom desempenho acadêmico à fatores relacionados ao âmbito escolar. Independente da categoria o número de ocorrências verificado para GE e GC foi bastante próximo o que indica uma visão similar sobre os fatores que podem resultar em um bom desempenho acadêmico.

Na questão 3 que abordou as causas das dificuldades de aprendizagem tanto os professores de GE como GC atribuíram maior importância as *Características da criança*, como indicam os índices constatados para essa categoria.

Na última questão as respostas foram agrupadas em duas diferentes categorias: *Estratégias voltadas à família* e *Estratégias voltadas à escola*. A categoria *Estratégias voltadas à escola* foi a que concentrou maior número de sub-categorias e também maior

número de ocorrências para ambos os grupos. Tal constatação indica que o foco das estratégias, tanto para GE como GC, seria no âmbito da escola.

Destaca-se que o número de acréscimos realizados por GC foi visivelmente inferior aos realizados pelo GE em todas as categorias analisadas, o que indica um aumento no repertório dos professores de GE. O fato possibilita inferir que após participar do PROAPEP os professores do GE adquiriram uma visão mais global das causas e estratégias que podem ser implementadas no trabalho junto a crianças com dificuldades de aprendizagem.

4.3.7. Análise Quantitativa dos Dados de Pré e Pós-Teste

A partir do agrupamento das respostas em categorias de análise pré-estabelecidas, foi possível a obtenção de um dado quantitativo entre o pré e pós-teste, o que possibilitou o emprego da estatística para se verificar possíveis mudanças para ambos os grupos entre os dois momentos de implementação do instrumento: antes e depois do PROAPEP.

Com a finalidade de se verificar a existência de diferença significativa entre o repertório apresentado no pré-teste pelos professores do Grupo Experimental e professores do Grupo Controle implementou-se o teste estatístico One-Way ANOVA (Tabela 14).

TABELA 14 - Resultado do pré-teste dos professores: Comparação do GE e do GC.

Dados descritivos				ANOVA	
Item	Variável	Média	D.P.	F(gl)	P
Questão 1	GE	3,53	2,03	,0005	,945
	GC	3,57	1,65		
	Total	3,55	1,84		
Questão 3	GE	4,10	2,30	,0004	,952
	GC	4,07	2,0		
	Total	4,08	2,13		
Questão 4	GE	3,37	1,56	,000	1,000
	GC	3,37	1,56		
	Total	3,37	1,55		

Os dados da Tabela 14 revelam que não há diferença entre as médias dos professores do GE e do GC nas questões do pré-teste, o que indica a constituição de dois grupos homogêneos no que diz respeito aos conhecimentos prévios dos participantes.

Para se verificar a existência de diferença significativa entre as medidas de pré e pós-teste aplicadas tanto no Grupo Experimental como no Grupo Controle aplicou-se o teste estatístico MANOVA para medidas repetidas. O referido teste afere o efeito da interação das médias que verifica se a diferença entre o pós-teste e pré-teste é ou não idêntica no GE e no GC. A Tabela 15 apresenta os resultados obtidos.

TABELA 15 - Resultado do pré e pós-teste dos professores: Comparação do GE e do GC.

Dados descritivos				MANOVA		
Item	Variável	Média Pré-Teste ± D.P.	Média Pós-Teste ± D.P.	Variável	F(gl)	P
Questão 1	GE	3,53±,338	5,40 ±,448	Intrasujeito	16,574	.000
	GC	3,57±,338	3,87 ±,448	Intersujeito	2,300	.135
	Total	3,55±,239	4,63 ±,317	Intrasujeito x Intersujeito	8,760	.004**
Questão 3	GE	4,10 ± ,393	8,27 ± ,708	Intrasujeito	20,746	,000
	GC	4,07 ± ,393	4,63 ± ,708	Intersujeito	8,708	,005
	Total	4,08 ± ,28	6,45 ± ,50	Intrasujeito x Intersujeito	12,001	,001***
Questão 4	GE	3,37 ± ,286	5,27 ± ,341	Intrasujeito	37,935	,000
	GC	3,37 ± ,286	3,67 ± ,341	Intersujeito	3,854	,054
	Total	3,37 ± ,202	4,47 ± ,241	Intrasujeito x Intersujeito	20,065	,000***

Nota: ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Os dados da Tabela 15 demonstram que o repertório do GE se mostrou significativamente maior entre o pré e pós-teste, quando comparado ao repertório dos professores do GC.

Em síntese, a análise estatística realizada entre os momentos do pré e pós-teste para os grupos GE e GC indicou o aumento do repertório dos professores do GE em relação ao demonstrado no momento do pré-teste. A análise comprovou ainda a existência de diferença significativa entre ambos os grupos no momento do pós-teste.

4.3.8. Análise Quantitativa dos Dados de Pós-Teste e Follow-up

A coleta de dados no follow-up foi realizada por meio do emprego do mesmo questionário implementado nas etapas de pré e pós-teste, composto por quatro questões abertas que abordavam “aspectos chave” do conteúdo que foi trabalhado no PROAPEP.

Para possibilitar a análise quantitativa dos dados do follow-up implementado junto aos professores do GE, as respostas do mesmo foram agrupadas em categorias de análise pré-estabelecidas, para possibilitar a obtenção de um dado quantitativo. Dessa forma, foi possível o emprego da estatística para verificar possíveis mudanças para o GE entre os dois momentos analisados: pós-teste e follow-up.

Com a finalidade de verificar a existência ou não de diferença significativa entre o repertório apresentado no pré-teste pelos professores do Grupo Experimental e professores do Grupo Controle implementou-se o teste estatístico Teste T pareado (*Paired Samples T Test*) (Tabela 16).

TABELA 16 - Resultado da comparação do pós-teste e follow-up dos professores do GE.

Dados descritivos				Teste t pareado	
Item	Variável	Média	D.P.	T	Sig.
Questão 1	Pós-teste	5,40	2,78	-2,864	,008**
	Follow-up	6,63	2,41		
Questão 3	Pós-teste	8,27	4,92	1,914	,066
	Follow-up	6,53	2,40		
Questão 4	Pós-teste	5,27	2,11	-12,137	,000***
	Follow-up	21,73	7,96		

Nota: ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

De acordo com a Tabela 16 foi possível detectar diferença significativa entre as respostas do pós-teste e follow-up na questão que abordou quais fatores podem favorecer o desempenho acadêmico e quais estratégias o professor pode utilizar para trabalhar com crianças com dificuldade de aprendizagem. O resultado obtido indica, portanto um aumento no repertório do professor, mesmo após o encerramento do PROAPEP.

4.3.9. Estudo de Caso: A professora S.

Características de S.

S., de 26 anos, é professora e no momento de sua participação no PROAPEP estava cursando especialização na área de Educação. Na ocasião S. lecionava para a 4ª série (atual 5ª ano) do ensino fundamental de uma escola de um bairro periférico de um município do interior do Estado de São Paulo. S. lecionava para uma sala numerosa com aproximadamente 35 alunos.

Características de O. e sua família

O aluno O., é do sexo masculino, tinha 11 anos de idade e era repetente. O aluno morava junto com os pais biológicos e com uma irmã de 18 anos. De acordo com os dados coletados por meio do CCBE a família pertence a classe social C e possui renda mensal de R\$1.560,00. A mãe trabalhava como auxiliar de produção em uma indústria da cidade e o pai trabalhava como vigia noturno. Ambos os pais estudaram até a oitava série do ensino fundamental. Na Escala Comportamental de Rutter O. obteve 7 pontos o que indica a presença de problemas comportamentais, segundo o relato de sua mãe. Os resultados do TDE indicam que O. foi avaliado com média inferior em seu desempenho acadêmico total, sendo que O. obteve os seguintes escores nas modalidades do TDE: Escrita – 14 pontos (Inferior); Aritmética – 19 pontos (Médio); e Leitura – 63 pontos (Inferior).

No quadro 25 são apresentadas as respostas das questões feitas por meio da aplicação do RAF:

QUADRO 25 - Resultados do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) aplicado junto à família de O.

QUESTÃO	RESPOSTA
1) O que a criança faz quando não está na escola?	Assiste TV; Ouve rádio; e Brinca dentro de casa
2) Quais os passeios que a criança realizou nos últimos 12 meses?	Lanchonete; Sítio, chácara ou fazenda; Museu; e Visita a parentes/amigos da família
3) Há atividades programadas que a criança realiza regularmente?	Faz catecismo, estudos bíblicos ou evangelização.
4) Quais as atividades que os pais desenvolvem com a criança em casa?	Brincar; Assistir a filmes; Assistir a programas infantis na TV; Contar histórias e casos; Ler livros, revistas; Conversar sobre como foi o dia na escola; Conversar sobre notícias, filmes e outros programas de TV; Ouvir as histórias da criança, conversar sobre os assuntos que ela traz; e Realizar juntos atividades domésticas, como lavar o carro, fazer almoço ou outras.
5) Quais os brinquedos que seu filho tem ou já teve?	Uma cama só para ele; Brinquedos de andar; Brinquedos para movimentar o corpo; Instrumento musical de brinquedo ou de verdade; Brinquedo que lida com números; Brinquedos de letras; Brinquedo de aprender cores, tamanhos, formas, Brinquedos para conhecer nomes de animais; Objetos como giz, lousa, cola, tinta, tesoura, lápis de cor e papel; Um animal de estimação; Livrinhos de histórias infantis; Jogos de regras; Brinquedos de faz de conta; Brinquedos de rodas, Videogame; e Bola, pipa, bola de gude, carrinho rolemã.
6) Há jornais e revistas na sua casa?	Há. Jornal e Revista religiosa.
7) Há livros na sua casa?	Livrinhos infantis; Religiosos; e Técnicos científicos

Continuação do Quadro 25	
QUESTÃO	RESPOSTA
8) Alguém em casa acompanha a criança nos afazeres da escola?	Verifica se o material escolar está em ordem: a mãe
	Avisa quando é hora de ir para a escola: a mãe e/ou o pai
	Supervisiona a lição de casa: ninguém
	Supervisiona o estudo para as provas: ninguém
	Comparece as reuniões da escola: ninguém
	Acompanha as notas e a frequência às aulas: a mãe
Seu filho tem hora certa para	Almoçar: sempre
	Tomar banho: sempre
	Brincar: Nunca
	Ir dormir: Nunca
	Levantar-se de manhã: Sempre
	Jantar: Às vezes
	Fazer a lição de casa: Nunca
	Assistir à TV: Nunca
Sua família costuma estar reunida:	No café da manhã: Nunca
	No almoço: Às vezes
	No jantar: Às vezes
	À noite, para assistir TV: Às vezes
	Nos fins de semana – em casa: Às vezes
	Nos fins de semana – em passeios: Às vezes

Queixas de S.

As queixas de S. sobre o aluno eram de que o mesmo não era motivado, não demonstrava interesse nas aulas, conversava muito e de forma alta. Além disso, O. nunca conseguia terminar as tarefas em sala e também nunca trazia a lição e os trabalhos que eram enviados para serem feitos em casa. S. também relatou que O. tinha dificuldade em memorizar e com matemática. S. relatou que durante o 1º semestre de 2008 tentou contatar a família por inúmeras vezes, mas nunca obteve sucesso. Aliado a isso os pais nunca compareceram a nenhuma reunião agendada pela escola. As poucas informações que S. tinha da família eram por meio de conversas estabelecidas junto à criança.

Plano de intervenção de S.

S. elaborou um plano de intervenção que tinha como objetivo tornar os pais de O. mais comprometidos com a educação do filho por meio das seguintes estratégias:

- Informar sobre como os pais podem supervisionar os estudos das crianças;

- Informar sobre a importância da disciplina;
- Dar orientações gerais sobre desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- Informar sobre o progresso da criança; e
- Informar sobre como os pais podem (e devem) auxiliar no dever de casa.

Para atingir seus objetivos S. optou por estabelecer contato frequente com a família de O. por meio do envio de bilhetes e de conversas particulares entre ela e o responsável pela criança.

Contato com a mãe de O.

Para surpresa de S. a mãe de O. compareceu a escola para conversar com a pesquisadora e autorizou a participação da criança na pesquisa. Destaca-se que no momento de chegada da mãe a pesquisadora estava junto com S. e O. entrou pela sala eufórico, segurando a mãe pelas mãos e dizendo “eu não disse que ela vinha”.

Em conversa com a pesquisadora a mãe relatou que nunca compareceu a escola, pois tanto ela como o marido trabalhavam em período integral e chegavam em casa por volta das 19hs00, após o término das aulas. Aliado à isso a mãe confidenciou também que além da flexibilidade do horário o que a fez ir até a escola foi o bilhete. Ela relatou que ao lê-lo “sentiu” que não estava sendo chamada para reclamações e sim para conhecer uma proposta que poderia auxiliar seu filho.

S. aproveitou a ocasião para uma breve conversa com a mãe. Explicou os problemas e dificuldades enfrentadas por O. na escola e se mostrou comprometida a ajudá-lo esclarecendo que para que seu trabalho fosse mais efetivo ela gostaria de contar com o auxílio dos pais. S. também aproveitou para investigar a percepção da mãe sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de O. S. esclareceu que o auxílio poderia ser feito dentro da disponibilidade de horários e do conhecimento que os pais possuíam. Após essa reunião S. enviou uma tabela com os dias da semana subdivididos em períodos e pediu que a mãe a preenchesse de acordo com sua disponibilidade de horários.

A parte prática envolveu a troca de bilhetes entre professora e mãe, além de

alguns encontros presenciais em horários previamente combinados.

Resultados obtidos por S.

Como resultados S. observou que em relação a família:

- a mãe se mostrou engajada e interessada em participar mais ativamente da escolarização de O.;
- a irmã mais velha de O. também se envolveu no processo, ajudando O. com algumas das tarefas e comparecendo às reuniões na escola;

Já em relação a criança S. declarou que embora não tenha que embora não tenha percebido uma nítida melhora no desempenho acadêmico foi possível perceber que:

- O. passou a realizar tarefas enviadas para casa com maior frequência;
- O. mostrava-se mais disposto em tentar realizar as tarefas propostas em sala;
- O. passou a solicitar mais a ajuda de S. quando tinha dúvidas em relação a tarefa;
- S. também relatou uma melhora na disciplina e nos cuidados com o material escolar.

Pré, pós-teste e follow-up de S.

O quadro 26 apresenta as respostas da professora S. nos momentos de pré e pós-teste.

QUADRO 26 – Respostas da professora S. nopré, pós-teste e follow-up.

Questão 1 – Quais os aspectos que podem contribuir para que a criança obtenha um bom desempenho acadêmico nos primeiros anos do ensino fundamental?

Resposta do pré-teste: Interação professor/aluno e família; Vínculos afetivos; Interação entre as novas informações e o conhecimento prévio dos alunos.

Resposta do pós-teste: Idem resposta anterior mais condições positivas e favoráveis no ambiente familiar e escolar.

Resposta do follow-up: Para que haja um bom desempenho acadêmico para a criança nesta etapa de sua aprendizagem há muitos fatores que podem contribuir, a começar pelo trabalho com a auto-estima desta criança, trabalho este que deve ser contínuo e efetivo. A criança precisa sentir que é valorizada e que tem importância. Em consonância a isto, um bom relacionamento entre aluno e professor, assim como professor e pais em sintonia poderão contribuir para o desempenho da criança. Pais e professores têm em comum um objetivo e precisam mostrar isso à criança, sendo coesos em seus combinados e ações. É muito importante que o professor tente trabalhar de forma significativa à realidade dos alunos e procure maneiras de motivá-lo ao estudo e que os pais fiquem atentos às necessidades e desenvolvimento de seus filhos.

Questão 2 – O que são dificuldades de aprendizagem?

Resposta do pré-teste: Dificuldades de aprendizagem significam uma perturbação que interfere em alguns processos psicológicos do indivíduo prejudicando na compreensão e/ou utilização de novos conhecimentos.

Resposta do pós-teste: Acrescentar que interfere também na compreensão e/ou utilização de novos conhecimentos, da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático.

Resposta do follow-up: Um termo indefinido, mas que se refere às perturbações (desordens) que interferem em alguns processos psicológicos e cognitivos envolvidos na aquisição, compreensão e utilização de novos conhecimentos da linguagem falada, da escrita, de raciocínio matemático e auditivos.

Questão 3 – Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem?

Resposta do pré-teste: No meu ponto de vista, alguns fatores, como: relações e desorganizações familiares, ausência de limites, indiferença dos pais, entre outros, são fatores que também contribuem (mesmo que indiretamente). Mas, mais do que estes, os fatores que contribuem e interferem muito no processo de aprendizagem da criança são: os problemas de relacionamento entre professor e aluno; as questões de metodologia de ensino e os conteúdos escolares.

Resposta do pós-teste: Os mesmos fatores da resposta anterior, porém, com o mesmo grau de contribuição mais alguns exemplos de fatores pessoais: lesões cerebrais, variáveis genéticas, prematuridade... e de fatores ambientais como: pobreza de estimulação precoce, deficientes condições habitacionais, ocupação dos pais e suas habilidades acadêmicas, etc.

Resposta do follow-up: Os fatores que podem contribuir para a apresentação podem ser tanto pessoais quanto ambientais. Podem ser desde uma anemia, malnutrição ou prematuridade até deficiência de condições higiênicas. Agregados ou não a estes fatores, concepções negativas e desvalorização da criança, relações de conflito entre professor e aluno, baixa comunicação entre a escola e a casa do aluno, falta de tempo dos pais devido à suas ocupações ou mesmo a baixa habilitação acadêmica, relações familiares conturbadas ou falta de coesão familiar podem servir de grande contribuição para que a criança apresente dificuldade de aprendizagem.

Questão 4 – Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldade de aprendizagem?

Resposta do pré-teste: Estratégias dinâmicas; Constantes avaliações e reavaliações (tanto do aluno quanto do professor e de seu trabalho); Flexibilidade e domínio; Desenvolver o seu trabalho levando em consideração que cada ser é único e um todo e não somente partes, “enfrentando” assim a diversidade.

Resposta do pós-teste: Idem resposta anterior mais exemplificações: Propor atividades de baixa dificuldade – que a criança possa participar ativamente; elevar os acertos e minimizar os erros, buscando sempre atingi-lo de forma positiva.

Resposta do follow-up: Promover uma parceria firme entre escola e família; Ser um mediador e interventor, disposto a entrar na relação com o aluno; Buscar diferentes instrumentos e métodos em favor das possibilidades de aprendizagem e do desenvolvimento do aluno; Constantes avaliações e reavaliações do aprendizado e desenvolvimento do aluno e de seu trabalho (professor); é importante que o professor pense também num programa individualizado; que trabalhe de forma contextualizada à realidade do aluno estabelecendo vínculo afetivo com ele.

Ao se comparar as respostas dadas pela professora S. nos momentos de pré, pós-teste e follow-up verifica-se a ocorrência de um acréscimo na quantidade de fatores indicados em cada um dos momentos. No follow-up nota-se inclusive que a resposta foi dada de forma mais estruturada comparativamente as fases de pré e pós-teste, nas quais S. apenas enumerou fatores.

Avaliação do PROAPEP por S.

S. considera que o curso significou *“momentos bons para reflexão e para melhora de práticas cotidianas”*¹³. Na avaliação do curso ela o classificou como ótimo.

A única dificuldade relatada por S. foi a *“dificuldade em cumprir com o meu dever de estar presente nos dias de encontro e de entrega das tarefas por motivo de falta de tempo e/ou outros contratemplos”*.

S. considera que o curso contribuiu para sua prática cotidiana no sentido de proporcionar: *“Maiores reflexões sobre o meu trabalho em geral e especificamente com os alunos com dificuldades de aprendizagem e conseqüentemente mais cautela nas minhas atitudes e nos meus pensamentos com relação à esses alunos e às suas respectivas famílias”*.

¹³ As partes destacadas em itálico referem-se a resposta da própria professora, tal como foi escrito no protocolo de avaliação do curso.

S. avalia que sua prática com as famílias é melhor hoje, após sua participação no PROAPEP.

Como sugestão para cursos futuros S. indica: *“Iniciá-los no começo do ano e apresentar propostas (práticas) para serem desenvolvidas a cada semana com alunos e familiares”*.

5. DISCUSSÃO

O presente estudo elaborou, implementou e avaliou o Programa de Intervenção para Professores como Agentes de Promoção do Envolvimento Parental (PROAPEP), com base na concepção de que o professor é o principal agente na promoção da relação família-escola (DAVIES, MARQUES & SILVA, 1997; PELCO & RIES, 1999). Na perspectiva do investimento da formação docente, pesquisas recentes têm demonstrado a necessidade do investimento na formação continuada de professores para trabalhar com crianças com NEE e suas famílias (CAPELLINI, 2001; COZER, 2003; MARQUES, 2003; OLIVEIRA, 2004).

A proposta do PROAPEP era investir na formação continuada dos professores a fim de capacitá-los e sensibilizá-los para trabalhar junto às famílias de crianças com dificuldade de aprendizagem na busca pelo maior envolvimento dos responsáveis no processo de escolarização de suas crianças. Acredita-se que ao serem capacitados os professores poderão auxiliar as famílias, por meio de orientações e informações o que resultará em uma melhora do desempenho acadêmico e dos problemas comportamentais. Embasado na Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER & MORRIS, 1998) o PROAPEP visou a promoção de uma conexão (mesossistema) entre os ambientes familiar e escolar (microssistemas), por meio da instrumentalização dos professores em relação às estratégias de envolvimento parental no processo de escolarização das crianças. Bronfenbrenner (1996) defende que a existência de conexões entre ambientes configura uma comunicação inter-ambiental, por meio da qual mensagens de uma ambiente podem ser transmitidas a outro ambiente a fim de proporcionar informação específica sobre esse novo ambiente. Nesse estudo defende-se o estabelecimento de comunicações interambiente e de conhecimento interambiente, entre famílias e escolas, tal como propostos por Bronfenbrenner (1996). Enquanto a comunicação interambiente diz respeito às mensagens transmitidas de um ambiente para outro com a intenção de fornecer informações específicas sobre um ambiente à outro, o conhecimento interambiente refere-se à informação ou experiência que existe num ambiente a respeito do outro.

Considera-se assim, que o potencial evolutivo de um ambiente será maior quando existirem ligações diretas ou indiretas entre ambientes, por meio das quais as pessoas

que participam no ambiente original (os cuidadores) podem influenciar a liberação de recursos e tomar decisões referentes às necessidades da pessoa em desenvolvimento e aos esforços daqueles que atuam em seu favor. Pelo contrário, quando as conexões entre a pessoa em desenvolvimento e os ambientes, for remota, ou seja, quando o mesossistema estiver fragilmente vinculado, a efetividade do exossistema para promover o desenvolvimento será reduzida (BRONFENBRENNER, 1996).

Para atender o objetivo traçado nesta pesquisa optou-se pela utilização de um delineamento quase-experimental com dois grupos equivalentes de professores, famílias e crianças (um Grupo Experimental e um Grupo Controle) e diferentes medidas avaliativas. As famílias e crianças foram inseridas como participantes na perspectiva de se obter medidas indiretas da eficácia do programa. Tal precaução visou ainda possibilitar a avaliação dos efeitos do programa de forma sistematizada, conforme enfatizado por Christenson (2004), Domina (2005) e Epstein (2005).

Nesse aspecto, cumpre destacar a relevância de ter considerado dentre as variáveis as características pessoais dos professores, famílias e crianças que compuseram a amostra de participantes do presente estudo. Embora não tenha sido possível realizar a seleção dos participantes de forma aleatória, o teste estatístico One-way ANOVA aplicado para verificar a existência de diferença significativa entre os escores obtidos pelos instrumentos empregados para a caracterização dos participantes indicam a composição de uma amostra com características bastante similares.

Destaca-se a existência de diferença significativa entre os escores obtidos pelas famílias de GE e GC no módulo 1 que investigou Recursos que promovem processos proximais do RAF, no RAF total e na renda mensal sendo que as médias do GE foram superiores às do GC. Smith e Stick (2001) propõem que o ambiente doméstico exerce um importante papel para determinar se qualquer criança aprende bem ou mal. Para os autores pesquisas demonstram que um ambiente estimulante e encorajador em casa produz estudantes adaptáveis e dispostos a aprender, mesmo entre as crianças cuja saúde ou inteligência foi comprometida de alguma maneira. Aliado a isso outros pesquisadores destacam a importância de se considerar as influências do ambiente familiar no desenvolvimento e escolarização infantil (ANDRADE ET AL., 2005; MARTURANO ET AL., 2005; MARTURANO, 2006).

Para Bronfenbrenner (1999) o desenvolvimento se dá por meio da interação entre um organismo com características genéticas próprias e as experiências ambientais por ele experimentadas através de processos proximais que fazem com que o externo se torne interno e vice-versa. De acordo com os pesquisadores tais processos, denominados processos proximais envolvem interações com pessoas, objetos e símbolos, são de natureza bidirecional e ocorrem nos ambientes imediatos, o que indica a importância de se considerar também a formação do professor e o preparo da família em suas práticas cotidianas com a criança, além da disponibilidade de recursos no ambiente familiar. A necessidade de instrumentalizá-los consiste no fato de que os processos proximais experienciados pela criança será favorecido pelo ambiente em função da determinação de seus responsáveis (BRONFENBRENNER & MORRIS, 1998). Tal perspectiva aponta para a possibilidade de se instrumentalizar o professor para que o mesmo possa ter um importante papel junto às famílias o que acarretará em benefícios para a escolarização de crianças com dificuldades de aprendizagem.

Recentemente o debate sobre a formação de professores tem alcançado papel de grande destaque em função de dois fatores: um se refere ao novo perfil necessário para que a escola e os professores possam atender as demandas do mundo contemporâneo; o outro é a necessidade de se equacionar problemas crônicos do sistema educacional (MELLO & REGO, 2002). Mello e Rego (2002) propõem que nessa complexa tarefa de reconstrução e atualização das escolas os professores passam a ser vistos como elementos essenciais, porém não exclusivos. Em consonância Davies, Marques e Silva (1997) e Epstein (2005) apontam para a necessidade de se formar também outros profissionais da escola. O preparo dos professores e da equipe da escola torna-se necessário para identificar metas, aperfeiçoar o currículo, reduzir o isolamento dos professores, avaliar o progresso dos alunos e aumentar a eficácia dos programas escolares. Para Maués (2003) a formação desses profissionais é vista como muito teórica desvinculada de uma prática efetiva e afastada das demandas das escolas e da sociedade.

A análise qualitativa do pré e pós-teste permitiu apreender algumas das concepções dos professores antes do PROAPEP. Nas questões que abordaram quais os fatores que podem promover o desempenho acadêmico tanto as respostas do GE como as respostas do GC privilegiaram aspectos relacionados ao âmbito familiar. Em pesquisa de estado da arte de teses e dissertações realizada por Angelucci et al. (2004) cuja temática era “Fracasso

Escolar”, as autoras encontraram o predomínio da concepção da escola como um lugar harmônico em que o potencial de cada um encontra condições ideais para se desenvolver. Por outro lado na questão que abordou quais os fatores que podem contribuir para a ocorrência das dificuldades de aprendizagem os professores de ambos os grupos relataram aspectos relacionados à criança o que pode estar relacionado ao processo de biologização das dificuldades de aprendizagem, tal como proposto por Collares e Moysés (1992).

Já no pré-teste da questão que investigou as estratégias que o professor poderia utilizar percebe-se que o enfoque dos professores de ambos os grupos foi em relação as técnicas de ensino e o preparo do professor. Em consonância, Angelucci et al. (2004) relatam que nas teses e dissertações investigadas há predomínio da concepção do fracasso escolar como resultado de técnicas de ensino inadequadas ou falta de domínio da técnica adequada pelo professor, deixando de fora outros possíveis aspectos.

A análise qualitativa permitiu verificar uma ampliação do domínio dos professores em relação aos aspectos investigados, sendo que o aumento no repertório dos professores do GE se mostrou superior aos do GC.

Aliado a isso a avaliação formativa implementada ao longo das sessões permitiu verificar um aumento no repertório dos professores em relação à temática trabalhada no PROAPEP. Ao se verificar o panorama geral das atividades de pré e pós-teste implementadas a cada sessão pode se verificar inclusive a existência de um aumento no repertório sobre determinados aspectos do envolvimento parental, como por exemplo, na categoria *Estratégias do professor*.

Aliado a esses dados o “relatório final” elaborado pelos professores com base na experiência prática proposta no PROAPEP comprova efeitos benéficos das estratégias de envolvimento parental por eles implementadas. Alguns dos resultados descritos são igualmente mencionados pela literatura, tais como os pais compareceram quando convidados (Epstein, 2005), aumento no número de tarefas realizadas (CHRISTENSON & SHERIDAN, 2001), mais qualidade nas tarefas de casa (DIOGO, 1997), maior interesse em realizar as atividades em sala (CHRISTENSON & SHERIDAN, 2001), maior compreensão do professor para com a criança (DAVIES ET AL., 1997) e melhora no envolvimento da família (EPSTEIN, 1992; 2001; 2005)

A inserção de atividades práticas que promovessem o estabelecimento de contato entre os contextos familiar e escolar visou possibilitar momentos de troca entre ambos os contextos como apontado por Manzano (2001). Além disso, a expectativa era de que esses encontros pudessem promover um maior conhecimento dos professores sobre a realidade do ambiente familiar de seus alunos. Hosp & Reschly (2004) ao realizarem pesquisa sobre características de alunos matriculados em programas de Educação Especial nos Estados Unidos verificaram que os educadores têm conhecimento restrito sobre as características demográficas e econômicas de seus alunos. Para Realli & Tancredi (2002) conhecer a clientela escolar e saber relacionar-se com os pais, são competências que os professores devem dominar sem se esquecerem que a relação entre pais e professores não é simples. De acordo com Epstein (2005) ao se levar em consideração as especificidades das famílias os professores podem trabalhar de forma mais contextualizada e propor atividades mais coerentes a realidade da família e da criança, o que pode aumentar o engajamento das famílias e a motivação da criança na realização das tarefas.

Davies, Marques e Silva (1997) defendem a urgência no investimento do papel do professor enquanto agente de promoção do envolvimento parental, seja ela feita na formação inicial ou continuada. Para os autores o objetivo da formação inicial de professores deve ser contribuir para uma atitude positiva face à participação dos pais, enquanto que a formação continuada deve contribuir para uma mudança de atitudes por parte dos professores (DAVIES, MARQUES & SILVA, 1997).

A análise qualitativa e quantitativa dos resultados do pré e pós-teste implementados aos professores do GE e do GC possibilitou verificar que o repertório dos professores de ambos os grupos eram similares antes do início do PROAPEP. A análise estatística permitiu verificar que após a participação no PROAPEP as medidas de pós-teste dos professores do GE mostraram diferença significativa em relação as medidas obtidas no pré-teste. A partir da análise qualitativa dos dados foi possível detectar um aumento no repertório dos professores, o que indica que os professores do GE adquiriram uma visão mais geral das causas do bom desempenho acadêmico, causas das dificuldades de aprendizagem e estratégias que o professor pode implementar para trabalhar junto a crianças com dificuldades de aprendizagem.

Os resultados obtidos por meio do teste estatístico One-Way ANOVA

permitiram verificar ainda que as crianças do GE obtiveram melhor escore em desempenho acadêmico e apresentaram menor número de problemas comportamentais quando comparadas as crianças do GC, após o término do PROAPEP. Os professores do GE relataram atribuir maior grau de importância as atividades de envolvimento parental e também as praticarem com mais frequência do que os professores do GC. Aliado a esses resultados, verificou-se também que os responsáveis do GE declararam realizar atividades relacionadas a escolarização de suas crianças em uma frequência significativamente superior aos responsáveis do GC.

Uma análise sistematizada dos resultados obtidos permite inferir que os professores do GE ao implementarem estratégias de envolvimento parental possibilitaram que os responsáveis se envolvessem na escolarização de suas crianças com maior frequência. Por sua vez, esse aumento do envolvimento dos pais acarretou na melhora do desempenho escolar e na diminuição de problemas comportamentais das crianças do GE, dados similares aos relatados por Epstein (2005). A hipótese de que a prática dos professores promoveu um aumento no envolvimento parental é corroborada por Olsen & Fuller (2008) que propõem que o envolvimento dos pais varia em função da abertura da escola. Em consonância, Christenson & Sheridan (2001) defendem que muitas barreiras para o envolvimento parental são encontradas dentro das práticas da escola.

Em relação aos professores do Grupo Experimental as medidas obtidas no pré e pós-teste das sessões apontam para o aumento do repertório destes sobre a temática abordada. Os resultados do teste estatístico One-Way ANOVA para a Escala de Envolvimento Parental – Percepção dos Professores e Escala de Envolvimento Parental – Prática dos Professores comprovaram que os professores do Grupo Experimental atribuem maior grau de importância e implementam com maior frequência atividades de envolvimento parental em seu cotidiano do que os professores do Grupo Controle. Além disso, o teste MANOVA para medidas repetidas verificou que o repertório do GE se mostrou significativamente maior entre o pré e pós-teste, quando comparado ao repertório dos professores do GC.

Através das medidas diretas e indiretas utilizadas em diferentes momentos do programa e com seus diferentes participantes os resultados obtidos permitiram comprovar a eficácia do PROAPEP. Assim, conclui-se que o investimento no papel do professor enquanto um agente de promoção do envolvimento parental se mostrou eficaz, o que corrobora o

investimento na formação destes profissionais defendido por Manzano (2001) ao afirmar que os professores podem orientar e assessorar os pais em como tratar os filhos e ainda no desenvolvimento de programas. Nessa perspectiva, defende-se a proposta de Davies, Marques & Silva (1997) que indicam a necessidade de investimento na formação como agentes promotores do envolvimento parental. De acordo com os autores os professores devem receber formação no sentido de saber porque, para que e como promover a relação Família-Escola. Para os autores se os professores não forem sensibilizados para as vantagens do envolvimento parental, para refletir sobre o tipo de envolvimento desejado e para as estratégias de envolvimento, sua adesão nesse processo de promoção das relações família-escola será difícil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi defender a idéia de que o investimento na capacitação de professores é um importante recurso na tentativa de promover o envolvimento da família na escolarização de crianças com dificuldades de aprendizagem

Ao refletir sobre a metodologia utilizada na coleta de dados e frente aos resultados obtidos considera-se que a aplicação de diferentes instrumentos com diferentes grupos de participantes ao longo da implementação do programa de intervenção possibilitou a captação de variáveis que resultaram em um conhecimento das práticas de envolvimento parental implementadas por famílias e professores em seu cotidiano. Os dados coletados possibilitam ainda conhecer aspectos do desempenho e do comportamento de crianças com dificuldades de aprendizagem, além de confirmarem um aumento no repertório dos professores do grupo experimental após os conteúdos serem trabalhados nas sessões.

Dessa forma, a interpretação dos resultados aponta para a eficácia do programa de Intervenção para Professores como Agentes de Promoção do Envolvimento Parental - PROAPEP. Os dados obtidos comprovam a viabilidade de se investir na capacitação de professores no Brasil para o estabelecimento de relação entre família e escola na perspectiva de favorecer o desempenho acadêmico infantil, a partir de um referencial teórico da Perspectiva Bioecológica e da adaptação de uma proposta norte americana, ancoradas nos achados de Epstein (1987).

Embora os resultados obtidos indiquem a eficácia do PROAPEP, cabe aqui tecer algumas considerações sobre as limitações desse estudo. Embora a amostra de participantes que constituiu o grupo experimental e o grupo controle seja muito semelhante, não foi possível realizar uma distribuição randômica dos participantes, o que pode dar margem à interferência de outras variáveis. O follow-up foi implementado junto aos professores do GE o que indicou um aumento do repertório destes, mesmo após nove meses do término do PROAPEP, contudo, não se pode deduzir que esse aumento do repertório se traduz em atividades práticas de envolvimento parental no cotidiano de sua prática docente.

Há necessidade de se desenvolver estudos que consigam efetuar uma

distribuição randômica de seus participantes e que, monitorem os efeitos dos programas a longo prazo. Os resultados instigam o desenvolvimento de pesquisas com amostras estratificadas (exemplo: crianças/famílias de camadas médias e altas, e professores da rede particular de ensino) para possíveis comparações dos resultados.

Para futuros estudos são sugeridos ainda investimentos em ampliar o acesso de um número maior de professores ao PROAPEP, considerando-se a sua boa eficácia. Hipotetiza-se que transformar a proposta em uma modalidade à distância possa ser um caminho promissor.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIELLO, A.L.R. Família Inclusiva. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Orgs.) **Escola Inclusiva**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p.87-98.

ANDRADE, S.A.; SANTOS, D.N.; BASTOS, A.C.; PEDROMONICO, M.R.M.; ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. (2005). Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Saúde Pública**, 39(4), 606-611.

ANGELUCCI, C.B.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R.; PATTO, M.H.S. (2004). O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, 30(1), 51-72.

BARDIN, L. (2009). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BHERING, E.; NEZ, T.B.D. Envolvimento de Pais em Creche: Possibilidades e Dificuldades de Parceria. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, São Paulo, v.18, n.1, p.63-73, 2002.

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-família: Um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.106, p.191-216, 1999.

BLUE-BANNING, M. et al. Dimensions of Family and Professional Partnerships: Constructive guidelines for collaboration. **Council for Exceptional Children**, Arlington, v.70, n.2, p.167-184. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Especial: ressignificando sua prática**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2002.

BRONFENBRENNER, U. (1992). Ecological systems theory. In: VASTA, R. (Org.). **Six theories of child development**. London: Jessica Kingsley Publishers, 1992. p. 187-243.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U. Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. **Developmental Psychology**, Washington, v.22, p.723-742, 1986.

BRONFENBRENNER, U. Environments in developmental perspective: theoretical and operational models. In: FIEDMAN, Y. L.; WACHS, T. D. (Orgs.). **Captation and assessment of environment across the life**. Washington: American Psychological Association, 1999. p.3-30.

BRONFENBRENNER, U.; CECI, S. J. Nature-nurture reconceptualization in developmental perspective: a biological model. **Psychological Review**, Princeton, v.101, n.4, p.568-586, 1994.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W. (Org.). **Handbook of child psychology**. New York: John Wiley & Sons, 1998. v.1, p.993-1027.

CAETANO, L.M. (2004). Relação escola e família: uma proposta de parceria. **Dialógica**, 1(1), 51-60.

CAPELLINI, V. L. M. **A Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais em Classes Comuns**: Avaliação do Rendimento Acadêmico. 2001. 222f. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

CARPENTER, B. et al. ‘Celebrating Families’: an inclusive model of family-centred training. **British Journal of Special Education**, Oxford, v.31,n.2, p.75-80, 2004.

CARVALHO, L.R. **A parceria entre a escola, a família e a comunidade** – Estratégias de envolvimento parental. Lisboa: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, 2000.

CARVALHO, L.R. et al. **A parceria entre a escola, a família e a comunidade** – Estratégias de envolvimento parental. Lisboa: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, 2000.

CARVALHO, M.P. (2004). Quem são os meninos que fracassam na escola? **Cadernos de Pesquisa**, 34(121), 11-40.

CASTANEDO, C. **Bases psicopedagógicas de la Educación Especial**: Evaluación e intervención. 3.ed. rev. amp. atual. Madrid: Editorial CCS, 2001.

CHISTENSON, S.L. & SHERIDAN, S.M. **Schools and families: creating essential connections for learning**. New York: The Guilford Press, 2001.

CHRISTENSON, S.L. The Family-School Partnership: An Opportunity to Promote the Learning Competence of All Students. *School Psychology Review*, Cuyahoga Falls, v.33, n.1, p.083-104. 2004.

CIASCA, S.M.; ROSSINI, S.D.R. (2000). Distúrbio de aprendizagem: mudanças ou não? Correlação de dados de uma década de atendimento. **Temas de desenvolvimento**, 8(48), 11-16.

COLLARES, C. A. L; MOYSÉS, M. A. **A história não contada dos distúrbios de aprendizagem**. Cadernos Cedes, n. 28, 1992, p. 23-29

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

COZER, R. C. **A visão da escola sobre a interação com as famílias dos alunos: o cenário em primeiras séries do ensino fundamental**. 2003. 320f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

CRITÉRIO BRASIL (2008). **Associação brasileira de empresas de pesquisa**. Disponível em: <<http://www.abep.org>> (acesso em 05/04/2008).

DAVIES, D.; MARQUES, R.; SILVA, P. (1997). **Os professores e as famílias – a colaboração possível**. Lisboa: Livros Horizonte.

DAVIES, D.; MARQUES, R.; SILVA, P. **Os professores e as famílias: a colaboração possível**. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.

D'ÁVILA-BACARJI, K.M.G. **O ambiente familiar de crianças referidas para atendimento psicológico por dificuldades escolares – um estudo comparativo com alunos não referidos**. 2004. 123p. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem: teoria e pesquisa sob o enfoque multimodal. In: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL

PRETTE (Orgs.) **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**. Campinas: Alínea, 2003. p. 167-206.

DERRICK-LEWIS, S.M. (2001). **Parental involvement typologies as related to student achievement**. 85f. Dissertation(Doctor in Education) – Faculty of the department of educational leadership and policy analysis, East Tennessee, 2001.

DIAS, J.C. **A problemática da relação Família/Escola e a Criança com Necessidades Educativas Especiais**. Lisboa: Instituto Jean Piaget, 1996. (trabalho de Conclusão de Curso: Educação Especial).

DIOGO, J. M. L. **Parceria Escola-Família: A caminho de uma educação participada**. Porto: Porto Editora, 1997.

DOMINA, T. Leveling the home advantage: Assessing the effectiveness of parental involvement in elementary school. **Sociology of Education**, v.78, p.233-249, 2005.

DUMKA, L.E., ROOSA, M.W., MICHAELS, M.L., & SUH, K.W. Using research and theory to develop prevention programs for high risk families. **Family Relations**, 44, p.78-86, 1995.

EPSTEIN, J. (1992). School and family partnerships. In M. Alkin (Ed.). **Encyclopedia of Educational Research**. 6 th edition, New York:MacMillan. Pp: 1139-1151.

EPSTEIN, J. **School, family, and community partnerships: preparing educators and improving schools**. Boulder: Westview Press, 2001.

EPSTEIN, J.; SALINAS, K.C. (2004). Partnering with families and communities. **Educ Leadership**, 61(8), 12-18.

EPSTEIN, J.L. & DAUBER, S. L. (1991). School programs and teacher practices of parent involvement in inner-city elementary and middle schools. **Elementary School Journal**, 91, 289-305.

EPSTEIN, J.L. SANDERS, M.G., SIMON, B.S.; SALINAS, K.C.; JANSORN, N.R.; VOORHIS, F.L.V. **School, family, and community partnerships: your handbook for action**. Thousand Oaks: Corwin Press, 2002.

EPSTEIN, J.L.; PATRIKAKOU, E.N.; WEISSBERG, R.P.; REDDING, S. WALBERG, H.J.

ANDERSON, A.R. **School-family partnerships for children's success.** Teachers College Press: New York. 2001.

FANTUZZO, J., et al. Family Involvement Questionnaire: A Multivariate Assessment of Family Participation in Early Childhood Education. **Journal of Educational Psychology**, Baltimore, v.92, n.2, p.367-376. 2000.

FERREIRA, M.C.T. **Crianças com problemas de comportamento associados a dificuldades de aprendizagem** – um estudo do ambiente familiar. 2000. 110p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Filosofia , Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2000.

GARGIULO, R.M. **Special Education in Contemporary Society: An Introduction to Exceptionality.** Belmont: Wadsworth Thomson Learning, 2003.

GIMENEZ, E.H.R. (2005). Dificuldade de aprendizagem ou distúrbio de aprendizagem? **Edubase**, 58-66.

GIURLANI, A. G. **Ambiente familiar e o efeito do programa EPRP destinado a atenuar problemas de comportamento e aprendizagem.** 2004. 130p. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental) , Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto , Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

GOMES, H. S. Educação para família: Uma proposta de trabalho preventivo. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v.1, p.34-39, 1994.

GRAMINHA, S.S.V. (1994). Problemas emocionais/comportamentais em uma amostra de escolares: incidência em função do sexo e da idade. **Psico**, 25, 49-74.

GRAMINHA, S.S.V. A Escala Comportamental Infantil de Rutter A2: estudos de adaptação e fidedignidade. **Estudos de Psicologia**, v.11, n.3, p. 34-42. 1994.

GRIFFITH, J. (1998) Student and parent perceptions of school environment: are they

GRIFFITH, J. Student and parent perceptions of school environment: are they group based? **The Elementary School Journal**, Chicago, v.98, n.2, p.135-150, 1998.

group based? **The Elementary School Journal**, v., n.2, p.135-150.

GURALNICK, M.J. Effectiveness of early intervention for vulnerable children: developmental perspective. **American Journal of Mental Retardation**, Washington, v.102, n.4, p.319-334, 1998.

GURALNICK, M.J. Second-generation research in the field of early intervention. In: _____. **Effectiveness of early intervention**. Seattle: Paul Brookes, 1997. p. 3-20.

HALLAHAN, D.P.; KAUFFMAN, J.M. **Exceptional learners: Introduction to Special Education**. 9. ed. Boston: Allyn and Bacon, 2002.

HALLAHAN, D.P.; KAUFFMAN, J.M. **Exceptional learners: introduction to special education**. Boston: Allyn and Bacon, 9 ed., 2005.

HARRIS, M.M.; JACOBSON, A. HEMMER, R. **Preparing teachers to engage parents**. Harvard Family Research Project: Cambridge, 2004.

HEWARD, W.L.(2003). **Exceptional children: an introduction to special education**. Merrill Prentice Hall: New Jersey.

HIATT-MICHAEL, D. (2001). **Preparing teachers to work with parents** (Report EDO-SP-200102) Washington, DC: ERIC Clearinghouse on Teaching and Teacher Education.

HILL, N.E., CASTELLINO, D.R., LANSFORD, J.E., NOWLIN, P., DODGE, K.A., BATES, J.E. & PETTIT, G.S. (2004). Parent academic involvement as related to school behavior, achievement and aspirations: Demographic variations across adolescence. **Child Development**, 75(5), 1491-1509.

HOSP, J.L.; RESCHLY, D.J. Disproportionate representation of minority students in Special Education: Academic, demographic and economic predictors. **Exceptional Children**, Washington, v.70, n.2, p.185-199, 2004.

HUNT, J. **Distúrbios de aprendizagem: uma rosa com outro nome**. Disponível em: http://members.tripod.com/~Helenab/jan_hunt/distapr.htm Acessado em 02/05/06.

JAEHNIG, W. & MILLER, M.L. Feedback types in programmed instruction: a systematic review. **The psychological Record**, n.57, 219-232, 2007.

MAGALHÃES, C. R. **Escola e famílias: mundos que se falam?** – Um estudo no contexto da

progressão continuada. 2004. 437f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MAIMONI, E.H.; BORTONE, M.E. (2001). Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.15, n.1, p. 1-14.

MAIMONI, E.H.; BORTONE, M.E. Colaboração família-escola: Estrudos sobre contribuição de pais em processos de aquisição de leitura e escrita. In: GOMES, V.R.D. et al. (Orgs.) **A escola e a família: Abordagens psicopedagógicas**. Taubaté: Cabral Editora, 2003.p.67-92.

MANZANO, E. S. **Principios de educación especial**. Madrid: Editorial CCS, 2001.

MARQUES, L. P. **O professor de alunos com Deficiência Mental: Concepções e Práticas Pedagógicas**. 2003. 148f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MARTIN, E.; MARCHESI, A. (1995). Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem. In: C. Coll; J. Palácios e A. Marchesi (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas. 24-35.

MARTIN, E.J.; HAGAN-BURKE, S. Establishing a home-school connection: Strengthening the partnership between families and schools. **Preventing School Failure**, Ottawa, v.46, n.2, p.62-65, 2002.

MARTINEZ, C. M. S. **Da Família à Escola: Ingresso de Crianças de 1 a 3 Anos em Novo Contexto de Socialização**. 1998. 173f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MARTINEZ, C.M.S.; PAMPLIN, R.C.O.; OISHI, J. Professores de crianças com necessidades educacionais especiais: O suporte informacional no cotidiano da escola que busca a inclusão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 11, n. 1, p. 67-80, 2005.

MARTURANO, E.M. (2006). O Inventário de Recursos do Ambiente Familiar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 19(3), 498-506.

MARTURANO, E.M. O Inventário de Recursos do Ambiente Familiar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. V.19, n.3, p.498-506. 2006.

MARTURANO, E.M. Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.15, n.2, p.135-142. 1999.

MARTURANO, E.M.; FERREIRA, M.C.T.; BACARJI, K.M.G.D. (2005). An evaluation scale of family environment for identification of children at risk of school failure. **Psychological Reports**, 96, 307-321.

MAUÉS, O.C. (2003). Reformas internacionais da educação e formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, 118, 89-117.

MCCLAIN, H.R. (2006). **Family-school collaboration: the benefits and barriers**. 63f. Thesis (Master of Arts in Education) – School of Education, Curriculum and Instruction Special Education, Williamsburg, 2006.

MEDEIROS, P.C.; LOUREIRO, S.R.; LINHARES, M.B.M. (2000). A auto-eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldades de aprendizagem, **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 13(3), 327-336.

MELLO, G.N.; REGO, T.C. (2002). Formação de professores na América Latina e no Caribe: a busca por inovação e eficiência. **Anais da Conferência Regional – Formação de professores na América Latina e Caribe**. Brasília/DF, julho, 2002, 181-203.

Ministério da Educação e do Desporto **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1993.

MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MUNHÓZ, M. A. **A Contribuição da Família para as possibilidades de Inclusão das Crianças com Síndrome de Down**. 2003. 126f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

NEÓFITI, C.C. Provisão de suporte informativo aos educadores de creches: contribuições da terapia ocupacional ao desenvolvimento de bebês na faixa etária entre 0-1 ano. São Carlos:

UFSCar, 2006. 43p. (Relatório final de iniciação científica).

NUNES, L.R.O.P. A educação especial em creches. **Temas em Psicologia**. 2, p. 109-116, 1993.

OLIVARES, J.; MÉNDEZ, F.X. & ROS, M.C. O treinamento de pais em contextos clínicos e da saúde. In: CABALLO, V.E. & SIMÓN, M.A. (Orgs.) **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos**. São Paulo: Editora Santos, 2005.

OLIVEIRA, A. R. **Relação escola e famílias: a visão de professoras e mães de alunos de classes de recuperação paralela**. 2004. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

OLSEN, G.; FULLER, M.L. (2008). **Home-school relations**. Allyn and Bacon & Pearson Education: Boston.

OLSEN, G.; FULLER, M.L. **Home-school relations**. Allyn and Bacon & Pearson Education: Boston, 2008.

OUELLETTE, P.M. et al. Parent-School and Community Partnerships in Children's Mental Health: Networking Challenges, Dilemmas, and Solutions. **Journal of Child and Family Studies**, New York, v.13, n.3, p.295-308. 2004.

PACHECO, L.M.B. (2005). Diagnóstico de Dificuldade de Aprendizagem?! **Temas em Psicologia da SBP**, 13(1), 45– 51.

PAMPLIN, R.C.O. **A interface família-escola na inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais: uma perspectiva ecológica**. 2005. 117 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

PAMPLIN, R.C.O.; MARTINEZ, C.M.S. Educação Especial e Famílias: Relação entre Professores e Pais no Contexto Diário de Salas de Recurso. In: **ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE**, 6, 2004, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: ANPGPE, 2004. Meio digital (CD-ROM)

PAMPLIN, R.C.O. **Programa de capacitação de professores como agentes de promoção**

do envolvimento parental - PROAPEP: estratégias de parceria família-escola para favorecer o desempenho acadêmico de crianças. 157p. (Exame de Qualificação. Nível Doutorado).

PARO, V.H. **Qualidade do ensino:** A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PARREIRA, V.L.C.; MARTURANO, E.M. **Como Ajudar seu Filho na Escola.** 2. ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 1999.

PELCO, L.E.; RIES, R.R. (1999). Teachers's attitudes and behaviors towards family-school partnerships. **School Psychology International**, 20(3), 265-277.

PEREIRA, F. **As representações dos professores de educação especial e as necessidades das famílias.** 1996. 120f. Tese (Doutorado) - Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, Lisboa, 1996.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação:** perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993. 206p.

POLITY, E. **Dificuldade de aprendizagem e família:** construindo novas narrativas. São Paulo: Vetor, 2001.

REALI, A.M.M.R.; TANCREDI, R.M.S.P. Interação escola-famílias: Concepções de professores e práticas pedagógicas. In: MIZUKAMI, M.G.N.; REALI, A.M.M.R. (Orgs.) **Formação de Professores, práticas pedagógicas e escola.** São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 73-98.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Editora Atlas, 2008.

ROMERO, J.F. (1995). Os atrasos maturativos e as dificuldades na aprendizagem. In: C. Coll; J. Palácios e A. Marchesi (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas. 57-82.

RUPIPER, M.L. & MARVIN, C. Teaching family-centered services: Faculty perspectives. **Teacher Education and Special Education**, v.27, n.3, p. 79-93, 2004.

SALEND, S. J. Fostering inclusive values in Children: what families can do. **Teaching Exceptional Children**, Washington, v.37, n.1, p.64-69, 2004.

SANDERS, M.R. Uma estratégia de intervenção comportamental familiar em níveis múltiplos para a prevenção e tratamento dos problemas de comportamento infantil. In: CABALLO, V.E. & SIMÓN, M.A. (Orgs.) **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos**. São Paulo: Editora Santos, 2005.

SANTOS, L.C. **Crianças com dificuldade de aprendizagem**: Um estudo de seguimento. 1999. 107p. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 1999.

SHORES, E.F. **Family involvement as a critical component of teacher education programs**. South Eastern Regional Vision for Education: Washington, 1998.

SIGOLO, S.R.R.L. Educação de crianças com atraso de desenvolvimento na perspectiva bioecológica de Bronfenbrenner. In: SIGOLO, S.R.R.L.; MANZOLI, L.P. (Orgs.) **Educação especial face ao desenvolvimento e à inserção social**. Araraquara: Cultura Acadêmica Editora, 2002. p.11-39. (Série Temas em Educação Escolar)

SMITH, C.; STRICK, L. (2001). **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores. Artmed: Porto Alegre.

STEIN, L.M. (1994). **Teste de Desempenho Escolar**. Casa do Psicólogo: São Paulo.

STEVANATO, I.S.; LOUREIRO, S.R.; LINHARES, M.B.M.; MARTURANO, E.M. (2003). Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. **Psicologia em Estudo**, 8(1), 67-76.

TICHENOR, M. (1998). Preserve teachers' attitudes toward parent involvement: implications for teacher education. **The Teacher Education**, 33(4), 248-259.

TURNBULL, H. R.; TURNBULL, A. P. **Free appropriate public education**: the law and children with disabilities. 6. ed. Denver: Love, 2000. 454p.

UNESCO. **Understanding and Responding to Children's Needs in Inclusive Classrooms**. A Guide for teachers. Inclusive Education, Division of Basic Education. PARIS, 2001. Disponível em <<http://www.unesco.org/education/educprog/sue.htm>> Acessado em 20 nov. 2003.

VILA, E. M. **Treinamento de habilidades sociais em grupo com professores de crianças com dificuldades de aprendizagem:** uma análise sobre procedimentos e efeitos da intervenção. 2005. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

WOLFENDALE, S. 'Parents as Partners' in research and evaluation: Methodological and ethical issues and solutions. **British Journal of Special Education**, Oxford, v.26, n.3, September, p.164-169. 1999.

WRIGHT, G.; SMITH, E. P. Home, School, and Community Partnerships: Integrating Issues of Race, Culture, and Social Class. **Clinical Child and Family Psychology Review**, Dordrecht, v.1, n.3, p.145-162. 1998.

WRIGHT, K.; DANIEL, T.; HIMELREICH, K.S. (2000). Building partnerships with families: preparation for building partnerships with families – a survey of teachers, teacher educators, and school administrators. College of Education, University of Kentucky.

ZHAO, H. **School expectations and initiatives for parental involvement in 30 nations: a comparative study using timss 1999 data.** University of Missouri, Columbia, 2007. (Dissertation).

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dirigido aos professores.


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Os primeiros anos do ensino fundamental marcam o início da escolarização formal na vida das crianças. Algumas crianças podem ter problemas para se adequar as novas demandas dessa etapa do ensino. Na perspectiva de extinguir e/ou atenuar as dificuldades de aprendizagem propõe-se o investimento na formação continuada dos professores que desempenham importante papel no processo de ensino e aprendizagem dessas crianças.

Desse modo, você, enquanto professor, está sendo convidado(a) a participar da presente pesquisa intitulada: **“Programa de intervenção para professores como agentes de promoção do envolvimento parental - PROAPEP: estratégias de parceria família-escola para favorecer o desempenho acadêmico de crianças”**. A pesquisa será desenvolvida pela pesquisadora *Renata Christian de Oliveira Pamplin*, doutoranda do curso de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, sob orientação da Profa. Dra. Cláudia Maria Simões Martinez. Esta pesquisa pretende investir na capacitação de professores da rede municipal de Ensino Fundamental do município de XXXXXXXX. Você foi selecionado para participar desta pesquisa e sua participação não é obrigatória.

A sua participação consistirá no preenchimento de alguns instrumentos de coleta de dados, tais como questionários, e na participação no Programa de Intervenção de Professores para Promoção do Envolvimento Parental (PROAPEP). O PROAPEP será ofertado em 10 sessões semanais com duração de 3 horas cada, perfazendo um total de 60 horas, sendo 30 de carga horária teórica e 30 de carga horária prática. As datas e locais das sessões serão previamente combinadas entre a pesquisadora e os participantes do programa.

Todas as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação e identificação. Somente terão acesso aos instrumentos a pesquisadora e sua orientadora.

A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum problema em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. A participação na pesquisa não acarretará em custos financeiros ou materiais de sua parte.

A presente pesquisa possui riscos mínimos, os quais podem ser um pequeno desconforto dos participantes, sendo que a pesquisadora estará atenta para qualquer sinal, procurando minimizá-los. Acredita-se que os benefícios se sobrepõem aos riscos, uma vez que o objetivo do PROAPEP é lhe trazer conhecimentos (teóricos e práticos) que possam lhe auxiliar em sua prática cotidiana com seus alunos.

Agradecemos sua participação neste processo e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos nos contatos apresentados no final desse documento.

Renata Christian de Oliveira Pamplin
 Pesquisadora responsável

CONTATO: Renata C. de O. Pamplin - Fones: (**).....-..... / (**).....-.....
 e-mail: renata.pamplin@yahoo.com.br

Continuação do Apêndice I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial



Declaro que a pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br.

Eu _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na pesquisa e concordo em participar.

São Carlos, ____ de _____ 2008.

Assinatura do(a) participante

CONTATO: Renata C. de O. Pamplin - Fones: (**)..... / (**).....
e-mail: renata.pamplin@yahoo.com.br

APÊNDICE 2 – Questionário Pré-teste implementado aos professores do GE e GC.**QUESTIONÁRIO**

O objetivo desse breve questionário é conhecer um pouco seu(s) conhecimento(s) sobre as temáticas que serão abordadas no Programa de intervenção para professores como agentes de promoção do envolvimento parental – PROAPEP. As respostas obtidas irão auxiliar a definir as estratégias a ser utilizadas durante o referido programa.

Quais os aspectos que podem contribuir para que a criança obtenha um bom desempenho acadêmico nos primeiros anos do ensino fundamental?

O que são *dificuldades de aprendizagem*?

Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem?

Qual(is) a(s) estratégia(s) que o educador pode utilizar para auxiliar no processo de aprendizado de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem?

APÊNDICE 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dirigido aos pais/responsáveis.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você, enquanto responsável pelo _____, está sendo convidado (a) a participar da presente pesquisa intitulada: **“Programa de intervenção para professores como agentes de promoção do envolvimento parental - PROAPEP: estratégias de parceria família-escola para favorecer o desempenho acadêmico de crianças”**. A pesquisa será desenvolvida pela pesquisadora *Renata Christian de Oliveira Pamplin*, doutoranda do curso de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, sob orientação da Profa. Dra. Cláudia Maria Simões Martinez. Esta pesquisa pretende investir na capacitação de professores da rede municipal de Ensino Fundamental do município de XXXXXX. Você foi selecionado para participar desta pesquisa e sua participação não é obrigatória.

A sua participação consistirá no preenchimento de questionários e em ceder autorização para que seja realizada uma avaliação do desempenho acadêmico de seu(sua) filho(a).

Todas as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação e identificação. Somente terão acesso aos instrumentos a pesquisadora e sua orientadora.

A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum problema em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. A participação na pesquisa não acarretará em custos financeiros ou materiais de sua parte.

Agradecemos sua participação neste processo e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos nos contatos apresentados no final desse documento.

 Renata Christian de Oliveira Pamplin

Pesquisadora responsável

Declaro que a pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br.

Eu _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na pesquisa e concordo em participar. São Carlos, ____ de _____ 2008.

 Assinatura do(a) participante

APÊNDICE 4 – Protocolo de avaliação das sessões do PROAPEP implementado aos professores do GE.

PROAPEP	
Sessão	
Data	
Participante	

a) Como você avalia o desempenho da pesquisadora na sessão?

() Satisfatório () Parcialmente satisfatório () Insatisfatório

Sugestões: _____

b) Como você avalia a dinâmica e os recursos audiovisuais utilizados?

() Satisfatória () Parcialmente satisfatórios () Insatisfatórios

Sugestões: _____

c) Como você avalia a sessão?

() Ótima () Boa () Regular () Ruim

Sugestões: _____

d) Você sentiu dificuldade em participar da sessão?

() Nenhuma () Pouca () Regular () Muita

Se sentiu alguma dificuldade relate o motivo: _____

e) Como você avalia sua compreensão sobre o conteúdo abordado da sessão?

() Satisfatória () Parcialmente satisfatória () Insatisfatória

Se a compreensão não foi satisfatória relate os motivos: _____



PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



O QUE SÃO DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?	
RESPOSTA ANTERIOR	RESPOSTA REFORMULADA
<p><i>São dificuldades que podem envolver as áreas de atenção, atividade motora, emocional, memória, percepção, sociabilidade, etc.</i></p> <p><i>Essas dificuldades impedem ou atrapalham a eficiência do processo de aprendizagem.</i></p>	
QUAL(IS) O(S) FATOR(ES) QUE PODE(M) CONTRIBUIR PARA QUE UMA CRIANÇA APRESENTE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?	
RESPOSTA ANTERIOR	RESPOSTA REFORMULADA
<p><i>Hiperatividade ou hipoatividade, dispersão, baixo nível de atenção e concentração, desajustes emocionais, baixa auto-estima, dificuldades de fixação, agressividade, etc.</i></p>	
QUAL(IS) A(S) ESTRATÉGIA(S) QUE O EDUCADOR PODE UTILIZAR PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZADO DE UMA CRIANÇA QUE APRESENTA DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?	
RESPOSTA ANTERIOR	RESPOSTA REFORMULADA
<p><i>O professor deve identificar o tipo de dificuldade e intervir individualmente com atividades específicas para auxiliar no processo.</i></p> <p><i>Em casos extremos encaminhar para ajuda especializada.</i></p>	

APÊNDICE 6 – Protocolo de avaliação final do PROAPEP implementado aos professores do GE.

PROPEP	
Participante	
Data	

a) O que você achou do PROAPEP? Por que?

b) Como você avalia o PROAPEP?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

c) Você sentiu dificuldade(s) em participar do PROAPEP? Se sim, por que?

d) Como você avalia sua prática com as famílias hoje, em relação a que apresentava no início da intervenção?

() Melhor () Igual () Pior

e) Como você acha que estaria sua prática profissional se não tivesse participado do PROAPEP?

f) Você tem alguma sugestão para futuros programas de intervenção? Se sim qual (is)?

APÊNDICE 7 – Escala de Envolvimento Parental – Percepção do Professor (EEP-PEP) implementado aos professores do GE e GC.

ESCALA DE ENVOLVIMENTO PARENTAL - PERCEPÇÃO DO PROFESSOR
INDIQUE O GRAU DE IMPORTÂNCIA QUE VOCÊ ATRIBUI AS SEGUINTE ATIVIDADES
RELATIVAS AO ENVOLVIMENTO PARENTAL NA ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA

ATIVIDADES	Não é importante	Pouco Importante	Mais ou menos	Importante	Muito Importante
	1	2	3	4	5
1. Responder a bilhetes enviados pela escola	<input type="checkbox"/>				
2. Comparecer às reuniões na escola	<input type="checkbox"/>				
3. Comparecer à escola quando chamado	<input type="checkbox"/>				
4. Comparecer a festas, exposições e outras atividades realizadas pela escola	<input type="checkbox"/>				
5. Perguntar a criança sobre como foi o dia na escola	<input type="checkbox"/>				
6. Supervisionar a lição de casa	<input type="checkbox"/>				
7. Supervisionar o estudo para as provas	<input type="checkbox"/>				
8. O responsável solicitar informações sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança	<input type="checkbox"/>				
9. Acompanhar as notas e a frequência do filho	<input type="checkbox"/>				
10. Organizar um local para que o filho realize as tarefas escolares	<input type="checkbox"/>				
11. Estabelecer horários para a realização de tarefas escolares em casa	<input type="checkbox"/>				
12. O responsável tentar ajudar a criança quando esta apresenta alguma dificuldade ou é indisciplinada	<input type="checkbox"/>				
13. Verificar se o material escolar está em ordem	<input type="checkbox"/>				
14. Perguntar a criança sobre o que ela está aprendendo na escola	<input type="checkbox"/>				
15. O responsável solicitar informações sobre as regras e normas da escola	<input type="checkbox"/>				
16. Desenvolver tarefas escolares em parceria com a criança, quando solicitado pela escola	<input type="checkbox"/>				
17. Participar da Associação de Pais e Mestres, Conselhos, etc	<input type="checkbox"/>				
18. O responsável solicitar informações sobre como pode contribuir para a aprendizagem da criança	<input type="checkbox"/>				
19. O responsável procurar a professora para conversar quando sente necessidade	<input type="checkbox"/>				
20. Desenvolver atividades de voluntariado na escola	<input type="checkbox"/>				

APÊNDICE 8 – Escala de Envolvimento Parental – Prática do Professor (EEP-PRAP).

ESCALA DE ENVOLVIMENTO PARENTAL – PRÁTICA DO PROFESSOR					
INDIQUE O GRAU DE IMPORTÂNCIA QUE VOCÊ ATRIBUI AS SEGUINTE ATIVIDADES RELATIVAS AO ENVOLVIMENTO PARENTAL NA ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA					
ATIVIDADES	Nunca	Poucas Vezes	Freqüentemente	Muitas Vezes	Sempre
	1	2	3	4	5
1. Enviar bilhetes/informações aos pais	<input type="checkbox"/>				
2. Convidar os pais para conversar	<input type="checkbox"/>				
4. Convidar os pais para festas, exposições e outras atividades realizadas pela escola	<input type="checkbox"/>				
5. Falar aos pais sobre a importância de perguntar a criança sobre como foi o dia na escola	<input type="checkbox"/>				
6. Dar informações aos pais sobre como supervisionar a lição de casa	<input type="checkbox"/>				
7. Dar informações aos pais sobre como supervisionar o estudo para as provas	<input type="checkbox"/>				
8. Dar informações aos pais sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança	<input type="checkbox"/>				
9. Falar aos pais sobre a importância de acompanhar as notas e a frequência do filho	<input type="checkbox"/>				
10. Dar informações sobre a importância de organizar um local para que o filho realize as tarefas escolares	<input type="checkbox"/>				
11. Falar aos pais sobre a importância de estabelecer horários para a realização de tarefas escolares em casa	<input type="checkbox"/>				
12. Dar informações sobre como os pais podem ajudar a criança quando esta apresenta alguma dificuldade ou é indisciplinada	<input type="checkbox"/>				
13. Falar aos pais sobre a importância de verificar se o material escolar está em ordem	<input type="checkbox"/>				
14. Falar aos pais sobre a importância de perguntar a criança sobre o que ela está aprendendo na escola	<input type="checkbox"/>				
15. Enviar aos pais informações sobre as regras e normas da escola	<input type="checkbox"/>				
16. Propor tarefas escolares que a criança possa fazer em parceria com os pais	<input type="checkbox"/>				
17. Convidar os pais para participar da Associação de Pais e Mestres, Conselhos, etc	<input type="checkbox"/>				
18. Dar informações aos pais sobre como contribuir para a aprendizagem da criança	<input type="checkbox"/>				
19. Se colocar a disposição para que os pais o procurem quando sentirem necessidade	<input type="checkbox"/>				
20. Convidar os pais para desenvolverem atividades de voluntariado na escola	<input type="checkbox"/>				

APÊNDICE 9 – Escala de Envolvimento Parental – Prática da Família (EEP-PRAF) implementada aos pais/responsáveis do GE e GC.

ESCALA DE ENVOLVIMENTO PARENTAL – PRÁTICAS DA FAMÍLIA					
COM QUE FREQUÊNCIA DESENVOLVE AS SEGUINTE ATIVIDADES RELACIONADAS A ESCOLARIZAÇÃO DE SEU(SUA) FILHO(A)					
	Nunca	Poucas Vezes	Freqüentemente	Muitas Vezes	Sempre
	1	2	3	4	5
1. Responde a bilhetes enviados pela escola	<input type="checkbox"/>				
2. Comparece às reuniões na escola	<input type="checkbox"/>				
3. Comparece à escola quando chamado	<input type="checkbox"/>				
4. Comparece a festas, exposições e outras atividades realizadas pela escola	<input type="checkbox"/>				
5. Pergunta a seu filho sobre como foi o dia na escola	<input type="checkbox"/>				
6. Supervisiona a lição de casa	<input type="checkbox"/>				
7. Supervisiona o estudo para as provas	<input type="checkbox"/>				
8. Procura a professora para conversar quando sente necessidade	<input type="checkbox"/>				
9. Acompanha as notas e a freqüência do filho	<input type="checkbox"/>				
10. Organiza um local para que o filho realize as tarefas escolares	<input type="checkbox"/>				
11. Estabelece horários para a realização de tarefas escolares em casa	<input type="checkbox"/>				
12. Quando a criança apresenta alguma dificuldade ou é indisciplinada tenta ajudá-la	<input type="checkbox"/>				
13. Verifica se o material escolar está em ordem	<input type="checkbox"/>				
14. Pergunta a criança sobre o que ela está aprendendo na escola	<input type="checkbox"/>				
15. Solicita informações sobre as regras e normas da escola	<input type="checkbox"/>				
16. Desenvolve tarefas escolares em parceria com seu filho, quando solicitado pela escola	<input type="checkbox"/>				
17. Participa da Associação de Pais e Mestres	<input type="checkbox"/>				
18. Solicita informações sobre como pode contribuir para a aprendizagem da criança	<input type="checkbox"/>				
19. Solicita informações sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança	<input type="checkbox"/>				
20. Desenvolve atividades de voluntariado na escola	<input type="checkbox"/>				

APÊNDICE 10 – Questionário Follow-up implementado aos professores do GE.

Questionário
Nesse momento final do Programa de intervenção para professores como agentes de promoção do envolvimento parental – PROAPEP solicitamos que você responda as questões abaixo, que referem-se a última atividade prevista no referido curso.
Quais os aspectos que podem contribuir para que a criança obtenha um bom desempenho acadêmico nos primeiros anos do ensino fundamental?

O que são <i>dificuldades de aprendizagem</i>?

Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem?

Qual(is) a(s) estratégia(s) que o educador pode utilizar para auxiliar no processo de aprendizado de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem?

APÊNDICE 11 – Descrição das sub-categorias utilizadas na análise qualitativa do pré e pós-teste.

DESCRIÇÃO DAS SUB-CATEGORIAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA QUESTÃO 1 - QUAIS OS ASPECTOS QUE PODEM CONTRIBUIR PARA QUE A CRIANÇA OBTENHA UM BOM DESEMPENHO ACADÊMICO NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL?		
CATEGORIA - CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA		
SUB-CATEGORIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Fatores ambientais	São fatores do ambiente externo (família, escola e sociedade) que podem favorecer (in)diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso a serviços da comunidade • Escassez de recursos materiais • Inadequação da alimentação a que a criança tem acesso
Fatores biológicos e/ou psicológicos da criança	São fatores intrínsecos a criança (pré, Peri ou pós-natal) que podem favorecer (in)diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde mental
Fatores comportamentais e/ou personalidade da criança	São características de temperamento e/ou comportamento da criança que podem favorecer (in)diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento infantil	<ul style="list-style-type: none"> • Comprometimento da criança • Dedicção da criança • Motivação da criança
CATEGORIA - CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA		
SUB-CATEGORIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Dinâmica familiar	São características de interação e sentimentos estabelecidos no âmbito da família que beneficiam (in)diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de conflitos na família • Bom relacionamento familiar • Receber afeto dos pais
Estrutura da família	São aspectos referentes a constituição familiar que configuram o núcleo familiar e podem beneficiar (in)diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Adequado ambiente familiar • Existência de estrutura familiar
Recursos e aspectos econômicos da família	São fatores referentes aos recursos físicos e/ou aspecto socioeconômico da família que podem favorecer (in)diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente que supra suas necessidades básicas e estruturais • Nível socioeconômico favorável
Relação família-escola	São comportamentos, atividades ou posturas estabelecidas de forma recíproca entre família e escola, que podem beneficiar (in)diretamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento da família nas atividades acadêmicas da criança • Escola e família com mesmo objetivo • Pais interessados no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos

Continuação do Apêndice 11

CATEGORIA - CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA		
SUB-CATEGORIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Atividades centradas na criança	São atividades e/ou estratégias desenvolvidas no âmbito da escola que valorizem aspectos da realidade física e social, bem como as necessidades da criança	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades adaptadas as dificuldades da criança • Fazer com que a criança se sinta amada na escola • Valorizar o conhecimento prévio da criança
Formação do professor	São aspectos da formação e preparo do professor para exercer satisfatoriamente a docência, de forma a beneficiar seus alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Boa formação inicial • Boa didática • Formação continuada do professor
Interação social	São aspectos referentes a interação adequada da criança com seus pares e sua plena inserção no ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Bom relacionamento do aluno com os demais colegas
Método de ensino	São atividades, estratégias e práticas adotadas pelas escolas com o objetivo de assegurar o aprendizado, desenvolvimento e assimilação dos conteúdos acadêmicos pelos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Proposta de atividades criativas • Oferta de aulas diversificadas • Propor trabalhos em grupos
Postura profissional do professor	São aspectos éticos, concepções e ideais intrínsecos ao professor e que embasam sua prática cotidiana com os alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Dedicção do educador • Professor criativo • Professor empenhado em ensinar
Prática do professor	São atividades e/ou estratégias práticas implementadas pelo professor no cotidiano de suas aulas.	<ul style="list-style-type: none"> • Boa prática pedagógica • Comprometimento do professor com o ensino • Qualidade do trabalho feito pelo professor
Recursos físicos e humanos da escola	Refere-se ao suporte, de ordem material e humano (profissionais) disponíveis para assegurar que a escola cumpra com suas metas de forma satisfatória	<ul style="list-style-type: none"> • Adequada estrutura da escola • Diversidade de material pedagógico • Comprometimento por parte da equipe escolar
Relação professor-aluno	Refere-se ao tipo e qualidade da interação estabelecida entre o professor e a criança no âmbito da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Bom relacionamento professor/aluno
Relação professor-família	Refere-se ao tipo e qualidade da interação ou qualquer tipo de relação estabelecida entre o professor e a família de seu aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Boa relação entre o professor e a família da criança • Existência de comunicação entre professor e família
Valorização do professor	Refere-se a atitudes advindas de gestores ou de pares no sentido de valorizar o trabalho realizado pelo professor	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de feedback ao trabalho desenvolvido pelo professor • Reconhecimento do trabalho do professor pela equipe escolar

Continuação do Apêndice 11

**DESCRIÇÃO DAS SUB-CATEGORIAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA
QUESTÃO 3 - QUAL(IS) O(S) FATOR(ES) QUE PODE(M) CONTRIBUIR PARA QUE UMA CRIANÇA
APRESENTE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?**

CATEGORIA - CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA

SUB-CATEGORIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Fatores ambientais negativos	São fatores do ambiente externo (família, escola e sociedade) que podem (in)diretamente desfavorecer a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Exclusão social • Falta de carinho/atenção • Marginalidade
Fatores biológicos e/ou psicológicos da criança negativos	São fatores intrínsecos a criança (pré, Peri ou pós-natal) que podem (in)diretamente desfavorecer a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores genéticos • Possuir alguma deficiência • Problemas psicológicos
Fatores comportamentais negativos e/ou problemas na personalidade da criança	São características de temperamento e/ou comportamento da criança que podem (in)diretamente desfavorecer a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Agressividade • Problemas de comportamento

CATEGORIA - CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA

SUB-CATEGORIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Aspectos negativos da dinâmica familiar	São características de interação e sentimentos estabelecidos no âmbito da família que (in)diretamente desfavorecem a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos na família • Descaso dos pais
Aspectos negativos da estrutura da família	São aspectos referentes a constituição familiar que configuram o núcleo familiar e podem (in)diretamente desfavorecer a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Divórcio dos pais • Família extensa
Escassez de recursos e aspectos econômicos negativos	São fatores referentes aos recursos físicos e/ou aspecto socioeconômico da família que podem (in)diretamente desfavorecer a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo nível socioeconômico • Desemprego • Más condições habitacionais
Problemas na relação família-escola	São comportamentos, atividades ou posturas estabelecidas de forma recíproca entre família e escola, que podem (in)diretamente desfavorecer o desempenho acadêmico e o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de envolvimento da família • Falta de apoio dos pais

Continuação do Apêndice 11

CATEGORIA - CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA		
SUB-CATEGORIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Atividades que desconsiderem a criança	São atividades e/ou estratégias desenvolvidas no âmbito da escola que desconsiderem aspectos da realidade física e social, bem como as necessidades da criança	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades que não considerem as dificuldades da criança • Não valorizar o conhecimento prévio da criança
Ausência de relação professor-família	Refere-se ao tipo e qualidade da interação ou qualquer tipo de relação estabelecida entre o professor e a família de seu aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência ou escassez de relação entre o professor e a família da criança
Desvalorização do professor	Refere-se a ausência de atitudes advindas de gestores ou de pares no sentido de valorizar o trabalho realizado pelo professor	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de reconhecimento do professor por parte da equipe escolar
Inadequada formação do professor	São aspectos negativos da formação e preparo do professor que limitam e/ou impedem que este exerça satisfatoriamente a docência, de forma a beneficiar seus alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Despreparo do professor • Ausência de conhecimento do professor sobre dificuldades de aprendizagem
Inadequada prática do professor	Inadequação das atividades e/ou estratégias práticas implementadas pelo professor no cotidiano de suas aulas.	<ul style="list-style-type: none"> • Prática pedagógica arcaica
Inadequada postura profissional do professor	Inadequação dos aspectos éticos, concepções e ideais intrínsecos ao professor que embasam sua prática cotidiana com os alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de compromisso profissional do professor • O professor que não sabe lidar com a diferença
Inadequada relação professor-aluno	Refere-se ao tipo e qualidade da interação estabelecida entre o professor e a criança no âmbito da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de um bom relacionamento professor/aluno
Inadequado método de ensino	Inadequação das atividades, estratégias e práticas adotadas pelas escolas que podem ter impacto negativo no aprendizado, desenvolvimento e assimilação dos conteúdos acadêmicos pelos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades com grau de dificuldade excessivo • Inadequação da metodologia de ensino • Prática pedagógica arcaica
Inadequados recursos físicos e humanos da escola	Refere-se a ausência e/ou insuficiência de suporte, de ordem material e humano (profissionais) disponíveis para assegurar que a escola cumpra com suas metas de forma satisfatória	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de estrutura da escola • Escassez de material pedagógico
Problemas de interação social	São aspectos referentes a inadequação e/ou inexistência da interação da criança com seus pares	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de relacionamento do aluno com os demais colegas

Continuação do Apêndice 11

**DESCRIÇÃO DAS SUB-CATEGORIAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA
QUESTÃO 4 - QUAL(IS) A(S) ESTRATÉGIA(S) QUE O EDUCADOR PODE UTILIZAR PARA
AUXILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZADO DE UMA CRIANÇA QUE APRESENTA
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?**

CATEGORIA - ESTRATÉGIAS VOLTADAS AO ÂMBITO FAMILIAR

SUB-CATEGORIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Auxiliar os pais	Refere-se a prática do professor em auxiliar os pais a exercerem satisfatoriamente seus papéis no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar a família na compreensão do problema • Dar orientações gerais sobre a aprendizagem da criança
Buscar informações junto aos pais	Refere-se a prática do professor em se aproximar da família com o intuito de conhecer a realidade da criança e de obter informações que possam auxiliá-lo na promoção da aprendizagem e desenvolvimento infantil	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar estratégias junto às famílias para resolver problemas • Procurar conhecer a realidade da criança/seu convívio familiar
Envolvimento dos pais em atividades escolares	Refere-se ao ato do professor envolver os pais nas atividades de aprendizagem da criança	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver trabalhos que envolvam a interação entre escola-criança-família • Participação da família em atividades realizadas em casa
Obter auxílio/apoio dos pais	Refere-se ao professor buscar pelo apoio dos pais para utilizá-lo como suporte em sua prática cotidiana com seus alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar a família diante das dificuldades • Pedir que os pais conversem com os filhos
Trabalho conjunto entre professor e família	Refere-se ao professor estabelecer uma relação de apoio mútuo entre ele e a família de seu aluno, no sentido de juntos implementarem ações que favoreçam a aprendizagem da criança	<ul style="list-style-type: none"> • Interações entre pais e professores • Promover a comunicação entre família e escola

CATEGORIA - ESTRATÉGIAS VOLTADAS AO ÂMBITO ESCOLAR

SUB-CATEGORIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
Adaptações no método de ensino	Refere-se ao ato de promover adequações nas atividades, estratégias e práticas adotadas pelas escolas que podem ter impacto negativo no aprendizado, desenvolvimento e assimilação dos conteúdos acadêmicos pelos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de atividades e estratégias extra-curriculares • Desenvolver atividades extra-curriculares
Busca pelo diagnóstico	Refere-se a busca do professor pelo diagnóstico da dificuldade apresentada pelo aluno no âmbito da sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as razões das dificuldades • Encaminhar a criança para profissional especializado para diagnóstico
Envolvimento de outros profissionais	Refere-se a prática de envolver outros profissionais, sejam eles professores ou não, no processo de aprendizagem da criança visando obter sucesso acadêmico da mesma	<ul style="list-style-type: none"> • Interação entre professores • Trabalhar em parceria com outros profissionais

Continuação do Apêndice 11

Estratégias direcionadas à criança	São atividades e/ou estratégias desenvolvidas no âmbito da escola que englobem aspectos da realidade física e social, bem como as necessidades da criança	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar os acertos e minimizar os erros da criança • Respeitar o ritmo de cada um
Estrutura física e recursos humanos da escola	Refere-se ao suporte, de ordem material e humano (profissionais) disponíveis para assegurar que a escola cumpra com suas metas de forma satisfatória	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a equipe pedagógica
Interação social	São aspectos referentes a qualidade da interação da criança com seus pares	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer atividades que promovam a interação do aluno com seus pares
Postura profissional do professor	Refere-se aos aspectos éticos, concepções e ideais intrínsecos ao professor que embasam sua prática cotidiana com os alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar informações sobre dificuldades de aprendizagem • Ter clareza dos objetivos a serem atingidos
Uso de recursos materiais	Refere-se a prática de utilizar material concreto como recurso acadêmico durante suas atividades cotidianas em sala	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de material concreto diversificado • Uso do lúdico

APÊNDICE 12 – Planos de aula das sessões de 1 a 7 do PROAPEP.


PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



PLANO DE AULA (Sessão 1)

IDENTIFICAÇÃO

Tema da Aula: INTRODUÇÃO ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
 Curso: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES COMO AGENTES DE
 PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL - PROAPEP
 Docente: Renata Christian de Oliveira Pamplin
 Tempo Previsto: 60 minutos.

OBJETIVOS

Introduzir o conceito de dificuldade de aprendizagem
 Discutir a importância da manutenção da diversidade biológica
 Apresentar os métodos utilizados na conservação da biodiversidade

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Aspectos históricos da dificuldade de aprendizagem.
 Terminologia de dificuldade de aprendizagem.
 Incidência da dificuldade de aprendizagem.
 Etiologia da dificuldade de aprendizagem.
 Problemas associados à dificuldade de aprendizagem.
 Tratamento e intervenção junto às dificuldades de aprendizagem.

METODOLOGIA ADOTADA

Exposição oral e visual dos tópicos da aula

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia e estudo de caso.

AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados através da participação nos tópicos abordados durante a aula, leitura, análise e discussão do estudo de caso proposto e da tarefa de reflexão para casa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIASCA, S.M.; ROSSINI, S.D.R. (2000). Distúrbio de aprendizagem: mudanças ou não? Correlação de dados de uma década de atendimento. *Temas de desenvolvimento*, 8(48), 11-16.
 COLLARES, C. A. L; MOYSÉS, M. A. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. *Cadernos Cedes*, n. 28, 1992, p. 23-29
 DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem: teoria e pesquisa sob o enfoque multimodal. In: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE (Orgs.) *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem*. Campinas: Alínea, 2003. p. 167-206.
 GARGIULO, R.M. *Special Education in Contemporary Society: An Introduction to Exceptionality*. Belmont: Wadsworth Thomson Learning, 2003.



**PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL**



PLANO DE AULA (continuação da Sessão 1)

- GIMENEZ, E.H.R. (2005). Dificuldade de aprendizagem ou distúrbio de aprendizagem? Edubase, p. 58-66.
- HALLAHAN, D.P.; KAUFFMAN, J.M. *Exceptional learners: introduction to special education*. Boston: Allyn and Bacon, 9 ed., 2005.
- MARTIN, E.; MARCHESI, A. (1996). Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem . In: C. Coll; J. Palácios e A. Marchesi (orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- PACHECO, L.M.B. (2005). Diagnóstico de Dificuldade de Aprendizagem?! Temas em Psicologia da SBP, 13(1), 45– 51.
- SMITH, C.; STRICK, L. (2001). *Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia complete para pais e educadores*. Artmed: Porto Alegre.
-



PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



PLANO DE AULA (Sessão 2)

IDENTIFICAÇÃO

Tema da Aula: A PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: ENFOQUE NOS CONTEXTOS FAMILIAR E ESCOLAR

Curso: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES COMO AGENTES DE PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL - PROAPEP

Docente: Renata Christian de Oliveira Pamplin

Tempo Previsto: 90 minutos.

OBJETIVOS

Apresentar aspectos do desenvolvimento infantil

Apresentar os pressupostos da Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Etapas do desenvolvimento infantil.

Contextos de desenvolvimento infantil: família e escola.

Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

Fatores de risco ao desenvolvimento infantil.

Mecanismos de proteção ao desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA ADOTADA

Exposição oral e visual dos tópicos da aula

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia e estudo de caso.

AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados através da participação nos tópicos abordados durante a aula, leitura, análise e discussão do estudo de caso proposto e da tarefa de reflexão para casa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p.

BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W. (Org.). Handbook of child psychology. New York: John Wiley & Sons, v.1, p. 993-1027, 1998.

CARPENTER, B. Sustaining the family: Meeting the needs of families of children with disabilities. British Journal of Special Education, 27(3), p. 135-144, 2000.

CARVALHO, I. M. M.; ALMEIDA, P. H. Família e Proteção Social. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, 17(2), p. 109-122, 2003.



**PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL**



PLANO DE AULA (continuação da Sessão 2)

- FERREIRA, M.C.T.; MARTURANO, E.M. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 35-44, 2002.
- MAHONEY, A.A. Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais. In: PLACCO, V.S. (Org.). *Psicologia & Educação: revendo contribuições*. São Paulo: EDUC, p. 9-32, 2002.
- MARQUES, R. *Professores, família e projecto educativo*. Porto: Asa Editores, 2001.
- MASTEN, A.S.; GARMEZY, N. Risk, vulnerability and protective factors in developmental psychopathology. In: LAHEY, B.B.; KAZDIN, A.E. *Advances in clinical child psychology*. Vol. 8. Nova York: Plenum Press, p. 1-52, 1985
- MONTORO, G. F. Contribuições da teoria do apego à terapia familiar. In: _____. *Temas em Terapia Familiar*. São Paulo: Plexus, p. 40-59, 1994.
- OLIVEIRA, Z.M.R. Interações sociais e desenvolvimento: a perspectiva sociohistórica. *Caderno do CEDES*, 20, p. 62-77, 2000.
- RUTTER, M. Psychosocial resilience and protective mechanisms. *American Journal of Orthopsychiatry*, 57, p. 316-31, 1987.
- RUTTER, M. Resilience in the face of adversity: protective factors and resistance to psychiatric disorder. *British Journal of Psychiatry*, 147, p. 598-611, 1985.
- VITALE, M. A. F. Socialização e família: Uma análise intergeracional. In: CARVALHO, M. C. B. (Org.). *A família contemporânea em debate*. 4. ed. São Paulo: EDUC/Cortez, p. 89-96, 2002.
- WAGNER, A.; RIBEIRO, L.S.; ARTECHE, A.X.; BORNHOLDT, E.A. Configuração familiar e o bem estar psicológico dos adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(1), p. 147-156, 1999.
- YUNES, M.A.M. Psicologia positiva e resiliência. *Psicologia em Estudo*, v.8, num.esp., p.75-84, 2003.



PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



PLANO DE AULA (Sessão 3)

IDENTIFICAÇÃO

Tema da Aula: RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA
 Curso: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES COMO AGENTES DE
 PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL - PROAPEP
 Docente: Renata Christian de Oliveira Pamplin
 Tempo Previsto: 90 minutos.

OBJETIVOS

Discutir o conceito de relação família-escola
 Apresentar os aspectos que permeiam a relação família-escola

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Conceito relação família-escola
 Panorama histórico
 Principais desafios
 Relação família x (in)sucesso escolar
 Papel do professor na promoção da relação família-escola.
 Elementos chave da relação família-escola
 Resultados da relação família-escola para professores, famílias e crianças
 Princípios norteadores da relação família-escola.

METODOLOGIA ADOTADA

Exposição oral e visual dos tópicos da aula

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia e estudo de caso.

AValiação

Os alunos foram avaliados através da participação nos tópicos abordados durante a aula, leitura, análise e discussão do estudo de caso proposto e da tarefa de reflexão para casa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-família: Um modelo de trocas e colaboração. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.106, p.191-216, 1999.
 CARVALHO, M.E.P. (1997). *Family-school relations: how enhanced parental participation in schooling reinforces social inequality and undermines family autonomy*. Doctoral Dissertation, Department of Teacher Education, Michigan State University.
 COLEMAN, M. & CHURCHILL, S. (1997). Challengers to family involvement. *Childhood Education*, 73, 262-266.
 DAVIES, D.; MARQUES, R.; SILVA, P. (1997). *Os professores e as famílias – a colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte.



PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



PLANO DE AULA (continuação da Sessão 3)

- DESSEN, M.A. (2005). Construindo uma ciência do desenvolvimento humano: passado, presente e futuro. Em M. A. Dessen & A. L. Costa Junior (Orgs.), *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 264-278). Porto Alegre: Artmed Editora S.A.
- DESSEN, M. A.; ARANHA, M. S. (1994). Padrões de interação social nos contextos familiar e escolar: análise e reflexões sob a perspectiva do desenvolvimento. *Temas em Psicologia*, 3, 73-90.
- DIOGO, J.M.L. (1998). *Parceria escola-família*. Porto Editora: Porto.
- DOMINA, T. Leveling the home advantage: Assessing the effectiveness of parental involvement in elementary school. *Sociology of Education*, v.78, p.233-249, 2005.
- EPSTEIN, J. L. (1987). Parents' reaction to teacher practices of parent involvement. *The Elementary School Journal*, 86, 277-294.
- EPSTEIN, J.L.; PATRIKAKOU, E.N.; WEISSBERG, R.P.; REDDING, S. WALBERG, H.J. ANDERSON, A.R. *School-family partnerships for children's success*. Teachers College Press: New York. 202p.
- LAUREAU, A. (1987). Social class differences in family-school relationships. The importance of cultural capital. *Sociology of Education*, 60, 73-85.
- MONTANDON, C. (2001). O desenvolvimento das relações família-escola. Em C. MONTANDON; P. PERRENOUD (Orgs.). *Entre pais e professores, um diálogo impossível?* (pp. 13-26). Oeiras: Celta Editora.
- DESSEN, M.A. (2005). Construindo uma ciência do desenvolvimento humano: passado, presente e futuro. Em M. A. DESSEN & A. L. COSTA JUNIOR (Orgs.), *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 264-278). Porto Alegre: Artmed Editora S.A.
- OLSEN, G.; FULLER, M.L. (2008). *Home-school relations*. Allyn and Bacon & Pearson Education: Boston.
- PARREIRA, V.L.C.; MARTURANO, E.M. *Como Ajudar seu Filho na Escola*. 2. ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 1999. 102p.
- POLONIA, A.C. & SENNA, S.R.C.M. (2005). A ciência do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação. Em M. A. DESSEN & A. L. COSTA JUNIOR (Orgs.), *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 190-209). Porto Alegre: Artmed Editora S.A.
- SZYMANSKI, H. (2001). *A relação família-escola: desafios e perspectivas*. Brasília: Plano.



PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



PLANO DE AULA (Sessão 4)

IDENTIFICAÇÃO

Tema da Aula: ENVOLVIMENTO PARENTAL
 Curso: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES COMO AGENTES DE
 PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL - PROAPEP
 Docente: Renata Christian de Oliveira Pamplin
 Tempo Previsto: 90 minutos.

OBJETIVOS

Discutir o conceito de envolvimento parental
 Apresentar os aspectos que permeiam o envolvimento parenta

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Definição do termo “envolvimento parental”
 Categorias do Envolvimento parental
 Benefícios do envolvimento parental para professores, famílias, crianças e comunidade
 Barreiras/limitações ao envolvimento parental
 Envolvimento parental através das séries escolares.
 Status socioeconômico no envolvimento parental.
 Estratégias de envolvimento parental.
 Papel do professor na promoção do envolvimento parental.

METODOLOGIA ADOTADA

Exposição oral e visual dos tópicos da aula

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia e estudo de caso.

AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados através da participação nos tópicos abordados durante a aula, leitura, análise e discussão do estudo de caso proposto e da tarefa de reflexão para casa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIES, D.; MARQUES, R.; SILVA, P. (1997). *Os professores e as famílias – a colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte.
 CHRISTENSON, A.L.; SHERIDAN, S.M. (2001). *Schools and families: creating essential connections for learning*. The Guilford Press: New York..



PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



PLANO DE AULA (Sessão 5)

IDENTIFICAÇÃO

Tema da Aula: INTRODUÇÃO A TIPOLOGIA DO ENVOLVIMENTO PARENTAL
 Curso: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES COMO AGENTES DE
 PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL - PROAPEP
 Docente: Renata Christian de Oliveira Pamplin
 Tempo Previsto: 90 minutos.

OBJETIVOS

Apresentar a tipologia do envolvimento parental.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Pesquisas que precederam a elaboração da TEP
 Biografia de Joyce Epstein
 Apresentação das 6 tipologias de envolvimento parental
 Objetivos de cada uma das 6 tipologias
 Benefícios de cada uma das 6 tipologias.
 Diretrizes para políticas e programas educacionais

METODOLOGIA ADOTADA

Exposição oral e visual dos tópicos da aula

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia e estudo de caso.

AValiação

Os alunos foram avaliados através da participação nos tópicos abordados durante a aula, leitura, análise e discussão do estudo de caso proposto e da tarefa de reflexão para casa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-família: Um modelo de trocas e colaboração. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.106, p.191-216, 1999.
 EPSTEIN, J.L. *Teacher attitudes and practices of parent involvement in inner-city elementary and middle grades*. Johns Hopkins University, Center for Research on Elementary and Middle Schools, 1989.
 EPSTEIN, J.L. (2001). *School, family and community partnerships: preparing educators and improving schools*. Westview Press: Oxford.



PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



PLANO DE AULA (Sessão 6)

IDENTIFICAÇÃO

Tema da Aula: RELATOS DE PESQUISA
Curso: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL - PROAPEP
Docente: Renata Christian de Oliveira Pamplin
Tempo Previsto: 90 minutos.

OBJETIVOS

Discutir experiências de envolvimento parental.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

O que as pesquisas dizem sobre a tipologia de envolvimento parental
Relato de estudos empíricos realizados no Brasil, Estados Unidos e Portugal.

METODOLOGIA ADOTADA

Exposição oral e visual dos tópicos da aula

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia e estudo de caso.

AValiação

Os alunos foram avaliados através da participação nos tópicos abordados durante a aula, leitura, análise e discussão do estudo de caso proposto e da tarefa de reflexão para casa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, L.R. *A parceria entre a escola, a família e a comunidade* – Estratégias de envolvimento parental. Lisboa: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planejamento do Ministério da Educação, 2000.
- DESSEN, M.A. (2005). Construindo uma ciência do desenvolvimento humano: passado, presente e futuro. Em M. A. Dessen & A. L. Costa Junior (Orgs.), *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 264-278). Porto Alegre: Artmed Editora S.A.
- MAIMONI, E.H.; BORTONE, M.E. Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v.15, n.1, p. 1-14. 2001.
- MARQUES, R. (2002). O envolvimento das famílias no processo educativo: resultados de um estudo em cinco países. Disponível em <<http://www.eses.pt/usr/Ramiro/Texto.htm>> Acessado em 13/02/2008.



PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



PLANO DE AULA (Sessão 7)

IDENTIFICAÇÃO

Tema da Aula: AS SEIS TIPOLOGIAS DE ENVOLVIMENTO PARENTAL

Curso: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES COMO AGENTES DE PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL - PROAPEP

Docente: Renata Christian de Oliveira Pamplin

Tempo Previsto: 90 minutos.

OBJETIVOS

Aprofundar o conhecimento sobre as 6 tipologias do envolvimento parental

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Definição de cada uma das 6 tipologias de envolvimento parental.

Exemplos práticos de cada uma das 6 tipologias de envolvimento parental.

Desafios na implementação de cada uma das 6 tipologias de envolvimento parental.

Resultados de cada uma das 6 tipologias de envolvimento parental

METODOLOGIA ADOTADA

Exposição oral e visual dos tópicos da aula

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor multimídia e estudo de caso.

AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados através da participação nos tópicos abordados durante a aula, leitura, análise e discussão do estudo de caso proposto e da tarefa de reflexão para casa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EPSTEIN, J.L. (2001). *School, family and community partnerships: preparing educators and improving schools*. Westview Press: Oxford.

APÊNDICE 13 – Atividade em sala – Sessão 1 - Estudo de Caso: Marcos.

PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



Estudo de caso: Marcos**(Sessão 1)**

Marcos é um menino de 9 anos repetente da primeira série. Segundo a descrição da professora não escreve nem o próprio nome, não desenha e tem dificuldade para recortar. Não existe na escola nenhum diagnóstico sobre o seu caso. É uma criança alegre e tem bom relacionamento, embora muitos colegas estejam rejeitando a sua presença nos grupos alegando que Marcos atrasa, é agitado e fala muito. Vive com os pais e dois irmãos (6 e 12 anos) em um bairro da periferia de São Paulo. A família faz parte de uma camada social desfavorecida. A mãe é jovem e, no momento, está doente. O pai é caminhoneiro e fica por longos períodos fora de casa. A escola possui informações desencontradas a respeito da família e faz deduções sobre o caso em questão. A professora é taxativa, quer uma psicóloga, pois não sabe o que fazer com Marcos. A equipe pedagógica julga que a professora criou uma resistência à criança e estão estudando a possibilidade de trocá-la de sala. A professora é inconformada com a diferença de desempenho entre Marcos e Luiza, uma colega de Marcos, cujo desempenho acadêmico é brilhante. Os pais de Marcos não sabem o que se passa, mas demonstram interesse em ajudar contando com o auxílio de uma prima que mora na casa ao lado e está cursando o ensino médio.

A partir dessas informações responda as seguintes questões:

- 1) Quais as dificuldades que Marcos apresenta?
- 2) Quais são os problemas associados as dificuldades de Marcos?
- 3) Qual são as estratégias que o professor poderia utilizar para melhorar a aprendizagem de Marcos?
- 4) Quais são os fatores que podem estar contribuindo para que Marcos apresente dificuldades de aprendizagem?
- 5) Quais são os possíveis aspectos que levam ao bom desempenho acadêmico de Luiza?

Trecho extraído da dissertação de ALMEIDA, R.M. As dificuldades de aprendizagem: repensando o olhar e a prática no cotidiano da sala de aula. 2002. 132 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002 e adaptado por PAMPLIN, R.C.O. & MARTINEZ, C.M.S., 2008.

APÊNDICE 14 – Tarefa para casa – Sessão 1: Questionário.



PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



Tarefa para casa
(Sessão 1)

REFLITA E RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

A) Cite fatores que podem contribuir para o bom desempenho acadêmico das crianças.

B) Complete:

Dificuldade de aprendizagem é...

C) Cite fatores que podem contribuir para a ocorrência de dificuldades de aprendizagem.

D) São estratégias do educador para lidar com as dificuldades de aprendizagem no cotidiano:

APÊNDICE 15 – Atividade em sala – Sessão 2 - Estudo de Caso: A agitação de C.

PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



Atividade - Estudo de Caso: A agitação de C
(Sessão 2)

C., adolescente de 13 anos, filha única, sexta série. Mora com o pai, 31 anos, bancário e com a mãe, 30 anos, que trabalha no restaurante dos seus pais. A aluna foi encaminhada pela direção pelos seguintes motivos: “C. é muito agitada, vive cantando e custa a concentrar-se”. Segundo a direção a aluna diz que lhe “falta cérebro na testa”. Segundo relato dos professores, “C. na matemática frequentemente esquece compromissos e materiais, porém consegue acompanhar o conteúdo. Em história realiza todas as tarefas e tem rendimento regular, bem como em português. Parece querer chamar sempre a atenção, pois fica cantando o tempo todo”.

Visto que esquece tarefas com frequência, seu rendimento baixou muito. Suas notas em matemática baixaram visto que muitas vezes C. esquece que havia estudado para determinada prova, ou simplesmente não faz provas alegando ter “dado um branco”. Nessas situações fica tão nervosa que acaba falando muito, ficando muito agitada e torna-se alvo fácil de gozações e brincadeiras dos colegas de turma.

Na primeira entrevista com a família C. estava bastante agitada, não conseguia terminar um assunto por inteiro, logo falava de outra coisa e a mãe comentava “ta vendo como é?”. C. admitiu não gostar de esquecer as coisas e segundo a mãe C. já foi ao neurologista que a diagnosticou com déficit de atenção, recomendando psicoterapia. No fim da conversa ficou claro que a mãe de C. não consegue mais lidar com o esquecimento de C., pois “precisa ficar o tempo todo lembrando de tudo, até mesmo do banho”. C. confirmou e acrescentou que não agüenta mais a mãe “pegando no pé”.



**PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL**



**A PARTIR DO ESTUDO DE CASO FAÇA UMA ANÁLISE COM BASE
NOS TÓPICOS ABAIXO APRESENTADOS:**

- 1) Destaque os aspectos do contexto familiar e escolar de C.

- 2) Aponte qual(is) a(s) possível(is) causas dos problemas apresentados por C. na escola.

- 3) A partir dos tópicos anteriores, indique possíveis alternativas para promover uma melhor adequação de C. as demandas da escola.

ESTUDO DE CASO EXTRAÍDO DE:

ANDRADA, E.G.C. Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistematicamente. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 7, n. 2, p. 171-178. 2003.

APÊNDICE 16 – Atividade em sala – Sessão 2 - Estudo de Caso: A agitação de V.

PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



Atividade – Estudo de Caso: A agitação de V
(Sessão 1)

V., 6 anos está na primeira série e entrou na escola no mês de Abril, em virtude da mudança de cidade dos pais. Segundo relato da professora, *“ele fica mexendo com todos os colegas da seguinte forma: chutando, dando rasteira, empurrando, puxando o cabelo, rasga as atividades feitas em sala e não faz as atividades. Quando solicitado justifica que só escreve com letra de forma. Além disso, é desinteressado, desmotivado e adora uma brincadeira em sala. Não sabe ler. Precisa de ajuda urgente, é hiperativo. Ao falar sobre os deveres, a professora acrescenta que “das poucas atividades feitas em casa que vem com letra corrida, a mãe pega em sua mão para escrever”*.

Sua fala evidencia sua insatisfação e insucesso perante o menino e acaba por responsabilizar o aluno por todo o fracasso que ambos vivem na sala. O pedido implícito é *“retirem o menino, pois ele é o problema”*.

No contato com a mãe, a criança e o padrasto, notou-se que há um envolvimento emocional bastante saudável, explicitado no cuidado dos pais com os deveres, com higiene, na proteção sem exageros, nas negociações e na possibilidade de autonomia e diferenciação (por exemplo, V. tem quarto só para ele, tempo e brincadeiras escolhidas pelo menino, etc).

V. mostrou-se atento à conversa, respondendo prontamente quando solicitado, com vocabulário adequado e rico. Calmo, o menino desenhou o tempo todo, sem mostrar qualquer indício de hiperatividade. Quando questionado a respeito da escola, V. foi incisivo: *“a professora não gosta de mim e a sala é chata”*.

Segundo relato da mãe, V. em casa é organizado, faz suas tarefas diariamente com ajuda do padrasto, com quem tem uma boa relação afetiva, fato observado nos encontros com a família. Dessa forma, a mãe não entende porque V. está “indo mal” na escola e acha que a professora está “resistindo” ao menino. Ela estranha o fato de o menino estar agitado, até agressivo com colegas, e que ainda não lê ou escreve, pois em casa ele se mostra uma criança tranqüila.

Continuação do Apêndice 16



**PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL**



**A PARTIR DO ESTUDO DE CASO FAÇA UMA ANÁLISE COM BASE
NOS TÓPICOS ABAIXO APRESENTADOS:**

- 1) Destaque os aspectos do contexto familiar e escolar de V.

- 2) Aponte qual(is) a(s) possível(is) causas dos problemas apresentados por V. na escola.

- 3) A partir dos tópicos anteriores, indique possíveis alternativas para promover uma melhor adequação de V. as demandas da escola.

ESTUDO DE CASO EXTRAÍDO DE:

ANDRADA, E.G.C. Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistematicamente. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 2, p. 171-178. 2003.

APÊNDICE 17 – Tarefa para casa – Sessão 2: Relato de Experiência.

PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



Tarefa para casa – Relato de Experiência
(Sessão 2)

A partir do que foi visto em nosso encontro e, com base nos Estudos de Caso trabalhados até o momento desenvolva a atividade proposta com base nas instruções abaixo apresentadas:

- 1) Selecione um de seus alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.
- 2) Elabore um Relato de Experiência que compreenda os seguintes itens:
 - a descrição do perfil físico (idade, sexo, etc), emocional e social da criança;
 - a descrição das dificuldades apresentadas pela criança na escola;
 - os aspectos do ambiente **familiar** que podem estar relacionadas à causa da dificuldade de aprendizagem;
 - os aspectos do ambiente **escolar** que podem estar relacionadas à causa da dificuldade de aprendizagem;
 - os aspectos positivos da **criança**, do ambiente **familiar** e **escolar**
 - o trabalho que você está desenvolvendo com o aluno; e
 - as dificuldades que tem encontrado em seu trabalho cotidiano com a criança;
- 3) Na perspectiva de garantir o sigilo sobre a identidade da criança selecionada você deve modificar o nome da mesma.

BOM TRABALHO!

APÊNDICE 18 – Atividade em sala – Sessão 3: Questionário.



**PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL**



**Atividade: Questionário
(Sessão 3)**

REFLITA E RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

Como você define a relação família-escola?

Qual(is) o(s) fator(es) que deve(m) ser considerados na relação família-escola?

Qual(is) o(s) possível(is) efeito(s) que a existência de uma relação família e escola pode ter junto às crianças.

Qual o papel do professor na promoção das relações entre família e escola?

APÊNDICE 19 – Tarefa para casa – Sessão 3: Questionário.



**PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL**



Tarefa: Questionário

(Sessão 3)

REFLITA E RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

A) Complete

Relação família-escola é...

B) Para que exista uma relação família-escola é necessário que haja...

C) Que impacto(s) a existência de uma relação entre família e escola pode ter junto às crianças.

D) O professor pode ser um agente de promoção das relações família-escola?

Sim

Não

Se respondeu que NÃO Justifique sua resposta.

Se respondeu que SIM, exemplifique como.

APÊNDICE 20 – Atividade em sala – Sessão 4 - Estudo de Caso: Maria.

PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



Tarefa – Estudo de Caso: Maria
(Sessão 4)

Maria tem dois filhos e dois enteados matriculados em uma escola de 1^a a 4^a série do Ensino Fundamental. Ela e seu marido se casaram há oito meses e há pouco mudaram para uma residência no mesmo bairro da escola. Como a mudança se deu no meio do período letivo as crianças estão encontrando algumas dificuldades para se adequar a nova escola. Desde então Maria está trabalhando somente meio período e está disposta a se envolver mais no ensino das crianças. Porém, Maria não sabe como fazê-lo, pois antigamente, como uma mãe solteira que trabalhava em período integral, ela não podia ter um papel mais ativo na escolarização de seus filhos. Três professoras diferentes lecionam para as quatro crianças. Duas das professoras consideraram boa a iniciativa de Maria e se dispuseram a ajudá-la a se envolver na escolarização. Entretanto, Maria tem encontrado resistência por parte de uma das professoras que não mostrou a mesma disposição das demais professoras. Maria também acredita que tal iniciativa poderá ajudá-la a conhecer melhor seus enteados, uma vez que seu casamento com o pai das crianças tem gerado conflitos no ambiente familiar.

ESTUDO DE CASO EXTRAÍDO DE:

OLSEN, G.; FULLER, M.L. (2008). **Home-school relations: working successfully with parents and families.** Allyn and Bacon & Pearson Education: Boston. 394p. 2008. **Traduzido e adaptado por** PAMPLIN, R.C.O. & MARTINEZ, C.M.S., 2008.



PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



TÓPICOS PARA ANÁLISE

- 1) Quais fatores limitavam o envolvimento de Maria na escolarização de seus filhos?
- 2) Mesmo trabalhando em período integral você acredita que Maria poderia participar da escolarização de seus filhos?

SIM

NÃO

Se respondeu SIM, exemplifique como Maria poderia participar.

Se respondeu NÃO, justifique sua resposta.

- 3) Quais fatores do ambiente FAMILIAR e ESCOLAR podem ser considerados como de **RISCO/PROTEÇÃO**?
- 4) Quais fatores poderiam promover o envolvimento de Maria na escolarização de sua filha?
- 5) Como as professoras dos filhos e enteados de Maria podem ajudá-la a se tornar mais envolvida na escolarização das crianças?
- 6) Quais as possíveis causas da resistência que Maria encontrou em uma das professoras, em relação a se tornar mais envolvida na escolarização?
-

APÊNDICE 21 – Tarefa para casa – Sessão 4 - Estudo de Caso: Maria.

PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



Tarefa – Estudo de Caso: Maria

(Sessão 4)

A partir do conteúdo trabalhado nas aulas, faça uma re-leitura do estudo de caso discutido na última aula, estabelecendo uma **ANÁLISE COMPARATIVA** entre **OS DOIS MOMENTOS** abordados no texto: **ANTES** – quando Maria trabalhava em período integral e, **ATUALMENTE** – quando Maria passou a trabalhar meio período. Para realizar a análise leve em consideração os seguintes aspectos:

- a) As **POSSIBILIDADES DE ENVOLVIMENTO** de Maria.
- b) Os **FATORES QUE PODERIAM/PODEM PROMOVER** o envolvimento de Maria na escolarização das crianças.
- c) As **BARREIRAS QUE PODERIAM/PODEM DIFICULTAR** o envolvimento de Maria na escolarização das crianças.
- d) Os **POSSÍVEIS RESULTADOS**, nos âmbitos familiar e escolar, advindos do envolvimento de Maria.

BOM TRABALHO!

APÊNDICE 22 – Atividade em sala – Sessão 5 - Estudo de Caso: Jussara.

PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



Atividade – Estudo de Caso: Jussara**(Sessão 5)**

Jussara tem uma filha que está cursando a 1ª série do ensino fundamental. A menina tem apresentado dificuldade em aprender a ler e escrever. Por esse motivo a professora já lhe chamou várias vezes até a escola para reclamar do desempenho da menina e para solicitar a ajuda de Jussara. Apesar de residir no mesmo bairro da escola, Jussara é mãe solteira, mora sozinha, trabalha em período integral e tem mais três filhos para cuidar. Jussara pode contar apenas com o auxílio da mãe que mora ao lado de sua casa. Jussara está preocupada com a situação e mesmo tendo conseguido estudar até o ensino médio não sabe como fazer para ajudar sua filha, pois não tem tempo de ir freqüentemente até a escola para acompanhar o que a criança está aprendendo e se inteirar mais das dificuldades enfrentadas pela filha.

ESTUDO DE CASO enviado por uma participante do PROPEP.

A partir dessas informações responda as seguintes questões:

a) Identifique o(s) fator(e)s que pode(m) limitar o envolvimento de Jussara na escolarização de sua filha.

b) Identifique o(s) fator(e)s que podem facilitar o envolvimento de Jussara na escolarização de sua filha.

Continuação do Apêndice 22

PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



c) Você considera que a atitude da professora da filha de Jussara favoreça o envolvimento da mesma?

Sim

Não

Justifique sua

resposta: _____

d) Qual(is) atividade(s) Jussara poderia realizar para se tornar mais envolvida na escolarização de sua filha?

e) Qual(is) o(s) possível(is) efeito(s) do maior envolvimento de Jussara para os seguintes atores:

Jussara: _____

Filha: _____

Professora: _____

APÊNDICE 23 – Tarefa para casa – Sessão 5 - Avaliação da exequibilidade dos seis tipos de Envolvimento parental.



**PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL**



**Tarefa: Avaliação da exequibilidade dos 6 tipos de envolvimento parental
(Sessão 5)**

A partir do conteúdo trabalhado na última aula (sessão5) faça uma análise das possibilidades de execução dos 06 tipos de envolvimento parental propostos por Joyce Epstein (2001).

Para realizar a referida análise você deverá levar em consideração as possibilidades de implementação de cada um dos tipos de envolvimento parental a partir da realidade existente em sua escola ou até mesmo em sua sala. Para responder você deve escrever um X no espaço em branco abaixo da opção selecionada. Após selecionar a opção, justifique sua resposta nas linhas abaixo.

TIPOLOGIA	POSSIBILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO		
TEP 1 Obrigações básicas dos pais (PARENTING)	Grande	Possibilidade	Sem
	Possibilidade	Intermediária	possibilidade
Justificativa TEP 1:			
TEP 2 Obrigações básicas da escola (COMMUNICATING)	Grande	Possibilidade	Sem
	Possibilidade	Intermediária	Possibilidade
Justificativa TEP 2:			

Continuação do Apêndice 23



PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



TEP 3 Voluntariado na escola (Volunteering)	Grande Possibilidade	Possibilidade Intermediária	Sem possibilidade
Justificativa TEP 3:			
TEP 4 Envolvimento dos pais em atividades feitas em casa (Learning at home)	Grande Possibilidade	Possibilidade Intermediária	Sem possibilidade
Justificativa TEP 4:			
TEP 5 Envolvimento dos pais no governo da escola (Decision Making)	Grande Possibilidade	Possibilidade Intermediária	Sem possibilidade
Justificativa TEP 5:			
TEP 6 Colaboração e trocas entre as escolas e organizações das comunidades (Collaborating with the community)	Grande Possibilidade	Possibilidade Intermediária	Sem possibilidade
Justificativa TEP 6:			

APÊNDICE 24 – Atividade em sala – Sessão 6 – Estudo de Caso: Y.

PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



Atividade – Estudo de Caso: Y
(Sessão 6)

Y., 14 anos está na quarta série, apresenta uma grande distorção série/idade, o que é percebido e destacado por seus colegas de turma. Y. é uma criança carinhosa e simpática, contudo, é perceptível seu esforço para agradar aos colegas, ou seja, Y. cede muito fácil e se submete às vontades dos demais para ser aceito. Y. já trocou de escola várias vezes e este ano já esteve com dois professores diferentes, com metodologias opostas. Y. age de maneira a chamar atenção: fala muito alto; faz piadas fora de hora; resalta no início da aula que não fez as tarefas e que, portanto, ficará com a professora no horário de educação física. No início de qualquer atividade resalta que sabe menos que os outros e que, deste modo, não consegue fazê-las; quando recebe ajuda da professora recusa-se a fazer a atividade proposta, apesar destas atitudes Y. nunca é rude ou agressivo, pelo contrário, demonstra até contentamento em prender a atenção da professora mesmo que desta forma.

A situação familiar de Y. é muito complicada a criança mora com o pai e o irmão na casa da avó, com a mesma e também com a família da tia (tio, tia e três primos); o pai é alcoólatra e está desempregado. Y. está muito acima do peso e esse problema é exageradamente ressaltado pelos primos, pelo irmão e pelo pai. O pai também enfatiza a dificuldade de aprendizagem da criança; e as limitações econômicas da família são inúmeras. Nas últimas semanas os pais de Y. separaram-se de maneira traumática para toda a família.

Na escola a criança é atendida pela educação especial, passa pelo reforço, recebe atividades diferenciadas em sala. No início do semestre a professora destacou ao ajudante do dia a responsabilidade de ajudar a Y., contudo, os colegas passaram a recusar tal atribuição alegando que se atrasavam ou que não tinham paciência, pois “Y. não sabe nada”, mediante tais alegações a professora interrompeu tal atividade, e passou a direcionar atividades de menor grau de dificuldade para Y.

Y. não consegue ler ..., lê palavras fáceis com muita dificuldade, quando entusiasmado pede para lermos o enunciado e tenta responder oralmente, tem muita dificuldade para escrever e



PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



escreve muitas vezes palavras bem diferentes daquelas que pretendia. Quando tentamos ler o que escreveu surpreende-se com os acertos e sente-se muito envergonhado com os erros; mediante isso a professora exalta muito seus acertos chama atenção dos colegas e Y. se sente muito bem, minimiza os erros da criança e diz que é a partir dos erros que se aprende, ao que a criança afirma que se erra...

A mãe saiu de casa e em meados do mês de setembro a criança começou a demonstrar mais interesse, fazer as tarefas, contar que havia passeado com a mesma, e a afirmar inúmeras vezes que iria morar com ela, a professora percebeu isso e aproveitou a oportunidade para extrair mais de Y., que realmente produziu muito neste período e demonstrou mais interesse e preocupação com as atividades escolares. Esta semana, porém, Y. demonstrou um certo desânimo com tudo e a indiferença com relação aos estudos está voltando, a professora o questionou e ele demonstrou desinteresse, a professora tentou apelar para o sentimento da criança pela mãe, e recebeu a resposta : “Eu não to nem aí porque eu não vou mais morar com ela mesmo” e saiu...

ESTUDO DE CASO enviado por participante do PROAPEP.

A partir dessas informações responda as seguintes questões:

- a) Identifique o(s) fator(es) que pode(m) estar resultando no baixo desempenho de Y.
 - b) Identifique a(s) característica(s) positivas de Y.
 - c) Baseada na Tipologia do Envolvimento Parental proposta por Epstein (1992), cite atividades pelas quais a família de Y poderia se envolver na educação do filho.
 - d) Qual(is) estratégia(s) a professora de Y poderia utilizar para melhorar a participação e o desempenho de Y no âmbito da escola?
-

APÊNDICE 25 – Tarefa para casa – Sessão 6: Relato de Experiência.

PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL



Tarefa – Estudo de Caso**(Sessão 6)**

A partir dos Relatos de Pesquisa apresentados em nosso último encontro, desenvolva a atividade proposta com base nas instruções abaixo apresentadas:

- 1) Selecione uma experiência prática na qual você desenvolveu alguma estratégia de envolvimento dos pais na tentativa de promover uma melhora no desempenho acadêmico ou problema comportamental de algum de seus alunos.

- 2) Elabore um Relato de Experiência que compreenda os seguintes itens:
 - a descrição das dificuldades apresentadas pela criança na escola.
 - os aspectos do ambiente **familiar** e **escolar**.
 - o trabalho que você desenvolveu para promover o envolvimento dos pais.
 - que tipo de envolvimento foi solicitado aos pais.
 - as dificuldades que você encontrou durante a prática.
 - os resultados (positivos e/ou negativos) que você obteve.

- 3) Na perspectiva de garantir o sigilo sobre a identidade dos participantes você deve modificar o nome dos envolvidos.

BOM TRABALHO!

APÊNDICE 26 – Roteiro 7A - Identificação e caracterização da criança.



**PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL**



ROTEIRO 7A IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA CRIANÇA				
Nome do professor:				
Nome da criança:			Série:	
Idade:	Sexo:	Feminino	Masculino	
CARACTERÍSTICAS EMOCIONAIS DA CRIANÇA				
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DA CRIANÇA				
DIFICULDADES APRESENTADAS PELA CRIANÇA				
ASPECTOS DO AMBIENTE FAMILIAR				

Continuação do Apêndice 26

**PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL**



ASPECTOS DO AMBIENTE ESCOLAR
ASPECTOS POSITIVOS DA CRIANÇA
ESTRATÉGIAS QUE ESTÃO SENDO DESENVOLVIDAS COM A CRIANÇA
DIFICULDADES QUE TEM ENCONTRADO NO TRABALHO COM A CRIANÇA

APÊNDICE 27 – Roteiro 7B - Elaboração do plano de intervenção.



**PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL**



ROTEIRO 7B ELABORAÇÃO DO PLANO	
Objetivo Geral do Plano	
Selecionar estratégias a serem implementadas junto aos pais para a promoção do desenvolvimento e aprendizagem da criança	
Nome do professor:	
Nome da criança:	Série:

ETAPA 1	
Selecione no mínimo 3 estratégias a partir da tabela abaixo (indique as estratégias escolhidas assinalando com um X em cima do número correspondente:	
ESTRATÉGIAS	
1	Informar sobre como criar condições propícias para a aprendizagem escolar em casa
2	Informar sobre como os pais podem supervisionar os estudos da criança
3	Informar sobre a importância da disciplina
4	Dar orientações gerais sobre desenvolvimento e aprendizagem da criança
5	Informar sobre as regras e normas da escola
6	Informar sobre os aspectos de funcionamento da escola
7	Informar sobre os programas e métodos de ensino utilizados
8	Informar sobre o progresso da criança
9	Informar sobre como os pais podem (e devem) auxiliar no dever de casa
10	
11	
12	

APÊNDICE 28 – Roteiro 7C - Sugestões para aprimoramento do plano de intervenção.



**PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL**



Parecerista:			
ROTEIRO 7C SUGESTÕES PARA APRIMORAMENTO DO PLANO DE INTERVENÇÃO			
1) Observe quanto o seu colega contemplou no plano, estratégias deflagradas a partir do ambiente familiar e escolar. Verifique se há predomínio de um ambiente sobre o outro.			
Há predomínio de estratégias referentes ao ambiente: Familiar	<input type="checkbox"/>	Escolar	<input type="checkbox"/>
Não há predomínio	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
2) Verifique se há estratégias que poderiam ser desenvolvidas, na sua visão, e que não foram assinaladas.			
Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
3. Discuta com o autor do plano as possibilidades de incluir ou excluir alguma estratégia.			
Estratégias incluídas:			
Estratégias excluídas:			
4. Selecione e indique qual é a melhor estratégia para seu colega iniciar a intervenção na próxima semana:			
Estratégia selecionada:			

APÊNDICE 29 – Formulário para Relatório Final.



**PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL**



RELATÓRIO FINAL	
Objetivo Geral	
Relatar a experiência prática de implementação do plano de intervenção.	
Nome do professor:	
Nome da criança:	Série:

OBJETIVO
Descreva o objetivo que almejava atingir ao elaborar a intervenção.

MÉTODO	
Descreva as estratégias e respectivas atividades implementadas (na seqüência em que foram colocadas em prática).	
ESTRATÉGIA	ATIVIDADE

Continuação do Apêndice 29



**PROAPEP
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA
PROFESSORES COMO AGENTES DE
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO
PARENTAL**



RESULTADOS

Descreva os resultados obtidos.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

Aponte abaixo se encontrou dificuldades.

Sim

Não

SE RESPONDEU SIM, DESCREVA ABAIXO AS DIFICULDADES ENCONTRADAS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse é um espaço para que você possa refletir sobre a experiência.

APÊNDICE 30 – Íntegra dos relatos obtidos por meio das respostas dos professores de GE e GC na questão 1: *Quais os aspectos que podem contribuir para que a criança obtenha um bom desempenho acadêmico nos primeiros anos do ensino fundamental?*

QUESTÃO 1- <i>Quais os aspectos que podem contribuir para que a criança obtenha um bom desempenho acadêmico nos primeiros anos do ensino fundamental</i>	
GRUPO CONTROLE (PRÉ-TESTE)	
CATEGORIA: Características da Criança	
SUBCATEGORIA: Fatores Ambientais	
- Acesso aos serviços que possibilitarão sua aprendizagem - Tipo de alimentação	
SUBCATEGORIA: Fatores Biológicos e/ou Psicológicos da Criança	
- Aspectos biológicos (o que a criança traz consigo) - Boa auto-imagem	
- A criança estar apta para o ensino formal - Saúde física	
- Boa auto-estima - Saúde mental	
SUBCATEGORIA: Fatores Comportamentais e/ou Personalidade da Criança	
- Assiduidade - Assiduidade da criança	
- Assiduidade - Motivação da criança	
- Assiduidade da criança - Ver na escola um sentido para sua vida	
CATEGORIA: Características da Família	
SUBCATEGORIA: Dinâmica Familiar	
- Apoio da família - Bom relacionamento familiar	
- Apoio familiar - Comprometimento familiar	
- Apoio familiar - Empenho dos pais	
- Apoio familiar - Tipo de relação familiar	
- Apoio familiar	
SUBCATEGORIA: Estrutura Familiar	
- Estrutura familiar - Lar equilibrado	
- Família estruturada	
SUBCATEGORIA: Recursos e Aspectos Econômicos da Família	
- Acesso a livro - Ambiente que supra suas necessidades básicas e estruturais	
- Acesso a outros recursos materiais - Nível socioeconômico considerável	
SUBCATEGORIA: Relação Família-Escola	
- Acompanhamento familiar - Incentivos da família	
- Acompanhamento intensivo dos pais - Incentivo da família	
- Ambiente familiar alfabetizador - Participação da família	
- Ambiente que incentive a escrita - Participação da família	
- Ambiente que incentive a leitura - Participação da família na vida escolar do aluno	
- Elo entre família-escola e comunidade - Participação efetiva da família	
- Envolvimento da família - Participação familiar	
- Escola e família com mesmo objetivo - Ter apoio dos pais e familiares	
- Exemplo dos pais quanto a importância da escola e da educação - Pais interessados no processo ensino-aprendizagem de seus filhos	

Continuação do Apêndice 30

CATEGORIA: Características da Escola

SUBCATEGORIA: Atividades Centradas na Criança

- *Atividades que desenvolvam a criatividade dos alunos*
- *Estimular e incentivar o aluno*
- *Estímulo oferecido à criança*
- *Fazer com que a criança se sinta amada na escola*
- *Garantir aos alunos o domínio da linguagem*
- *Ouvir a criança*
- *Professor que reconhece o empenho do aluno*
- *Ser ajudada com carinho*
- *Ser elogiada no seu progresso*
- *Valorizar o conhecimento prévio do aluno*

SUBCATEGORIA: Formação do Professor

- *Formação continuada dos professores*

SUBCATEGORIA: Integração Social

- *Bom relacionamento do aluno com os demais colegas*

SUBCATEGORIA: Método de Ensino

- *Atividades criativas*
- *Atividades diversificadas*
- *Atividades diversificadas*
- *Atividades diversificadas*
- *Aulas diversificadas e significativas*
- *Bom plano de ensino*
- *Práticas pedagógicas diversificadas*

SUBCATEGORIA: Postura Profissional do Professor

- *Amor pelo que faz*
- *Dedicação do educador*
- *Incentivo do professor*
- *Motivação do professor*
- *Professor comprometido com o processo de ensino-aprendizagem*
- *Professor criativo*
- *Professor dedicado*
- *Professores dedicados*
- *Professores dedicados*
- *Professor dinâmico*
- *Professor empenhado em ensinar*

SUBCATEGORIA: Prática do Professor

- *Trabalho feito pelo professor*

SUBCATEGORIA: Recursos Físicos e Humanos da Escola

- *Ambiente escolar adequado*
- *Boa estrutura da escola*
- *Comprometimento por parte da equipe escolar*
- *Escola acolhedora e prazerosa*
- *Espaço escolar harmonioso*
- *Materiais escolares disponíveis*
- *Qualidade da escola*

SUBCATEGORIA: Relação Professor-Aluno

- *Bom relacionamento professor/aluno*

SUBCATEGORIA: Valorização do Professor

- *Reconhecimento do professor pela equipe escolar*

Continuação do Apêndice 30

QUESTÃO 1 - <i>Quais os aspectos que podem contribuir para que a criança obtenha um bom desempenho acadêmico nos primeiros anos do ensino fundamental</i>	
GRUPO CONTROLE (PÓS-TESTE)	
CATEGORIA: Características da Família	
SUBCATEGORIA: Relação Família-Escola	
- <i>Colaboração entre pais e professores</i>	- <i>Favorecer o contato com os pais dos alunos</i>
CATEGORIA: Características da Escola	
SUBCATEGORIA: Método de Ensino	
- <i>Método de ensino atualizado</i>	
SUBCATEGORIA: Formação do Professor	
- <i>Investir na formação continuada do docente</i>	

QUESTÃO 1 - <i>Quais os aspectos que podem contribuir para que a criança obtenha um bom desempenho acadêmico nos primeiros anos do ensino fundamental</i>	
GRUPO EXPERIMENTAL (PRÉ-TESTE)	
CATEGORIA: Características da Criança	
SUBCATEGORIA: Fatores Ambientais	
- <i>Alimentação do aluno</i>	
SUBCATEGORIA: Fatores Biológicos e/ou Psicológicos da Criança	
- <i>Auto-estima</i>	- <i>Ter equilíbrio emocional</i>
- <i>Concentração da criança</i>	- <i>Ter equilíbrio psicológico</i>
- <i>Disciplina</i>	
SUBCATEGORIA: Fatores Comportamentais e/ou Personalidade da Criança	
- <i>Conscientização da importância de estudar</i>	- <i>Motivação</i>
- <i>Dedicação da criança</i>	- <i>Motivação da criança</i>
- <i>Empenho do aluno</i>	- <i>Motivação da criança</i>
- <i>Interesse</i>	- <i>Ter consciência da importância do estudo</i>
- <i>Interesse da criança</i>	
CATEGORIA: Características da Família	
SUBCATEGORIA: Dinâmica Familiar	
- <i>Acompanhamento da família</i>	- <i>Incentivo da família</i>
- <i>Acompanhamento dos pais</i>	- <i>Incentivo da família</i>
- <i>Acompanhamento familiar</i>	- <i>Incentivo da família</i>
- <i>Apoio da família</i>	- <i>Interesse da família</i>
- <i>Apoio familiar</i>	- <i>Participação familiar</i>
- <i>Auxílio da família</i>	- <i>Receber amor da família</i>
- <i>Auxílio dos pais</i>	- <i>Receber estímulo da família</i>
- <i>Empenho da família</i>	- <i>Receber incentivo da família</i>
- <i>Estímulo/incentivo da família</i>	- <i>Ter apoio familiar</i>
- <i>Estímulos no ambiente familiar</i>	- <i>Ter incentivo dos pais</i>

*Continuação do Apêndice 30***SUBCATEGORIA: Estrutura Familiar**

- Adequado ambiente familiar
- Boa estrutura familiar
- Estrutura familiar
- Estrutura familiar

SUBCATEGORIA: Relação Família-Escola

- Boa interação entre o professor e a família
- Colaboração da família
- Envolvimento familiar
- Interação entre família e escola
- Parceria família-escola
- Participação da família
- Participação da família no cotidiano da escola
- Ter adequadas condições de aprendizagem na família

CATEGORIA: Características da Escola**SUBCATEGORIA: Atividades Centradas na Criança**

- Adequar o conteúdo às necessidades da criança
- Aprendizagem significativa baseada no cotidiano do aluno
- Atividades adequadas à realidade do aluno
- Fazer com que o aluno se sinta estimulado pela escola
- Oferecimento de atividades de acordo com o nível da criança
- Oferecimento de atividades de acordo com o nível de capacidade da criança
- Oferecimento de atividades de acordo com o nível mental, psicológico e familiar das crianças
- Uso de conteúdos pertencentes a realidade e vivência dos educandos
- Valorização da auto-estima da criança
- Valorizar o conhecimento prévio da criança
- Valorizar os acertos da criança

Continuação do Apêndice 30

SUBCATEGORIA: Formação do Professor

- *Bom preparo profissional*
- *Capacitação da professora*
- *Formação continuada de professores*
- *Formação da professora*

SUBCATEGORIA: Método de Ensino

- *Atividades diversificadas*
- *Atividades significativas*
- *Aulas significativas*
- *Desenvolver a curiosidade do aluno*
- *Estratégias diversificadas*
- *Metodologia adequada*
- *Oferecimento de atividades diversificadas*
- *Oferta de estímulos variados*
- *Promover o contato da criança com a escrita*
- *Promover o contato da criança com a leitura*
- *Ter contato com leitura*
- *Uso de atividades instigantes*
- *Uso de conteúdos diversificados*
- *Uso de novas tecnologias*

SUBCATEGORIA: Postura Profissional do Professor

- *Compromisso com a função docente*
- *Dedicação do educador*
- *Disposição do professor*
- *Ensinar com amor*
- *Estímulo/incentivo do professor para trabalhar*
- *O professor ser responsável*
- *Professores comprometidos*
- *Professores motivados*
- *Uma boa professora*

SUBCATEGORIA: Prática do Professor

- *Boa prática pedagógica*
- *Bom plano de ensino*
- *Bom plano de ensino*
- *Constante acompanhamento do professor*

SUBCATEGORIA: Recursos Físicos e Humanos da Escola

- *Adequada estrutura física na escola*
- *Disponibilidade de recursos*
- *Disponibilidade de equipamentos*
- *Diversidade de materiais didáticos*
- *Excelente corpo docente*
- *Infra-estrutura da escola*
- *Recursos pedagógicos*
- *Ter adequadas condições para aprendizagem na escola*

SUBCATEGORIA: Relação Professor-Aluno

- *Boa interação entre professor e o aluno*
- *Estabelecer vínculos afetivos com o aluno*
- *Ter conhecimento prévio sobre o aluno*
- *Trabalhar com afeto pela criança*
- *Valorizar o conhecimento prévio do aluno*

SUBCATEGORIA: Relação Professor-Família

- *Boa interação entre professor e família*

Continuação do Apêndice 30

QUESTÃO 1- Quais os aspectos que podem contribuir para que a criança obtenha um bom desempenho acadêmico nos primeiros anos do ensino fundamental	
GRUPO EXPERIMENTAL (PÓS-TESTE)	
CATEGORIA: Características da Família	
SUBCATEGORIA: Dinâmica Familiar	
- A família deve valorizar a auto-estima da criança	- Envolvimento familiar na vida da criança
- Ambiente familiar adequado para o desenvolvimento da criança	- Muita compreensão da família
- Elevar a auto-estima do filho	- Ter o constante apoio da família
SUBCATEGORIA: Estrutura Familiar	
- Boa estrutura familiar	- Condições positivas e favoráveis no ambiente familiar
SUBCATEGORIA: Relação Família-Escola	
- Apoio mútuo entre professores, pais e alunos	- Orientar os pais a estabelecer um horário para a realização de tarefas
- Auxílio dos pais nas atividades escolares	- Orientar os pais a sempre manter diálogo com a criança a respeito do que aprendeu na escola
- Diálogo entre pais e professores	- Orientar os pais de como podem ajudar
- Envolvimento da família com a escola	- Pais e familiares demonstrarem interesse pela criança
- Falar aos pais sobre a importância de perguntar a criança sobre como foi o dia na escola	- Participação dos pais na vida escolar do aluno
- Falar aos pais sobre como ele deve organizar um local para que o filho realize as tarefas escolares	- Participação dos pais nas atividades escolares
- Estimular os pais a valorizar o desempenho acadêmico da criança	- Participação efetiva da família
- Estimular os pais a valorizar o desempenho acadêmico da criança	- Procurar saber o que o filho está aprendendo
- Favorecer a colaboração entre os pais e os professores	- Procurar saber o que podem fazer para ajudar o filho
- Favorecer o contato entre os pais e os professores	- Procurar sempre estar em contato com os professores
- Frequência da comunicação entre pais e filhos	- Relação família-escola
- Interação entre família-escola-comunidade	- Ser estimulada pelos pais
- Maior interação entre a família e a escola	- Ter contato com leitura no ambiente doméstico
- Manter os pais informados sobre a aprendizagem	- “Trilogia” escola-criança-família

Continuação do Apêndice 30

CATEGORIA: Características da Escola

SUBCATEGORIA: Atividades Centradas na Criança

- *A escola deve permitir que o aluno entenda o sentido prático que os conteúdos escolares tem pra sua vida*
- *Adequação do conteúdo de acordo com as necessidades da criança*
- *Auxílio dos professores nas atividades*
- *Estimular a criança para que ela se interesse em aprender*
- *Favorecer o aluno a manipular diferentes tipos de materiais*
- *O aluno ser estimulado pelo professor*
- *Trabalhar com textos significativos para a criança*
- *Valorizar a regionalidade da criança*
- *Valorizar o desempenho acadêmico da criança*

SUBCATEGORIA: Formação do Professor

- *Investimento na formação inicial dos professores*
- *Investimento na formação permanente dos professores*

SUBCATEGORIA: Método de Ensino

- *Oferecimento de atividades diversificadas*
- *Propor desafios*
- *Revisão e atualização dos métodos de ensino*

SUBCATEGORIA: Postura Profissional do Professor

- *Corpo docente criativo*
- *Muita compreensão do professor*
- *O professor deve estar ciente de suas ações*
- *O professor deve estar comprometido com seu trabalho*
- *O professor deve valorizar a auto-estima da criança*
- *Profissionais competentes e dedicados*

SUBCATEGORIA: Recursos Físicos e Humanos da Escola

- *Valorizar o aspecto afetivo, emocional e psicológico do aluno*
- *Condições positivas e favoráveis no ambiente escolar*
- *Escola bem equipada*
- *Escola com o compromisso de ensinar*

SUBCATEGORIA: Relação Professor-Aluno

- *Bom relacionamento entre professores e alunos*

APÊNDICE 31 – Íntegra dos relatos obtidos por meio das respostas dos professores de GE e GC na questão 3: *Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem?*

QUESTÃO 3- - <i>Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem?</i>	
GRUPO CONTROLE (PRÉ-TESTE)	
CATEGORIA: Características da Criança	
SUBCATEGORIA: Fatores Ambientais Negativos	
- <i>Exclusão social</i>	- <i>Falta de interesse dos alunos</i>
- <i>Falta de acesso as brincadeiras com outras crianças</i>	- <i>Falta de motivação</i>
- <i>Falta de alimentação de qualidade</i>	- <i>Marginalidade</i>
- <i>Falta de carinho/atenção</i>	- <i>Miséria</i>
- <i>Falta de estímulo</i>	- <i>Problemas sócio-culturais</i>
- <i>Falta de estímulo</i>	- <i>Problemas sócio-culturais</i>
- <i>Falta de estímulos</i>	- <i>Repressão emocional</i>
- <i>Falta de estímulos</i>	- <i>Repressão física</i>
- <i>Falta de estímulos psíquicos</i>	- <i>Vítima de agressões verbais</i>
- <i>Falta de higiene pessoal</i>	
SUBCATEGORIA: Fatores Biológicos e/ou Psicológicos da Criança	
- <i>Algum distúrbio</i>	- <i>Problemas de saúde</i>
- <i>Algum distúrbio</i>	- <i>Problemas de saúde</i>
- <i>Déficit de atenção</i>	- <i>Problemas de saúde</i>
- <i>Doenças</i>	- <i>Problemas de saúde</i>
- <i>Fatores genéticos</i>	- <i>Problemas de saúde</i>
- <i>Hiperatividade</i>	- <i>Problemas físicos</i>
- <i>Possuir alguma deficiência</i>	- <i>Problemas fisiológicos</i>
- <i>Problema emocional</i>	- <i>Problemas mentais</i>
- <i>Problemas cognitivos</i>	- <i>Problemas psicológicos</i>
- <i>Problemas de visão</i>	- <i>Transtornos posturais</i>
SUBCATEGORIA: Fatores Comportamentais Negativos e/ou Problemas na Personalidade da Criança	
- <i>Algum problema com a criança</i>	- <i>Falta de assiduidade</i>
- <i>Auto-estima baixa</i>	- <i>Falta de concentração</i>
- <i>Baixa auto-estima</i>	- <i>Falta de hábito de estudo</i>
- <i>Baixa auto-estima</i>	- <i>Falta de interesse</i>
- <i>Baixa auto-imagem</i>	- <i>Falta de interesse da criança</i>
- <i>Excesso de faltas</i>	- <i>Falta de leitura</i>
- <i>Falta de assiduidade</i>	- <i>Inadequação às metodologias</i>
- <i>Falta de assiduidade</i>	- <i>Indisciplina</i>
- <i>Falta de assiduidade</i>	- <i>Negação de sua identidade</i>

Continuação do Apêndice 31

CATEGORIA: Características da Família

SUBCATEGORIA: Aspectos Negativos da Dinâmica Familiar

- | | |
|---|---------------------------------|
| - Ambiente familiar com brigas e desentendimentos | - Irresponsabilidade da família |
| - Ausência de critérios disciplinares | - Problemas familiares |
| - Conflitos familiares | - Problemas familiares |
| - Descaso da família | - Problemas de ordem familiar |
| - Desorientação familiar | - Problemas na família |
| - Família ausente | - Relação familiar |

SUBCATEGORIA: Aspectos Negativos da Estrutura da Família

- Falta de estrutura no lar

SUBCATEGORIA: Escassez de Recursos e Aspectos Econômicos Negativos

- | | |
|---|--------------------------------------|
| - Ausência de alimentação regular | - Más condições no ambiente familiar |
| - Falta de acesso a materiais que possam facilitar a aprendizagem | - Nível socioeconômico baixo |

SUBCATEGORIA: Problemas na Relação Família-Escola

- | | |
|-----------------------------------|---|
| - Desinteresse da família | - Falta de incentivo familiar |
| - Desinteresse da família | - Falta de interesse da família |
| - Falta de apoio dos familiares | - Falta de orientação das famílias |
| - Falta de compromisso da família | - Desinteresse dos pais em relação à vida escolar dos seus filhos |
| - Falta de entendimento dos pais | - Falta de interesse dos pais em relação à vida escolar dos seus filhos |
| - Falta de envolvimento familiar | - Quando a família costuma fazer as atividades da escola para a criança |

CATEGORIA: Características da Escola

SUBCATEGORIA: Atividades que Desconsiderem a Criança

- Aulas fora da realidade do aluno

SUBCATEGORIA: Inadequada Formação do Professor

- | | |
|-------------------------------|--|
| - Professores mal formados | - Quando o educador não compreende como se dá o processo de aprendizagem |
| - Professores não capacitados | |

SUBCATEGORIA: Inadequada Postura Profissional do Professor

- | | |
|--|------------------------------|
| - Falta de compromisso do profissional | - Professor ausente |
| - O professor que não sabe lidar com a diferença | - Professores desestimulados |

SUBCATEGORIA: Inadequada Prática do Professor

- Prática pedagógica arcaica

SUBCATEGORIA: Inadequada Relação Professor-Aluno

- Relacionamento ruim professor/aluno

SUBCATEGORIA: Inadequado Método de Ensino

- | | |
|--|--|
| - Atividades com grau de dificuldade excessivo | - Inadequação da metodologia de ensino |
| - Aulas tradicionais | - Trabalho escolar apenas individual |

SUBCATEGORIA: Inadequados Recursos Físicos e Humanos da Escola

- | | |
|--|-----------------------------|
| - Descomprometimento por parte da equipe escolar | - Falta de material escolar |
| - Falta de estrutura física na escola | - Falta de materiais |
| - Falta de estrutura na escola | |

Continuação do Apêndice 31

SUBCATEGORIA: Problemas de Interação Social

- *Relacionamento ruim com os demais colegas*

QUESTÃO 3- - *Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem?*

GRUPO CONTROLE (PÓS-TESTE)

CATEGORIA: Características da Criança

SUBCATEGORIA: Fatores Ambientais Negativos

- *Escassez de estimulação*
- *Má alimentação*
- *Pobreza*
- *Pobreza*

SUBCATEGORIA: Fatores Biológicos e/ou Psicológicos da Criança

- *Anemias*
- *Anomalias genéticas*
- *Doenças infecciosas*
- *Malnutrição*
- *Prematuridade*
- *Problemas genéticos*

SUBCATEGORIA: Fatores Comportamentais Negativos e/ou Problemas na Personalidade da Criança

- *Baixa auto-estima*

CATEGORIA: Características da Família

SUBCATEGORIA: Aspectos Negativos da Dinâmica Familiar

- *Conflitos familiares*

SUBCATEGORIA: Aspectos Negativos Da Estrutura da Família

- *Separação dos pais*

SUBCATEGORIA: Escassez de Recursos e Aspectos Econômicos Negativos

- *Baixo nível socioeconômico da família*

QUESTÃO 3- - *Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem?*

GRUPO EXPERIMENTAL (PRÉ-TESTE)

CATEGORIA: Características da Criança

SUBCATEGORIA: Fatores Ambientais Negativos

- *Crianças humilhadas*
- *Exclusão social*
- *Falta de compreensão por parte daqueles que convivem com a criança*
- *Fome*
- *Necessidades nutricionais*
- *Problemas nutricionais*
- *Problemas sociais*

Continuação do Apêndice 31

SUBCATEGORIA: Fatores Biológicos e/ou Psicológicos da criança Negativos

- | | |
|--------------------------|---|
| - Alguma deficiência | - Problemas, disfunções, transtornos e deficiências |
| - Alguma deficiência | - Problemas durante a gestação |
| - Causas psicológicas | - Problemas emocionais |
| - Dislexia | - Problemas emocionais |
| - Dislexia | - Problemas emocionais |
| - Doenças | - Problemas físicos |
| - Fatores genéticos | - Problemas genéticos |
| - Fatores psicossociais | - Problemas genéticos |
| - Hiperatividade | - Problemas mentais |
| - Má alimentação | - Problema neurológico |
| - Medo | - Problemas neurológicos |
| - Necessidades especiais | - Problemas psicológicos |
| - Problemas auditivos | - Problemas psicológicos |
| - Problemas de saúde | - Problemas visuais |

SUBCATEGORIA: Fatores Comportamentais Negativos e/ou Problemas na Personalidade da Criança

- | | |
|----------------------------|--|
| - Agressividade | - Falta de atenção |
| - Aluno disperso | - Falta de concentração |
| - Ausência de limites | - Falta de concentração |
| - Baixa auto-estima | - Falta de confiança em si mesma |
| - Baixa auto-estima | - Falta de dedicação |
| - Baixa auto-estima | - Falta de dedicação |
| - Baixa auto-estima | - Falta de estímulo da própria criança |
| - Baixa auto-estima | - Falta de motivação |
| - Baixa auto-estima | - Falta de participação do aluno |
| - Crianças desatentas | - Hipoatividade |
| - Desinteresse do aluno | - Imaturidade |
| - Desinteresse pela escola | - Medo |
| - Dificuldade de fixação | - Problemas comportamentais |

CATEGORIA: Características da Família

SUBCATEGORIA: Aspectos Negativos da Dinâmica Familiar

- | | |
|--------------------------------|----------------------------------|
| - Descaso do ambiente familiar | - Problema familiar |
| - Desorganização familiar | - Problemas na família |
| - Falta de amor dos pais | - Problemas no convívio familiar |
| - Indiferença dos pais | |

SUBCATEGORIA: Aspectos Negativos da Estrutura da Família

- | | |
|-------------------------------|--------------------------|
| - Desajuste familiar | - Família desestruturada |
| - Falta de estrutura familiar | - Separação na família |
| - Falta de estrutura familiar | |

*Continuação do Apêndice 31***SUBCATEGORIA: Problemas na Relação Família-Escola Aspectos**

- Ausência da família na escola
- Ausência familiar na vida escolar
- Descaso da família com a educação do filho
- Desinteresse dos pais pela escola
- Falta de auxílio dos pais
- Falta de contato com materiais escritos em casa
- Falta de entendimento por parte da família
- Falta de estímulo na família
- Falta de estímulos na família
- Falta de incentivo da família
- Falta de incentivo dos pais
- Falta de incentivo dos pais
- Falta de participação da família
- Família ausente

CATEGORIA: Características da Escola**SUBCATEGORIA: Atividades que Desconsiderem a Criança**

- Aulas fora da realidade do aluno
- Considerar que todos os alunos têm as mesmas capacidades
- Desvalorização do aluno
- Falta de estímulo na escola
- Inadequação da idade cronológica
- Não valorização do conhecimento do aluno
- Trabalho escolar apenas individual

SUBCATEGORIA: Inadequada formação do Professor

- Professores desqualificados
- Professores incapacitados

SUBCATEGORIA: Inadequada Postura Profissional do Professor

- Falta de paciência do professor
- Professores descompromissados

SUBCATEGORIA: Inadequada Prática do Professor

- Metodologia do professor
- O professor que não sabe lidar com a diferença
- O professor continuar com as mesmas estratégias

Continuação do Apêndice 31

QUESTÃO 3- - Qual(is) o(s) fator(es) que pode(m) contribuir para que uma criança apresente dificuldades de aprendizagem?	
GRUPO EXPERIMENTAL (PÓS-TESTE)	
CATEGORIA: Características da Criança	
SUBCATEGORIA: Fatores Ambientais Negativos	
- <i>Abuso sexual/físico</i>	- <i>Escassez de estimulação</i>
- <i>Carência afetiva</i>	- <i>Malnutrição</i>
- <i>Carências afetivas</i>	- <i>Má nutrição</i>
- <i>Carência material</i>	- <i>Más condições habitacionais, sanitárias e higiene</i>
- <i>Carência nutricional</i>	- <i>Pobreza de estimulação precoce</i>
- <i>Fatores sociais</i>	- <i>Pobreza de estimulação precoce</i>
	- <i>Problemas gerais de orientação</i>
SUBCATEGORIA: Fatores Biológicos e/ou Psicológicos da Criança Negativos	
- <i>Anemias</i>	- <i>Labilidade emocional</i>
- <i>Anemias</i>	- <i>Lesões cerebrais</i>
- <i>Anomalias genéticas</i>	- <i>Lesões cerebrais</i>
- <i>Anóxia</i>	- <i>Prematuridade</i>
- <i>Desordens de atenção</i>	- <i>Prematuridade</i>
- <i>Desordens na memória</i>	- <i>Problemas de audição</i>
- <i>Desordens na memória</i>	- <i>Problemas de audição</i>
- <i>Desordens no raciocínio</i>	- <i>Problemas de fala</i>
- <i>Desordens no raciocínio</i>	- <i>Problemas de fala</i>
- <i>Dislexia</i>	- <i>Problemas de saúde</i>
- <i>Doenças infecciosas</i>	- <i>Problemas de saúde física e mental</i>
- <i>Fatores genéticos</i>	- <i>Problemas psicomotores</i>
- <i>Fatores psicossociais</i>	- <i>Problemas psicomotores</i>
- <i>Hiperatividade</i>	- <i>Problemas psicossociais</i>
- <i>Hiperatividade</i>	- <i>Variações genéticas</i>
- <i>Labilidade emocional</i>	- <i>Variáveis genéticas</i>
SUBCATEGORIA: Fatores Comportamentais Negativos e/ou Problemas na Personalidade da Criança	
- <i>Ansiedade em relação às mudanças de residência</i>	- <i>Impulsividade</i>
- <i>Baixa auto-estima</i>	- <i>Nível de ansiedade elevado</i>
- <i>Impulsividade</i>	
CATEGORIA: Características da Família	
SUBCATEGORIA: Aspectos Negativos da Dinâmica Familiar	
- <i>Ambiente agitado</i>	- <i>Doença na família</i>
- <i>Baixa qualidade de interação com os pais</i>	- <i>Exposição à violência doméstica</i>
- <i>Conflitos familiares</i>	- <i>Falta de orientação dos pais</i>
- <i>Desajuste familiar</i>	- <i>Nascimento de irmão</i>
- <i>Divórcio dos pais</i>	

Continuação do Apêndice 31

SUBCATEGORIA: Aspectos Negativos da Estrutura Familiar

- *Família muito extensa*

SUBCATEGORIA: Escassez de Recursos e Aspectos Econômicos Negativos

- *Baixo nível socioeconômico da família*
- *Deficientes condições habitacionais*
- *Desemprego*
- *Desemprego dos pais*
- *Falta de habilidades acadêmicas dos pais*
- *Falta de um ambiente de aprendizagem em casa*
- *Fatores socioeconômicos na família*
- *Insegurança econômica crônica*
- *Pobreza*
- *Pobreza*

SUBCATEGORIA: Problemas na Relação Família-Escola

- *Ausência dos pais na escola*
- *Desinteresse pela vida escolar das crianças por parte dos pais*
- *Falta de acompanhamento familiar*
- *Falta de comprometimento familiar*
- *Falta de cooperação dos pais na aprendizagem dos filhos*
- *Falta de incentivo da família*
- *Falta de incentivo familiar*
- *Os pais não darem importância para a educação da criança*

CATEGORIA: Características da Escola

SUBCATEGORIA: Desvalorização do Professor

- *Ausência de respaldo da equipe de apoio pedagógico*
- *Falta de apoio da equipe de apoio pedagógico*
- *Falta de percepção por parte da escola, do nível de maturidade da criança*
- *Tipo de postura adotada pela equipe pedagógica*

SUBCATEGORIA: Inadequada Formação do Professor

- *Professores que não dominam determinados assuntos*

SUBCATEGORIA: Inadequada Postura Profissional do Professor

- *Falta de incentivo do professor*
- *Falta de dedicação do professor*
- *Falta de especialização do professor*

SUBCATEGORIA: Inadequado Método de Ensino

- *Falta de um trabalho diversificado*
- *Método inadequado de ensino*
- *Metodologia inadequada*
- *Métodos de ensino impróprios e inadequados*

SUBCATEGORIA: Inadequados Recursos Físicos e Humanos na Escola

- *Superlotação das classes*

APÊNDICE 32 – Íntegra dos relatos obtidos por meio das respostas dos professores de GE e GC na questão 4: Qual(is) a(s) estratégia(s) que o educador pode utilizar para auxiliar no processo de aprendizado de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem?

QUESTÃO 4- Qual(is) a(s) estratégia(s) que o educador pode utilizar para auxiliar no processo de aprendizado de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem?

GRUPO CONTROLE (PÓS-TESTE)

CATEGORIA: Estratégias Voltadas ao Âmbito Familiar

SUBCATEGORIA: Buscar Informações junto aos Pais

- *Maior contato com os familiares*

SUBCATEGORIA: Envolvimento dos Pais em Atividades Escolares

- *Fazer com que a família participe da vida escolar da criança*
- *Solicitar maior participação dos pais na vida escolar dos alunos*
- *Orientar os responsáveis das crianças*
- *Trabalhar junto com a família*
- *Parceria com a família*
- *Trabalho em conjunto com a família*
- *Pedir acompanhamento intensivo dos pais nas tarefas*
- *Trazer a família para dentro da escola*
- *Reforço com o auxílio da família*

SUBCATEGORIA: Obter Auxílio/Apoio dos Pais

- *Apoio da família*
- *Ter apoio familiar*
- *Cobrar as responsabilidades dos responsáveis*

CATEGORIA: Estratégias Voltadas ao Âmbito Escolar

SUBCATEGORIA: Adaptações no Método de Ensinos

- *Adequação da metodologia de ensino*
- *Incentivar a leitura*
- *Agrupamentos com outras crianças*
- *Leitura diária*
- *Apresentar atividades diversificadas e prazerosas*
- *Proporcionar situações contextualizadas*
- *Atividades complementares*
- *Trabalho em dupla*
- *Atividades diversificadas*
- *Trabalhos diversificados*
- *Desenvolver atividades paralelas*
- *Trabalhos em duplas*
- *Diversificação de materiais didáticos*
- *Utilizar estratégias de reflexão*
- *Flexibilização do currículo*
- *Valorização das atividades coletivas*
- *Incentivar a escrita*
- *Variar a metodologia*

SUBCATEGORIA: Busca pelo Diagnóstico

- *Diagnosticar a dificuldade*

SUBCATEGORIA: Envolvimento de outros Profissionais

- *Auxílio de profissionais de outras áreas*
- *Salas de apoio/recursos*
- *Encaminhamento para fonoaudiólogas, psicólogas, Terapeutas, Oftalmologistas*
- *Ter apoio técnico (psicólogos, fonoaudiólogos)*
- *Encaminhamento para pessoas especializadas*
- *Trabalhar com profissionais de outras áreas*
- *Fazer encaminhamentos*
- *Trabalhar em parceria com outros profissionais*
- *Parcerias com outros profissionais da escola*
- *Trocar as dificuldades com outros professores*
- *Sala de apoio*

Continuação do Apêndice 32

SUBCATEGORIA: Estratégias Direcionadas a Criança

- | | |
|---|--|
| - Atender o aluno individualmente | - Motivar a criança |
| - Conhecer a realidade de vida do aluno | - Motivar/estimular o aluno |
| - Conscientizar as crianças sobre a importância da educação | - Saber os conhecimentos prévios da criança |
| - Dar ajuda individual àquela criança | - Valorizar a identidade do aluno |
| - Elevar a auto-estima da criança | - Trabalhar com atividades individuais |
| - Elevar a auto-estima do aluno | - Trabalho individualizado com a criança |
| - Elevar sua auto-estima | - Uso de atividades direcionadas |
| - Estimular o aluno | - Uso de recursos direcionados a dificuldade apresentada |
| - Melhorar a auto-estima do aluno com conversas informais | |

SUBCATEGORIA: Interação Social

- Promover interação com o grupo

SUBCATEGORIA: Postura Profissional do Professor

- | | |
|--|--|
| - Adequação da linguagem do professor | - O professor criar e montar materiais pedagógicos |
| - Disposição em receber ajuda | - Rever sua prática pedagógica |
| - Fazer com que não haja diferenças sociais e culturais dentro da sala de aula e na escola | |

SUBCATEGORIA: Uso de Recursos Materiais

- | | |
|---|--|
| - Atividades com materiais diversificados | - Trabalhar com materiais concretos |
| - Materiais concretos | - Trabalhar com materiais diversificados |
| - Materiais concretos | - Trabalhar com materiais significativos |
| - Materiais concretos | - Uso de diferentes recursos/estímulos |
| - Materiais concretos | - Utilizar jogos |
| - Sempre material concreto | |

QUESTÃO 4- Qual(is) a(s) estratégia(s) que o educador pode utilizar para auxiliar no processo de aprendizado de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem?

GRUPO CONTROLE (PÓS-TESTE)

CATEGORIA: Estratégias Voltadas ao Âmbito Familiar

SUBCATEGORIA: Auxiliar os Pais

- Informar os pais sobre os avanços da criança

SUBCATEGORIA: Envolvimento dos Pais em Atividades Escolares

- Envolvimento parental

SUBCATEGORIA: Trabalho Conjunto entre Professor e família

- Interação entre o professor e a família

CATEGORIA: Estratégias Voltadas ao Âmbito Escolar

SUBCATEGORIA: Adaptações no Método de Ensino

- Atividades extra-curriculares

Continuação do Apêndice 32

SUBCATEGORIA: Envolvimento de outros Profissionais

- Interação com outros professores

SUBCATEGORIA: Estrutura Física e Recursos Humanos na Escola

- Promover a estrutura física adequada para aprendizagem

QUESTÃO 4- Qual(is) a(s) estratégia(s) que o educador pode utilizar para auxiliar no processo de aprendizado de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem?

GRUPO EXPERIMENTAL (PRÉ-TESTE)**CATEGORIA: Estratégias Voltadas ao Âmbito Familiar****SUBCATEGORIA: Buscar Informações junto aos Pais**

- Buscar informações da família
- Conhecer a família
- Conversar com a família
- Converso com os familiares

SUBCATEGORIA: Envolvimento dos Pais em Atividades Escolares

- Incentivar os pais a ajudar em casa
- Parcerias com a família
- Participação dos pais nas tarefas
- Trabalhar junto com os pais

SUBCATEGORIA: Obter Auxílio/Apoio dos Pais

- Apoio da família
- Apoio familiar
- Comunicar os familiares
- Ter um único objetivo (professores e pais)

CATEGORIA: Estratégias Voltadas ao Âmbito Escolar**SUBCATEGORIA: Adaptações no Método de Ensino**

- Atendimento especializado
- Atendimento individualizado
- Atividades diferenciadas
- Atividades diferenciadas/diversificadas
- Atividades significativas e diversificadas
- Constantes avaliações e reavaliações
- Diversificar as atividades
- Estratégias dinâmicas
- Estratégias diversificadas
- Mudança na metodologia
- Novas e diferentes maneiras de ensinar
- Procurar atividades adequadas
- Promover leitura
- Propor atividades diversificadas
- Proporcionar contato com diferentes gêneros literários
- Trabalhar com atividades diversificadas
- Trabalhar com grupos de alunos
- Trabalhar individualmente
- Trabalhos/atividades em grupo
- Trabalhos com tutoria
- Trabalhos diversificados
- Trabalho em duplas
- Trabalhos em grupo
- Trabalho em grupo
- Trabalhos individuais
- Uso de atividades diversificadas
- Uso de atividades específicas
- Uso de estratégias metodológicas diferenciadas

Continuação do Apêndice 32

SUBCATEGORIA: Busca pelo Diagnóstico

- | | |
|---|---|
| - Avaliação com um profissional especializado | - Detectar o motivo |
| - Buscar entender o porquê dessa dificuldade | - Identificar a dificuldade apresentada pela criança |
| - Conhecer a dificuldade apresentada pela criança | - Identificar qual a sua dificuldade |
| - Conhecer sua dificuldade | - Saber como trabalhar com a dificuldade apresentada pela criança |
| - Detectar a dificuldade | - Saber o tipo de dificuldade apresentada pela criança |

SUBCATEGORIA: Envolvimento de outros Profissionais

- | | |
|--|---|
| - Apoio da escola | - Encaminhar para um especialista |
| - Aulas de reforço | - Fazer encaminhamentos |
| - Buscar ajuda/orientações de outros profissionais | - Pedir auxílio a um especialista |
| - Buscar auxílio com profissionais dessa área | - Procurar ajuda extra-classe, como reforço |
| - Encaminhamento para pessoas especializadas | - Trabalhar em parceria com profissionais da área de educação |
| - Encaminhar para ajuda especializada | - Trocar com seus pares suas dificuldades |
| - Encaminhar para profissionais para ajuda | |

SUBCATEGORIA: Estratégias Direcionadas a Criança

- | | |
|--|--|
| - Atividades conforme o nível de aprendizagem em que a criança se encontra | - Estar sempre estimulando a criança a participar dos desafios encontrados |
| - Buscar o que ela já sabe, conhecimentos prévios | - Fazer com que interaja com a sala |
| - Cativar o aluno | - Fazer com que a criança interaja com o professor |
| - Conhecer o aluno | - Fazer com que a criança se interesse pela escola |
| - Construir estratégias baseadas nos interesses do aluno | - Incentivar o aluno |
| - Desenvolver atividades de acordo com as dificuldades apresentadas | - Inserir a criança normalmente no ambiente educacional |
| - Despertar seu interesse | - Intervenção junto a criança |
| - Despertar sua motivação | - Intervir individualmente |
| - Elevar sua auto-estima | - Investir em atividades que o aluno consegue desenvolver com maior facilidade |
| - Elevar sua auto-estima | - Valorizar o que ela já sabe |
| - Ensino mais individualizado | - Verificar quais interesses no conteúdo ela demonstra |
| - Envolver a criança ao conteúdo que está sendo ensinado | |

SUBCATEGORIA: Postura Profissional do Professor

- | | |
|--|----------------------------|
| - Considerar que cada ser humano é único | - Flexibilidade professor |
| - Entender como se dá o processo de processo de aprendizagem | - Querer ajudar o aluno |
| - Estudar sobre como a criança aprende | - Respeito às diversidades |

Continuação do Apêndice 32

SUBCATEGORIA: Uso de Recursos Materiais

- | | |
|---|--|
| - <i>Materiais didáticos diversificados</i> | - <i>Uso do lúdico</i> |
| - <i>Procurar materiais adequados</i> | - <i>Utilizar jogos, vídeos e livros</i> |
| - <i>Recursos didáticos variados</i> | - <i>Utilizar material concreto</i> |
| - <i>Usar material concreto</i> | |

QUESTÃO 4- *Qual(is) a(s) estratégia(s) que o educador pode utilizar para auxiliar no processo de aprendizado de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem?*

GRUPO EXPERIMENTAL (PÓS-TESTE)

CATEGORIA: Estratégias Voltadas ao Âmbito Familiar

SUBCATEGORIA: Auxiliar os Pais

- | | |
|--|--|
| - <i>Auxiliar a família na compreensão do problema</i> | - <i>Informar sobre como criar condições propícias para a aprendizagem em casa</i> |
| - <i>Dar orientações gerais sobre a aprendizagem da criança</i> | - <i>Informar sobre como os pais podem (e devem) auxiliar no dever de casa</i> |
| - <i>Dar orientações gerais sobre desenvolvimento da criança</i> | - <i>Manter os pais atentos ao problema</i> |
| - <i>Estimular os pais a se envolverem na escola</i> | - <i>Oferecer informações a respeito da aprendizagem da criança</i> |
| - <i>Informar aos pais os potenciais da criança e não apenas problemas</i> | - <i>Orientar os pais sobre como criar um ambiente saudável para a realização de tarefas</i> |
| - <i>Informar sobre a importância da disciplina</i> | - <i>Orientar pais de que maneira pode ajudar o filho</i> |

SUBCATEGORIA: Buscar Informações junto aos Pais

- | | |
|---|---|
| - <i>Buscar estratégias junto às famílias para resolver problemas</i> | - <i>Procurar conhecer a realidade da criança/seu convívio familiar</i> |
|---|---|

SUBCATEGORIA: Envolvimento dos Pais em Atividades Escolares

- | | |
|--|---|
| - <i>Chamar os pais para atuar junto na aplicação das atividades</i> | - <i>Participação da família em atividades realizadas em casa</i> |
| - <i>Desenvolver trabalhos que envolvam a interação entre escola-criança-família</i> | |

SUBCATEGORIA: Obter Auxílio/Apoio dos Pais

- | | |
|--|--|
| - <i>Cobrar da família a interação com a vida escolar de seu filho</i> | - <i>Obter apoio da família</i> |
| - <i>Conscientizar a família diante das dificuldades</i> | - <i>Pedir que os pais conversem com os filhos</i> |

Continuação do Apêndice 32

SUBCATEGORIA: Trabalho Conjunto entre Professor e Família

- | | |
|--|--|
| - <i>Interação entre professores e pais</i> | - <i>Promover a comunicação entre família e escola</i> |
| - <i>Interação entre professores e pais</i> | - <i>Promover a interação do professor com os pais</i> |
| - <i>Interações entre pais e professores</i> | - <i>Promover a relação pais/alunos/escola</i> |
| - <i>Interagir a família com a escola</i> | - <i>Promover o envolvimento parental</i> |
| - <i>Manter-se inteirados com os pais</i> | - <i>Trabalhar em parceria com os pais</i> |
| - <i>Programa mútuo entre escola e família</i> | |

CATEGORIA: Estratégias Voltadas ao Âmbito Familiar

SUBCATEGORIA: Adaptações no Método de Ensino

- | | |
|--|--|
| - <i>Adoção de atividades e estratégias extra-curriculares</i> | - <i>Modificar a metodologia</i> |
| - <i>Contextualizar sua ação de acordo com a realidade da sala de aula</i> | - <i>Propiciar um ambiente agradável de aprendizagem</i> |
| - <i>Dar mais atenção a trabalhos individuais</i> | - <i>Propor atividades de baixa dificuldade</i> |
| - <i>Desenvolver atividades extra-curriculares</i> | - <i>Trabalhar em colaboração com pares</i> |
| - <i>Estratégias e atividades extra-curriculares</i> | - <i>Trabalhar em grupos onde os alunos se vêem como parceiros</i> |
| - <i>Estratégias e atividades extra-curriculares</i> | - <i>Uso de atividades diversificadas</i> |

SUBCATEGORIA: Busca pelo Diagnóstico

- | | |
|--|-----------------------------------|
| - <i>Conhecer as razões das dificuldades</i> | - <i>Identificar os problemas</i> |
| - <i>Detectar o problema</i> | |

SUBCATEGORIA: Envolvimento de outros profissionais

- | | |
|--------------------------------------|---|
| - <i>Interação entre professores</i> | - <i>Trabalhar em parceria com outros profissionais</i> |
|--------------------------------------|---|

SUBCATEGORIA: Estratégias Direcionadas à Criança

- | | |
|--|---|
| - <i>Compreender as diferenças entre os alunos</i> | - <i>Respeitar o ritmo de cada um</i> |
| - <i>Conhecer o universo do aluno</i> | - <i>Trabalho/atendimento individualizado</i> |
| - <i>Crer na capacidade do aluno de aprender</i> | - <i>Valorizar os teus acertos e saberes</i> |
| - <i>Elevar os acertos e minimizar os erros da criança</i> | |

SUBCATEGORIA: Postura Profissional do Professor

- | | |
|--|--|
| - <i>Buscar formas de prevenção</i> | - <i>Procurar novas metodologias</i> |
| - <i>Buscar informações sobre dificuldades de aprendizagem</i> | - <i>Ter clareza dos objetivos a serem atingidos</i> |

ANEXOS

ANEXO 1 – Protocolo de aprovação do presente estudo no Comitê de Ética (CEP) da Universidade Federal de São Carlos.



PRÓ-REITORIA DE POS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
 Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos
 Via Washington Luís, km. 235 - Caixa Postal 676
 Fones: (016) 3351.8109 / 3351.8110
 Fax: (016) 3361.3176
 CEP 13560-970 - São Carlos - SP - Brasil
proppg@power.ufscar.br - www.proppg.ufscar.br

CAAE 0183.0.135.000-06

Título do Projeto: Suporte informacional para profissionais de Educação Especial: Um programa para a promoção das relações cotidianas entre a escola e a família de crianças com necessidades educacionais especiais

Classificação: Grupo III

Pesquisadores (as): Renata Christian de Oliveira Pamplin, Profa. Dra. Cláudia Maria Simões Martinez (orientadora)

Parecer N° 008/2007

1. Normas a serem seguidas

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 196/96 – Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d).
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.3.z), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.3) que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item III.2.e).
- Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente em ___/___/___ e ao término do estudo.

2. Avaliação do projeto

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (CEP/UFSCar) analisou o projeto de pesquisa acima identificado e considerando os pareceres do relator e do revisor DELIBEROU: As pendências apontadas no Parecer n° 366/2006, de de 22/12/2006, foram satisfatoriamente resolvidas.
 O projeto atende as exigências contidas na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

3. Conclusão:

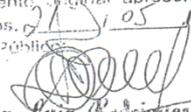
Projeto aprovado

São Carlos, 1 de fevereiro de 2007.


 Profa. Dra. Márcia Nittuma Ogata
 Coordenadora do CEP/UFSCar

 Universidade Federal de São Carlos
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Certifico que esta cópia confere com o documento original apresentado.
 São Carlos, 21 de 05 de 08
 Servidor Público


 Edson Luis Rodrigues Lima
 Assistente em Administração

ANEXO 2 – Critério de Classificação Econômica Brasil – versão adaptada por Pamplin, R.C.O. (2008).

IDENTIFICAÇÃO
Nome completo: _____
Data de nascimento: ____/____/____
Há quanto tempo leciona? _____
Se já é formado(a) no Ensino Superior, por favor informe o ano de formação: _____

POSSE DE BENS	
Por favor, assinale a alternativa (dentro dos quadrados) que corresponda a quantidade de cada um dos itens que você possui em seu lar.	
	QUANTIDADE
ITENS	0 — 1 — 2 — 3 — 4
Televisores em cores	<input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/>
Videocassete/DVD	<input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/>
Rádios	<input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/>
Banheiros	<input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/>
Automóveis	<input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/>
Empregadas mensalistas	<input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/>
Máquinas de lavar	<input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/>
Geladeira	<input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/>
Empregadas mensalistas	<input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/>
Freezer (Independente ou 2ª porta da geladeira)	<input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/>
Aspirador de pó	<input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/> — <input type="checkbox"/>

*Continuação do Anexo 2***RENDA MENSAL**

Calcule, por favor, os rendimentos de todas as pessoas que residem junto com você e preencha sua renda mensal familiar no espaço abaixo. Se não souber o valor exato, dê uma resposta aproximada:

R.: R\$ _____

NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Assinale na frente do número que corresponde ao seu nível de escolaridade.

Médio Completo

Superior completo

Especialização

Pós-Graduação

ANOS DE ESTUDO

Calcule, por favor, quantos anos (no total) você se dedicou aos estudos e preencha o espaço abaixo:

R.: _____ anos.

ANEXO 3 – Inventário de Recursos do Ambiente Familiar.

Marturano, E. M. (2006). O Inventário de Recursos do Ambiente Familiar.

Anexo A

RAF - INVENTÁRIO DE RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR

Aplica-se o roteiro sob forma de entrevista semi-estruturada, em que cada tópico é apresentado à mãe / informante oralmente, tendo o examinador liberdade para parafrasear o conteúdo da questão caso haja dificuldade de compreensão por parte da pessoa entrevistada. Em cada tópico, o entrevistador inicia fazendo a pergunta aberta que o introduz. Após registrar a resposta a essa pergunta, apresenta, uma a uma, as demais alternativas de resposta.

1. O QUE A CRIANÇA FAZ QUANDO NÃO ESTÁ NA ESCOLA?

- Assiste à TV
- Ouve rádio
- Joga video-game
- Lê livros, revistas, gibis
- Brinca na rua
- Brinca dentro de casa
- Outro – especificar _____

2. QUAIS OS PASSEIOS QUE A CRIANÇA REALIZOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

- | Passeio | Passeio |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Bosque Municipal | <input type="checkbox"/> Circo |
| <input type="checkbox"/> Evento anual da cidade (feira, rodeio, ...) | <input type="checkbox"/> Shopping Center |
| <input type="checkbox"/> Cinema ou teatro | <input type="checkbox"/> Parque de diversões |
| <input type="checkbox"/> Lancheonete | <input type="checkbox"/> Clube |
| <input type="checkbox"/> Praia | <input type="checkbox"/> Visitas a parentes / amigos da família |
| <input type="checkbox"/> Viagem de trem | <input type="checkbox"/> Divertilândia |
| <input type="checkbox"/> Sítio, chácara ou fazenda | <input type="checkbox"/> Viagem para outra cidade |
| <input type="checkbox"/> Centro da cidade | <input type="checkbox"/> Exposição (de pintura, de ciências, etc) |
| <input type="checkbox"/> Museu | |
| <input type="checkbox"/> Aeroporto | |
| <input type="checkbox"/> Outros - especificar: _____ | |

3. HÁ ATIVIDADES PROGRAMADAS QUE A CRIANÇA REALIZA REGULARMENTE?

- Faz catecismo, estudos bíblicos ou evangelização.
- Frequenta núcleo municipal do bairro
- Pratica esporte em clubes, academias, ginásios.
- Frequenta aulas para aprender atividade artesanal (por ex.emplo: tapeçaria, pintura...).
- Tem aulas de piano, violão ou outro instrumento musical.
- Frequenta algum programa de atividades para crianças, como o Kurumim
- Tem aulas de inglês ou outro idioma
- Faz computação
- Outro – especificar _____

4. QUAIS AS ATIVIDADES QUE OS PAIS DESENVOLVEM COM A CRIANÇA EM CASA?

- Brincar
- Jogar *video-game* ou outros jogos
- Assistir a filmes
- Assistir a programas infantis na TV
- Contar histórias e casos
- Ler livros, revistas
- Conversar sobre como foi o dia na escola
- Conversar sobre notícias, filmes e outros programas de TV
- Ouvir as histórias da criança; conversar sobre os assuntos que ela traz
- Realizar juntos atividades domésticas, como: lavar o carro, fazer almoço ou outras
- Outras - especificar _____

5. QUAIS OS BRINQUEDOS QUE ELE (ELA) TEM OU JÁ TEVE? SEU FILHO TEM OU JÁ TEVE:

- uma cama só para ele
- brinquedos de andar (triciclo, bicicleta, patinete...)
- brinquedos para movimentos corpo (corda de pular, balanço...)
- instrumento musical de brinquedo ou de verdade (tambor, pianinho...)
- brinquedo que lida com números (dados, dominó...)
- brinquedos de letras (abecedários, quebra-cabeças com letras...)
- brinquedo de aprender cores, tamanhos, formas (quebra-cabeça, encaixes.)
- brinquedos para conhecer nomes de animais (livros, miniaturas ...)
- objetos como giz, lousa, cola, tinta, tesoura, lápis de cor e papel
- aparelho de som com discos
- um animal de estimação
- livrinhos de histórias infantis
- jogos de regras (dama, loto, senha, memória...)
- brinquedos de faz de conta (panelinhas, bonecas, martelo, serrote ...)
- brinquedos de construção (blocos, lego, pinos mágicos)
- brinquedos de rodas (carrinhos, trens, carrinho de boneca ...)
- videogame
- bola, pipa, bola de gude, carrinho rolemã
- outros, especifique _____

6. HÁ JORNAIS E REVISTAS NA SUA CASA?

- não
- sim - tipo:
- jornal
- revista - de notícias - de TV - feminina - de fotonovela - de esporte - religiosa - outra, especifique _____

Continuação do Anexo 3

Psicologia: Reflexão e Crítica, 19 (3), 498-506.

7. HÁ LIVROS NA SUA CASA?

- não
 sim - tipo:
 escolares
 romances, contos, literatura
 livrinhos infantis
 religiosos (bíblia, evangelhos, catecismo)
 técnicos, científicos
 enciclopédias
 dicionário
 outros, especifique _____

8. ALGUÉM EM CASA ACOMPANHA A CRIANÇA NOS AFAZERES DA ESCOLA?

<i>Alguém em casa:</i>	ninguém	a mãe	o pai	outra pessoa
Verifica se o material escolar está em ordem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avisa quando é hora de ir para a escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Supervisiona a lição de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Supervisiona o estudo para as provas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comparece às reuniões da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acompanha as notas e a freqüência às aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pontuação de cada item: mãe e pai = 3; só a mãe = 2, só o pai = 2; outra pessoa = 1; mãe / pai e outra pessoa = 1; ninguém = 0.

9. SEU FILHO TEM HORA CERTA PARA:

	sempre	às vezes	nunca
almoçar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
tomar banho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
brincar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ir dormir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
levantar-se de manhã	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
jantar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
fazer a lição de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
assistir à TV	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pontuação: sempre = 2; às vezes = 1; nunca = 0.

10. SUA FAMÍLIA COSTUMA ESTAR REUNIDA:

	sempre	às vezes	nunca
no café da manhã	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
no almoço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
no jantar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
à noite, para assistir à TV	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e nos fins de semana :			
em casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
em passeios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pontuação: sempre = 2; às vezes = 1; nunca = 0.

ANEXO 4 – Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter.

ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

ESCALA A2 DE RUTTER ADAPTADA POR GRAMINHA
--

QUESTIONÁRIO

Para ser preenchido pelos pais

Nome da Criança.....

Data de nascimento..... Sexo.....

Escola..... Série.....

Endereço.....

Profissão do pai.....

Escolaridade do pai (até que ano estudou).....

Profissão da mãe.....

Escolaridade da mãe (até que ano estudou).....

COMO PREENCHER O QUESTIONÁRIO

O questionário pergunta sobre vários tipos de comportamento que a maioria das crianças apresentam em algumas ocasiões. Por favor, dê as respostas conforme seu filho tem sido durante os ÚLTIMOS 12 MESES.

PROBLEMAS DE SAÚDE

Abaixo esta uma lista de pequenos problemas de saúde que a maioria das crianças têm em algumas ocasiões. Por favor, diga-nos com que frequência cada um desses problemas ocorre com seu filho, fazendo uma cruz no círculo correto.

	Nunca	Ocasionalmente, mas não chega a ocorrer uma vez por semana	Pelo menos uma vez por semana	Apenas para uso do docente
A. Tem queixas de dores de cabeça	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
B. Tem dor de estômago ou vômito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C. Asma ou crises respiratórias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
D. Faz xixi na cama ou nas calças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E. Faz cocô na roupa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
F. Fica mal humorado e nervoso (isto é, fica irritado, grita e perde completamente o humor)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
G. Tem dado trabalho ao chegar na escola ou se recusado a entrar na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
H. "Mata" ou "enforca" aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Continuação do Anexo 4

HÁBITOS. Por favor, coloque uma cruz no círculo da resposta correta.

				Apenas para uso do docente	
I.	Ele (ela) gagueja?	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Sim-moderadamente	<input type="radio"/> Sim-severamente	<input type="radio"/>
II.	Há alguma outra dificuldade com a fala, além da gagueira? Se "sim", por favor descreva a dificuldade:	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Sim-moderada	<input type="radio"/> Sim-severa	<input type="radio"/>
III.	Ele (ela) costuma roubar ou então pegar coisas dos outros às escondidas? Se "sim" ..(ocasionalmente ou freqüentemente), O que ele costuma pegar? <input type="radio"/> Coisas pequenas como canetas, doces brinquedos, pequenas quantidades de dinheiro, etc. <input type="radio"/> Coisas grandes. <input type="radio"/> Tanto coisas pequenas como as grandes. ele pega as coisas: <input type="radio"/> Na sua própria casa. <input type="radio"/> Em outros lugares <input type="radio"/> Tanto em casa como em outros lugares	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Sim-ocasionalmente	<input type="radio"/> Sim-freqüentemente	<input type="radio"/>
			ele costuma pegar estas coisas: <input type="radio"/> Sozinho, sem ajuda de ninguém <input type="radio"/> Junto com outra crianças ou adultos <input type="radio"/> Algumas vezes sozinho, algumas vezes com outras pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
IV.	Há qualquer dificuldade de alimentação? Se "sim" como é? <input type="radio"/> "láz onda" e "fica enrolando" para comer <input type="radio"/> não come o suficiente <input type="radio"/> come em excesso <input type="radio"/> Outra, por favor descreva:	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Sim-moderada	<input type="radio"/> Sim-severa	<input type="radio"/>
V.	Há qualquer dificuldade com o sono? Se "sim", marque quais são: <input type="radio"/> Tem dificuldade para ir dormir <input type="radio"/> Tem dificuldade para pegar no sono <input type="radio"/> Tem dificuldade p/ acordar cedo de manhã <input type="radio"/> Acorda durante a noite <input type="radio"/> Fala dormindo <input type="radio"/> Bate a cabeça enquanto dorme	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Sim-moderada	<input type="radio"/> Sim-severa	<input type="radio"/>
			<input type="radio"/> Range os dentes enquanto dorme <input type="radio"/> Anda dormindo <input type="radio"/> Tem pesadelos (sonhos que perturbam <input type="radio"/> Tem medo da escuridão <input type="radio"/> De madrugada fica muito agitado, assustado, gritando de pavor <input type="radio"/> Outra por favor descreva:		
VI.	A criança tem medo de alguma coisa (de algum Objeto, pessoa ou situação?) Se "sim", por favor descreva:	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Sim-moderadamente	<input type="radio"/> Sim-severamente	<input type="radio"/>
VII.	A criança apresenta algum movimento repetitivo do corpo ou rosto ou tem tiques? Se "sim", quais? <input type="radio"/> Piscar os olhos <input type="radio"/> Repuxar a cabeça <input type="radio"/> Repuxar a boca <input type="radio"/> Contorcer o nariz <input type="radio"/> Contorcer o braço <input type="radio"/> Outro, por favor descreva:	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Sim-moderadamente	<input type="radio"/> Sim-severamente	<input type="radio"/>

Continuação do Anexo 4

Abaixo está uma série de descrições de comportamentos apresentados muitas vezes pelas crianças. Diante de cada afirmação tem três colunas- "Não se aplica" "Se aplica um pouco", "Se aplica com certeza". Se seu filho (ou filha) categoricamente apresenta o comportamento descrito pela afirmação, coloque uma cruz no círculo embaixo do "Se aplica com certeza". Se ele (ou ela) apresenta o comportamento descrito pela afirmação mas em grau menor ou menos freqüentemente, coloque uma cruz sob "Se aplica um pouco". Se, conforme você esta ciente, seu filho não apresenta o comportamento, coloque uma cruz embaixo de "Não se aplica".

Apenas para
uso do
docente

Por favor coloque uma cruz diante de cada afirmação

AFIRMAÇÃO	Não se aplica	Se aplica um pouco	Se aplica com certeza	
1. Muito agitado, tem dificuldade em permanecer sentado por muito tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Criança impaciente, irrequieta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Muitas vezes destrói suas próprias coisas ou dos outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Briga freqüentemente ou é extremamente briguento com outras crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Não é uma criança muito querida pelas outras crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Fica facilmente preocupado, preocupa-se com tudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Tende a ser uma criança fechada - um tanto solitária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Irritável. Rapidamente "perde as estribeiras"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Freqüentemente a criança parece estar tristonha, infeliz ou angustiada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Chupa freqüentemente os dedos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Roe freqüentemente as unhas ou os dedos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Muitas vezes é desobediente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Não consegue permanecer numa atividade qualquer por mais do que alguns minutos (isto é, fica muito pouco tempo ligado em uma atividade)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Tende a ter medo ou receio de coisas novas ou situações novas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. É uma criança difícil, complicada ou muito particular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Muitas vezes fala mentira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Maltrata outras crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18. Fala palavrões, nomes feios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19. É uma criança muito agarrada à mãe e que tenta manter-se sempre perto da mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20. Fica acanhada, tímida e se retrai na presença de pessoas pouco conhecidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21. É uma criança insegura e que tem confiança em si mesma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
a. Existem outros problemas?			<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Sim
Se "sim", quais?				
b. A criança está em atendimento psicológico ou psiquiátrico?			<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Sim
c. Os senhores consideram que seu [sua] filho [a] está necessitando de atendimento psicológico ou psiquiátrico?			<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Sim

Assinatura: Sr./Sra.